



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
ATLETISMO

Relatório de Atividades e Contas 2016



www.fpatletismo.pt



Conteúdo

Relatório de Gestão da Direção	3
Nota Introdutória	9
Balanço do ano de 2016	9
Atletas filiados	12
Apreciação económica e financeira	14
Atletismo de Elite	17
Projeto Olímpico	19
Atletismo Adaptado, Projeto Paralímpico e Surdolímpico	21
Atividade desenvolvida no âmbito dos setores	22
Medalhas e Recordes em 2016	26
Centro de Alto Rendimento Mário Moniz Pereira	28
Controlo antidopagem	29
Atletismo Juvenil e Júnior	30
Programa Nacional de Desporto para Todos	33
Calendário Competitivo	35
Associações e competição regional	37
Competições Internacionais	40
Conselho de Arbitragem	41
Formação de Recursos Humanos	43
Comunicação e Marketing	45
Demonstrações Financeiras	46
Anexos	68

Relatório de Gestão da Direção

Introdução

O ano de 2016, último do ciclo olímpico que culminou nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, foi muito exigente em matéria de competição internacional.

A competição internacional actual confirma as tendências que se têm vindo a instalar, na nossa modalidade, nos últimos anos, a saber:

- Maior competitividade internacional, que decorre do facto de existirem cada vez mais países, fortemente apetrechados para fazer face às exigências do atletismo de alto rendimento.
- Formação e consolidação de nichos regionais cada vez mais fortes e invioláveis que dominam, em classificações de pódio, alguns sectores da modalidade, como por exemplo: Quênia e Etiópia nas corridas de meio-fundo, curto e longo; Jamaica e Estados Unidos da América nas corridas de velocidade, barreiras e estafetas. Em comparação, os concursos são um domínio bastante mais aberto.

Se no cenário mundial esta é a realidade, ao nível europeu contamos com uma situação bastante diferente e mais ajustada às pretensões dos países com a nossa dimensão demográfica e económica. A distribuição do sucesso abrange, numa apreciação relativa, um número mais alargado de países. Podemos, também, afirmar, apesar de ainda subsistirem assimetrias significativas, que na Europa existe uma maior homogeneidade de desempenho do que o existente ao nível mundial.

O atletismo tem destoadado claramente, pela positiva, da média de rendimento do desporto português. Quer as conquistas olímpicas, quer as mundiais e europeias, revelam o atletismo como uma modalidade de excelência.

Os resultados obtidos no último Campeonato da Europa, realizado em Amsterdão, demonstraram a capacidade dos nossos melhores atletas actuais. Batemos o nosso máximo de medalhas em campeonato da Europa e, pela primeira vez, tivemos sucesso de pódio nas corridas – meio fundo – saltos e lançamentos.

Nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, apesar da média dos resultados não ter estado muito abaixo das médias homólogas anteriores, o nosso desempenho ficou aquém das nossas expectativas. De Amsterdão para o Rio de Janeiro, os nossos atletas perderam competitividade, tendo, alguns, sido vítimas de lesões que os impediram de repetir nos jogos os desempenhos anteriores, mais recentes.

Temos, frequentemente, lamentado que a nossa modalidade não tem sido, devidamente, reconhecida no seu pioneirismo no alto rendimento, nem tão pouco a sua capacidade para gerar resultados com recursos muito limitados. A aplicação de mais recursos na modalidade poderia, sem margem para dúvida, melhorar, ainda mais, o nosso desempenho.

Os recursos financeiros são muito limitados quando confrontados com o nosso passado mais recente e com a nossa ambição. Politicamente, continua a faltar uma disposição clara que

preconize a recuperação dos rendimentos que nos foram, mais drasticamente, subtraídos em 2013, mas, também, em anos anteriores.

Porém, a gravidade da situação actual da nossa modalidade vai bastante mais além daquilo que nos é imposto pelas limitações financeiras. O atletismo é, sem dúvida, a modalidade olímpica número um e uma das últimas, senão a última, no plano das infraestruturas e apetrechamento material para a sua prática.

A inexistência de um número suficiente de pistas apetrechadas – com diferentes tipologias – no território nacional leva-nos a duas conclusões muito evidentes:

1 – A grande maioria da juventude portuguesa não tem acesso à descoberta e ao treino das disciplinas atléticas olímpicas.

2 – A grande maioria dos nossos clubes filiados na FPA dedica-se exclusivamente ao atletismo – corrida.

Esta realidade afecta, também, claramente a situação da modalidade em ambiente escolar. Muito poucas escolas têm o mínimo de condições – piso e apetrechamento – para uma iniciação mínima das crianças e dos jovens aos conteúdos da nossa modalidade. Esta realidade tem vindo a ser escamoteada com as estatísticas resultantes dos projectos Megas, Corta-Mato e, ultimamente, da Taça CNID/Desporto Escolar. Preocupa-nos muito o “dia seguinte” a estes eventos. Que condições são oferecidas às crianças e aos jovens que contactam, pela primeira vez, com a modalidade e desejam continuar a sua prática desportiva no atletismo, alguns deles com sinais evidentes de talento?

A esta realidade soma-se o défice de conhecimento específico dos professores de educação física, relativamente à modalidade. Compreende-se que a inexistência de condições materiais mínimas para a prática do atletismo também tenha provocado uma diminuição do investimento na aquisição de competências de ensino e treino na nossa modalidade, por parte dos professores de educação física. Em colaboração com o Desporto Escolar, a fim de reduzir este défice, muitas acções de formação, para professores, têm sido realizadas ao longo dos últimos anos.

Este relatório, para além de reportar, com mais pormenor, as realizações levadas a cabo na época 2015/2016, não deverá deixar de, sinteticamente, referir o que foi realizado ao longo do último ciclo olímpico.

Em primeiro lugar devemos enaltecer o esforço e a resiliência manifestada por todos os nossos associados – associações e clubes. Tempos muito difíceis colocaram, drasticamente, à prova o nosso país, o desporto e, particularmente, a nossa modalidade.

Ninguém estava preparado para os desafios que nos foram impostos.

Apesar das provações financeiras a que fomos sujeitos, toda a estrutura organizacional da modalidade conseguiu reagir, acomodando as exigências de um orçamento completamente desfalcado das dotações financeiras que estruturalmente já, há alguns anos, eram atribuídas à nossa modalidade.

Conseguimos ao longo de quatro anos – apesar de todos os graves constrangimentos – cumprir com o compromisso de **entrega contínua e regular**, nas datas previstas, durante os quatro anos do mandato, dos **duodécimos às nossas associações**. Facto inédito na vida federativa.

Apesar de se manter a diferença, percentual, para o valor máximo do financiamento privado e estatal (IPDJ) da modalidade, conseguimos trazer de novo o montante orçamental de **duodécimos dedicados às associações** para o seu máximo histórico – **800,000 euros**.

Desde o início da crise, foi preocupação permanente, mantermos a espinha dorsal do nosso quadro competitivo. Mantivemos, assim, o núcleo fundamental do **quadro competitivo nacional**, incluindo o Olímpico Jovem e criámos o Campeonato Nacional de Juvenis em Pista Coberta.

Mantivemos a participação no **quadro competitivo internacional** da European Athletics e da IAAF.

Desde há muitos anos vínhamos referindo a necessidade, mais do que lógica, de gerar receitas no interior da própria modalidade. Numa organização associativa, não fazia sentido que os associados não participassem, pelo menos simbolicamente, no esforço financeiro da organização que lhe disponibiliza serviços desportivos de elevada qualidade e notoriedade. Introduzimos a **taxa de filiação federativa** – acto associativo mínimo, mas, até aí, ausente da vida da nossa modalidade, bem assim como as taxas de inscrição nas competições nacionais.

No mesmo ano em que introduzimos a taxa de filiação, o **número de atletas e clubes filiados** ultrapassou o máximo histórico anterior.

A formação de recursos humanos tem sido, desde há muitos anos, uma preocupação, permanente, da estrutura dirigente da nossa modalidade – FPA e Associações. A qualificação é, sem sombra de dúvida, um dos pilares fundamentais da nossa estratégia para o desenvolvimento.

Planeámos a formação com critério e de acordo com as necessidades. Aumentámos o número, a variedade e a qualidade das **acções de formação**. Durante os últimos quatro anos registaram-se 4009 participações em acções de formação de dirigentes, treinadores e juízes.

Também, durante os últimos anos, foi amiúde o reparo de que também os dirigentes da modalidade deveriam ser contemplados com acções visando a sua formação e reciclagem.

Iniciámos na nossa modalidade a realização de **acções de formação de dirigentes**, e com carácter sistemático, realizando seis acções em diferentes regiões do país continental e insular, contando com a participação de 161 dirigentes.

Inovámos na agregação de duas variáveis – entrega de apetrechamento e formação de treinadores.

Realizámos **acções de formação sobre treino juvenil**, oferecendo um **kit de equipamentos** para treino a cada participante (de clubes e escolas). Foram distribuídos 400 kits de equipamento em Portugal Continental e Ilhas.

Intervimos, com sucesso reconhecido pela generalidade dos utentes, na formação dos professores de educação física.

Realizámos **24 ações de formação** (com a participação de 523 professores) em parceria com a Direcção-Geral de Educação – Desporto Escolar, **numa cobertura nacional, para qualificação e formação creditada de professores de Educação Física**, numa dupla perspetiva: melhorar o ensino do atletismo em meio escolar e a intervenção ao nível do treino dos grupos-equipa.

Na área do Meio-fundo, realizamos a 1ª Cimeira e 10 ações de Formação: **Treino de Jovens Meio Fundistas** com a presença de 289 treinadores.

Mantivemo-nos coerentes com a orientação de que associativismo não significa gratuidade. **Associativismo significa conjugação de esforços de todos, visando um benefício, cada vez melhor, para todos.**

Pela primeira vez, o programa de Formação **gerou receita – 64.000 Euros** – o que possibilitou que a realização de mais eventos de formação.

Em nosso entender, também há muitos anos, a Escola representa o nascedouro das competências dos homens e mulheres do futuro, competências em sentido lato – saber (conhecimento), saber fazer (técnica), participação (saber estar), e desenvolvimento pessoal (saber ser). Todas estas competências centram-se no corpo e na sua enorme capacidade de transformar e de se transformar. **A Escola nunca poderá estar afastada das nossas preocupações, mesmo quando não corresponde totalmente aos nossos anseios.** Mantivemos, por isso, um excelente relacionamento com o Gabinete Coordenador do **Desporto Escolar**, mantendo-se o quadro competitivo realizado em ambiente escolar. **Introduzimos o lançamento de Peso** para juvenis na Final Nacional.

O atletismo de alto rendimento sempre foi e continuará a ser uma área fundamental da nossa razão de existir como modalidade. O atletismo é a modalidade dos limites, é a modalidade percursora da exploração e do estudo das fronteiras do possível dentro da imensa plasticidade da natureza humana.

Implantámos o **Plano de Apoio ao Alto Rendimento**, herdeiro de orientações anteriores no âmbito do, antes designado, atletismo de alta competição, que visa a melhoria de condições de treino e competição dos melhores atletas portugueses com o objetivo de melhorar o nível desportivo da modalidade e proporcionar condições para obtenção de medalhas em Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos.

O atletismo é, cada vez mais, uma modalidade integradora de diferentes formas de prática dos seus conteúdos. A FPA e as suas associações não podem ficar indiferentes às novas tendências que, regularmente, surgem.

Respondendo positivamente a estes movimentos, procedeu-se à **integração na FPA do Trail Running, Atletismo Adaptado, Paralímpico e Surdolímpico**, iniciando-se, a partir daí, o relacionamento com um novo interlocutor, o Comité Paralímpico de Portugal.

No âmbito do **Programa de Preparação Olímpica, Paralímpica e Surdolímpica**, cumpriram-se escrupulosamente os acordos com o Comité Olímpico e Paralímpico de Portugal, bem assim

como todos os compromissos com os atletas e com os treinadores. As necessidades expressas pelos treinadores e atletas foram satisfeitas.

No âmbito do atletismo de alto rendimento, gostaríamos ainda de referir o seguinte:

Participámos nos **Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro** com 23 atletas + 6 qualificados e nos **Jogos Paralímpicos** com 17 atletas + 10 qualificados.

Conquistamos **15 medalhas em Campeonatos da Europa e Mundo**. O Campeonato da Europa de 2016 foi o melhor de todos os tempos. Pela primeira vez, conquistaram-se medalhas no mesmo Campeonato da Europa nas corridas, saltos e lançamentos.

O enquadramento de um atleta que almeja alcançar resultados de alto nível internacionalmente, tem de contemplar um leque alargado de especialidades que complementem e assessoram a intervenção, central, do treinador.

Pela primeira vez na história olímpica da modalidade os atletas e treinadores tiveram ao seu dispor uma vasta **equipa técnica multidisciplinar**, com as seguintes valências:

- Equipa médica (em sentido lato) – **médicos, fisioterapeutas, massagistas e nutricionista** – valências já existentes anteriormente.
- **Fisiologia** – técnico que prestou apoio a diferentes atletas, uniformizando os instrumentos e as metodologias de avaliação.
- **Biomecânica** – técnico em full-time, exercendo funções, diariamente, no CAR Mário Moniz Pereira.
- **Psicologia** – técnico em full-time, exercendo funções, diariamente, no CAR Mário Moniz Pereira.

Desde 2013, atribuímos prémios de **reconhecimento aos treinadores** dos melhores jovens atletas (juvenis que constam no top dos rankings em várias disciplinas). E atribuímos **prémios de prestação desportiva** a atletas pela realização de marcas de excelência nas competições internacionais e por Recordes Nacionais batidos.

Revitalizamos o **Circuito de Meetings** e retomamos o **Meeting internacional** de Santo António.

Criámos uma **Zona Verde** com o objetivo de aumentar o tempo disponível para os atletas poderem treinar (sem competições), oportunidade para a realização de concentrações/estágios e realização de ações de formação regionais e nacionais.

Modernizamos a **imagem institucional** da Federação e aumentamos a nossa exposição mediática. No Facebook aumentámos de 11.674 seguidores em 2012, para mais de 228.000 seguidores em 2016 e somos a **maior federação de atletismo da Europa**.

Contratualizamos um **novo patrocinador** de Equipamentos desportivos até 2016 e temos um pré-acordo com um **patrocinador para 2017-2020**.

Criação da Plataforma **Corre Portugal** adequando-nos às normas europeias para certificação das provas de estrada.

A pensar em todos os amantes da corrida, criou-se o **Cartão Runner**. Um cartão que reúne um conjunto de serviços e benefícios para os corredores, que inclui Seguro de Assistência Médica e um Seguro de Acidentes Pessoais. Acesso a uma rede de treinadores especializados em corrida, descontos em bens e serviços dos nossos parceiros, acesso a conselhos técnicos por especialistas em diversas áreas ligadas ao desempenho desportivo e à saúde e vantagens especiais em algumas das principais corridas em Portugal.

O **Plano Nacional de Marcha e Corrida** mudou de supervisão passando a coordenação do programa, directamente, para a FPA. O programa mantém uma taxa contínua e crescente de adesões de autarquias e clubes, visível na criação de novos centros de prática. Ininterruptamente realizou-se, anualmente, o Congressos Internacional da Corrida.

Após mais de uma década desde a última edição, realizámos a **Gala dos Mestres e Campeões** em que reconhecemos o mérito de atletas, treinadores e dirigentes.

Plataforma Lince - vários **processos administrativos foram desmaterializados**, nomeadamente o processo de filiação e, num futuro próximo, o processo de inscrição nas competições e respetivo pagamento. A curto prazo faremos as filiações de juízes, dirigentes e treinadores. Entre outros serviços a disponibilizar pela plataforma, em articulação com a plataforma ATLwin, serão disponibilizados rankings regionais e nacionais.

O atletismo português manteve a glória de outros tempos, agora, cada vez mais, com um notório equilíbrio entre os diferentes sectores.



Nota Introdutória

Balanço do ano de 2016

O ano de 2016 foi ano de Jogos Olímpicos e de Campeonato da Europa. Não foi um ano qualquer para o Atletismo nacional. E não o foi, porque na segunda destas competições Portugal teve a melhor presença de sempre num Campeonato da Europa.

Numa Delegação com 32 atletas, tivemos 2 Campeões da Europa individuais e um coletivo, um vice-campeão e 2 terceiros lugares, num total de 6 medalhados (3 de ouro). A estes juntam-se mais 2 quintos lugares e mais 8 lugares de semifinalista.

Nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, competição de topo da prática desportiva, o atletismo português também teve uma delegação grande (23 atletas) e com uma boa presença, tendo colocado 3 atletas em 6º lugar (Mamona, Cabecinha e Évora), um em 9º, outro em 12º e mais um semifinalista (16º). De registar que destes atletas, praticamente metade participava nos JJOO pela primeira vez. Portugal teve ainda outros 6 atletas com marca de qualificação, mas que não participaram por exceder a quota de 3 atletas por país.

Na “descida aos infernos” tantas vezes lembrada, temos orgulho do trabalho realizado na nossa modalidade, não só no trabalho federativo e no esforço e resiliência de todos os associados, mas também nestas prestações desportivas internacionais acima referenciadas.

Desta época de 2016, muitos aspetos devem ser relevados, a esmagadora maioria dos quais entendemos como positivos, e a eles tentaremos referir-nos sinteticamente. Também apontaremos aspetos que em nosso entender não foram tão bons, ou nos quais esperávamos obter mais sucesso.

- Conseguimos que os duodécimos de financiamento das Associações, chegasse aos 800,000 euros – valor aquém do que gostaríamos, mas o máximo possível para a FPA, neste ano.
- Conseguimos cumprir com o compromisso de entrega continua e regular, desses duodécimos.
- Mantivemos a realização do quadro competitivo nacional, com aceitável índice organizativo e boa qualidade técnica, embora reconheçamos que num ou noutro caso, existiram alguns problemas ou dificuldades organizativas.
- Participamos em todas as competições do quadro competitivo internacional da EA e da IAAF, com exceção da Taça da Europa de 10.000m. Participamos com os atletas que obtiveram marcas de qualificação, ou com aqueles que em nosso entender justificaram ser selecionados, como no caso dos Jogos Ibero Americanos.
- Introduzimos a taxa de filiação federativa, medida fundamental de reordenamento do atletismo e de captação de novos financiamentos, necessários ao lançamento ou manutenção de projetos do interesse associativo.
- Aprofundou-se a utilização da Plataforma Lince, com novas valências, das quais se releva o processo de inscrição / filiação dos agentes da modalidade. A dificuldade de alguns se familiarizarem de imediato com este novo processo, levou a uma quebra de cerca de 800 filiados, com realce para algumas das Associações mais pequenas, que viram drasticamente reduzido em 2016, o seu número de filiados, embora o número de atletas se mantivesse ou aumentasse nessas Associações, como o demonstram os resultados de competições por elas organizadas.
- No âmbito da formação mantivemos o critério de realizar as que entendemos como importantes para o desenvolvimento do atletismo. Em 2016, aumentámos o seu número, a variedade e a qualidade das ações de formação, também pela receita específica advinda das taxas de inscrição nestas mesmas ações.



- Completamos a primeira edição das ações de formação sobre treino juvenil, com as ações que não foi possível levar a efeito em 2015 e oferecemos um kit de equipamentos para treino a cada clube ou escola participante.
- Realizámos ações de formação, com a participação de muitas dezenas de professores, em parceria com a Direcção-Geral de Educação – Desporto Escolar, na perspetiva de melhorar o ensino do atletismo em meio escolar e melhorar a intervenção ao nível do treino dos grupos-equipa de atletismo.
- Realizamos ações de Formação dedicadas ao Treino de Jovens Meio Fundistas com a presença de muitas dezenas de treinadores, inseridas no contexto da política de promoção e retoma qualitativa do meio-fundo.
- Mantivemos um excelente relacionamento com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, mantendo-se o quadro competitivo realizado em ambiente escolar, com o reforço do Projeto Mega através da introdução do lançamento de Peso para juvenis na Final Nacional.
- Continuámos com o Plano de Apoio ao Alto Rendimento para a melhoria de condições de treino e competição dos melhores atletas portugueses e na perspetiva de criação de melhores condições de carreira aos atletas jovens (Juvenis, Juniores e Sub-23).
- Cumprimos os acordos estabelecidos com o Comité Olímpico e Paralímpico de Portugal, no âmbito do Programa de Preparação Olímpica, Paralímpica e Surdolímpica, bem assim como todos os compromissos com os atletas e com os treinadores.
- Pela primeira vez na história do atletismo português, conquistaram-se medalhas no mesmo Campeonato da Europa nas corridas, saltos e lançamentos.
- Continuámos com o projeto de reconhecimento aos treinadores dos melhores jovens atletas, destacando 10 treinadores que colocaram atletas juvenis no top dos rankings em várias disciplinas.
- Continuámos com o Circuito de Meetings de Portugal e realizámos o Meeting Internacional de Santo António, como iniciativas importantes de aumento de oportunidade de competição em ambientes mais exigentes e com o objetivo dos atletas com melhores prestações sentirem algum retorno dos seus investimentos pessoais.
- Foi lançado o Cartão Runner, a pensar em todos os amantes da corrida, cartão este que reúne um conjunto de serviços e benefícios para os corredores, que inclui Seguro de Assistência Médica e um Seguro de Acidentes Pessoais, além de outras vantagens.
- Realizámos a Gala dos Mestres e Campeões em que se reconheceu o mérito de atletas, treinadores e dirigentes, o que não acontecia há mais de uma década.
- Outro aspeto positivo do ano de 2016 foi termos realizado o Campeonato de Portugal no norte do país (Maia), o que não acontecia desde 1998.
- Também muito positivo foi terem-se inaugurado duas pistas de atletismo, uma em Évora e outra no Paul (Torres Vedras), que a juntar a outras duas inauguradas em final de 2015 (Castelo Branco e Montemor-o-Novo) veio melhorar um pouco o panorama das instalações desportivas para a prática do atletismo.
- No Campeonato da Europa de Juvenis, dos 16 atletas presentes, um bateu o Record da Europa de 100m Barreiras (Marisa Vaz Carvalho) e classificou-se em 3º lugar no Salto em Comprimento, para além de mais 8 lugares até ao 13º, o indicia boas perspetivas de renovação.
- Trinta e três atletas juniores e 53 juvenis integraram ações técnicas organizadas pela FPA para estes escalões etários.
- Pela primeira vez uma Associação de Atletismo ultrapassou a fasquia dos 2.000 atletas filiados (Porto) o que pode levar a que outras também o consigam brevemente.

- Verificou-se, em termos médios, um aumento significativo no número de participantes em Campeonatos Nacionais.
- Verificou-se, igualmente, uma subida importante no número de participantes nos Campeonatos e competições da Campanha “Viva o Atletismo”, das Associações de Atletismo.

Atletas filiados

O número de atletas filiados na FPA baixou em 5% relativamente ao ano de 2015 (de 15.284 para 14.452), fundamentalmente em virtude de algumas das Associações e atletas não se terem adaptado eficientemente ao processo de filiações na Plataforma digital da Federação.

Deveremos, no que respeita às filiações enfocar o seguinte:

- Pela 1ª vez na história do atletismo português, uma Associação passou dos 2.000 atletas filiados – a Associação do Porto.
- Catorze (14) das 22 Associações tiveram menos atletas filiados em 2016, do que haviam tido em 2015.
- Cinco (5) das Associações tiveram uma quebra importante em relação a 2015. Estas, em conjunto, perderam 964 atletas, quando a perda total de filiados foi de 832.
- Das Associações que mais subiram, destaca-se a Associação de Coimbra, que apresentou o maior crescimento (183), passando do 12º lugar para o 9º do Ranking de filiados.

A situação dos anos mais recentes não foi muito favorável para o crescimento do número de praticantes desportivos filiados na Federação, mas o esforço coletivo levou à existência de uma estabilização, embora se verifique que o gradual aumento dos praticantes informais de corrida e marcha ainda não se repercutiu em mais filiados na Federação.

No que respeita aos clubes com a modalidade de atletismo filiada na FPA, verifica-se uma diminuição de 20 clubes em comparação com 2015, havendo a registar aspetos importantes: Vila Real perdeu 50% dos clubes (de 18 para 9), Bragança perdeu 2/3 (de 9 para 3) e São Miguel perdeu 7 (de 25 para 18). Esta situação de perda de clubes, entre outras razões, prende-se com fenómenos pontuais, uma vez se saber que alguns clubes absorvem os praticantes de outros da mesma localidade, ou das vizinhanças. Em ciclo oposto, Coimbra aumentou de 18 para 32 clubes e a Madeira de 29 para 39.

Em 2016, 52% dos filiados estão concentrados em 5 Associações, 4 delas com mais de 1.100 atletas, cada uma, e uma acima dos 2.000 atletas: Porto (2.011), Lisboa (1.892), Aveiro (1.417), Madeira (1.246) e Leiria (1.121). Seguem-se Algarve (895), Santarém (836), Setúbal (734), Coimbra (667), São Miguel (606) e Braga (581). São Miguel teve em 2016, menos 48% de atletas do que em 2013.

Em nossa opinião o número de filiados continua, ainda, aquém do que seria possível, uma vez acreditarmos que o atletismo tem potencial para ser uma modalidade com mais filiados. A nossa capacidade para ir crescendo, tem de se afirmar em cada ano que passa, devendo ser realizados todos os esforços para não existirem quebras.

Nesta abordagem aos atletas filiados, devemos acrescentar outros aspetos, que consideramos muito importantes e devem ser alvo de reflexão, por parte de todos.

A distribuição dos atletas filiados pelo país é muito heterogénea e é um elemento importante que auxilia na análise do crescimento e desenvolvimento do atletismo. Na época de 2016, o quadro geral de filiados e a sua distribuição pelas Associações e pelos escalões etários, ajuda a perceber mais em concreto o desempenho de cada Associação de Atletismo.

O número de filiados de cada Associação, a sua distribuição pelos diversos escalões etários, elementos respeitantes ao quadro competitivo distrital e elementos estatísticos da participação nos diversos Campeonatos Nacionais, ajuda a perceber o envolvimento associativo e o seu contributo para o desenvolvimento geral do atletismo.

Há Associações que vêm num percurso de subida há já alguns anos, a par de outras bastante estáveis no número de federados, mas também há algumas com perdas sucessivas. Por sua vez, a média de atletas por clube continua estável em cerca de 30.

Se nos anos de 2012 e 2013, o número de clubes com mais de 100 atletas, foi 23 e no ano de 2015 passou para 27, agora recuou para 21, sendo que destes, 19 nos últimos anos sempre



estiveram acima de 100. Em 2016 entraram para este grupo o Centro Desportivo Quarteirense e o Clube de Futebol Os Belenenses.

Tal como em 2015, nesta época com 300 ou mais atletas, tivemos 2 Clubes (SL Benfica – 376 e Sporting CP – 318). A Juventude Vidigalense e o Juventude Ilha Verde, situaram-se a seguir com, respetivamente com 279 e 236 atletas. Seguem-se 4 clubes entre os 150 e os 199 atletas (LAVRA, Associação Jardim da Serra, Escola do Movimento e Maia AC). Os 7 Clubes com mais atletas em 2016 já o haviam sido em 2015. Destes clubes com mais atletas, 5 deles subiram o seu número de atletas em relação à época anterior. Na faixa dos 100 aos 150 atletas posicionaram-se agora 13 clubes, abaixo dos 19 de 2015.

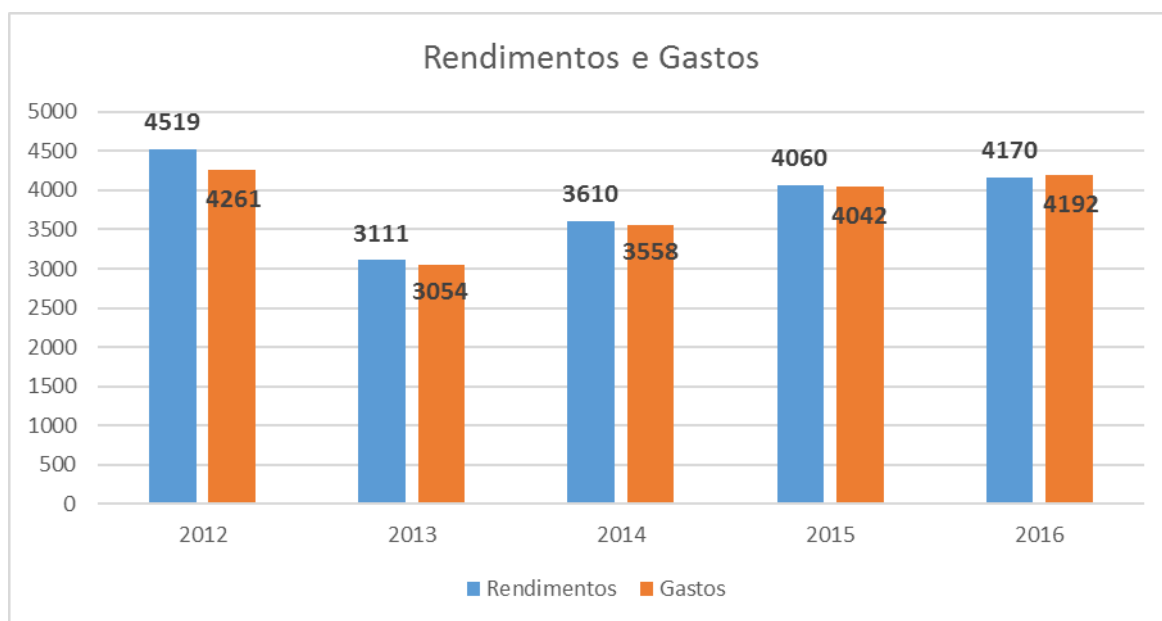
Filiados de 2016

Associação	BENJ	INF	INIC	JUV	JUN	SEN	TOTAL
Algarve	199	105	132	108	52	299	895
Aveiro	164	159	156	160	90	688	1.417
Beja	64	60	64	37	16	79	320
Braga	106	57	62	73	48	235	581
Bragança	0	0	0	1	0	16	17
C. Branco	32	30	38	25	22	152	299
Coimbra	84	69	58	69	38	349	667
Évora	84	50	42	51	37	100	364
Faial	58	43	52	51	37	22	263
Guarda	6	14	26	56	30	115	247
Leiria	172	135	147	129	82	456	1.121
Lisboa	175	212	278	258	208	761	1.892
Madeira	117	92	81	73	55	828	1.246
Portalegre	16	12	26	13	9	49	125
Porto	404	246	242	213	144	762	2.011
Santarém	145	128	119	112	69	263	836
São Miguel	179	88	96	69	55	119	606
Setúbal	115	79	125	111	69	235	734
Terceira	61	36	32	41	24	65	259
V. Castelo	39	67	65	40	19	107	337
Vila Real	9	5	18	27	6	25	90
Viseu	26	15	37	29	17	61	215
TOTAL	2.285	1.702	1.896	1.746	1.127	5.786	14.542

Apreciação económica e financeira

Em 2016 os rendimentos da FPA aumentaram 110 mil euros, o que representa 2,7% do orçamento da FPA.

Por comparação com o ano correspondente do ciclo Olímpico anterior, em 2012 o financiamento foi cerca de 349 mil euros superior e não incluía 407 mil euros relativos ao Atletismo Adaptado, ou seja, o financiamento ficou 756 mil euros abaixo do disponibilizado em 2012.



Apesar do aumento significativo do número de atletas integrados no Projeto Olímpico (20 atletas em 2015 e 30 atletas em 2016) o total do valor disponibilizado pelo COP para Apoio à Preparação diminuiu cerca de 9 mil euros.

Tal como em 2015, as verbas disponibilizadas pelo COP destinadas ao Apoio à Preparação dos atletas integrados no Projeto Olímpico Rio 2016 permaneceram abaixo das necessidades de preparação e competição apresentadas pela FPA. O exercício de 2016 trouxe-nos uma redução de 19.160 para 18.000 euros/ano/atleta, o que implicou que parte das verbas destinadas às Seleções Nacionais e Alto Rendimento fossem canalizadas para apoiar as atividades desses mesmos atletas, como forma de não condicionar a preparação, especialmente em ano de Jogos Olímpicos.

O COP financiou a atividade dos atletas integrados no Projeto Olímpico no montante de 622 mil euros e o financiamento do CPP destinado aos atletas integrados no Projeto Paralímpico foi no montante de 308 mil euros.

No que respeita a outros subsídios de entidades públicas e privadas, desportivas e não desportivas, os mesmos ascenderam a 104 mil euros, verificando-se uma quebra de 38%.

Os gastos do presente exercício acompanharam o aumento das necessidades em ano Olímpico e o financiamento disponibilizado não foi suficiente.

Nos fornecimentos e serviços de terceiros – FST - verificou-se uma diminuição de 4%, resultante da redução da atividade desportiva característica dos anos pares, ou seja, devido à realização de um menor número de competições de seleção nacional.

Os gastos com pessoal ascenderam a 821 mil euros. O aumento deveu-se à conclusão do processo iniciado em 2015, de transição do regime de prestadores de serviços para o regime de

trabalho a termo certo de técnicos para as competições e área juvenil, apoio médico e colaboradores de apoio ao DAD, ao SNAR e COP.

No âmbito do Projeto Seleções Nacionais e Alto Rendimento foram atribuídas bolsas aos atletas no valor de 170 mil euros. Devemos ainda fazer referência às bolsas destinadas aos atletas integrados na equipa de estafeta integrada no Projeto Olímpico Rio 2016 no valor de 15 mil euros. O referido aumento acompanhou o crescimento do nível de prestação desportiva dos atletas de Alto Rendimento e Seleções Nacionais.

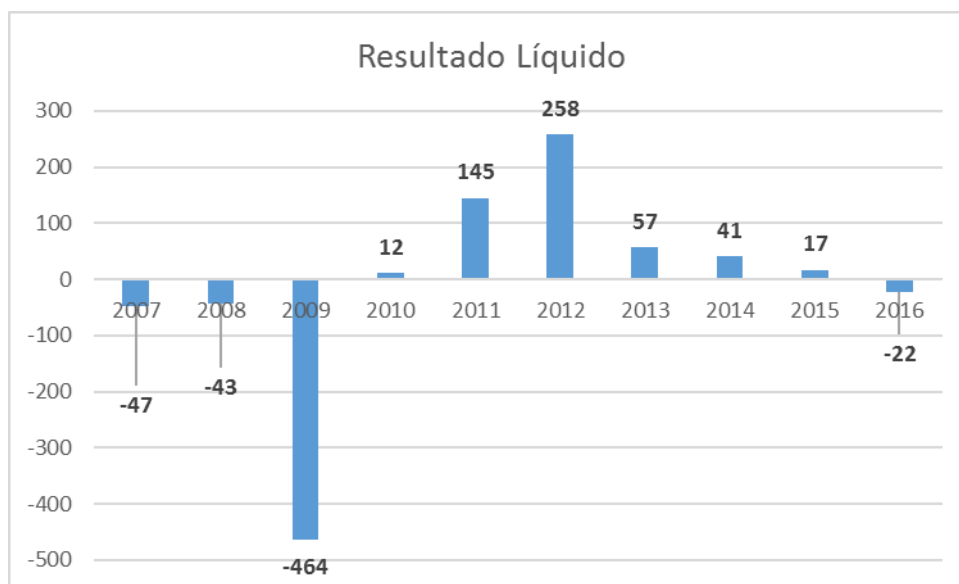
A 31 de dezembro de 2016, a FPA apresentava um passivo de 810 mil euros, significando uma diminuição de 26 mil euros relativamente ao ano transato.

O financiamento das atividades da Federação Portuguesa de Atletismo continua a ser maioritariamente proveniente dos subsídios concedidos pelo Estado através do IPDJ, COP e CPP, sendo que o financiamento estatal foi de 96% do total dos rendimentos. Apesar dos esforços exercidos e o aumento proveniente da receita com inscrições, a diminuição dos patrocínios não permitiu uma evolução positiva da referida dependência estatal. A dependência do financiamento público mantém-se, por isso, em níveis ainda mais elevados, pelo que cumpre incrementar as fontes de financiamento privado e continuar o esforço no sentido de desenvolver novas fontes próprias de financiamento e captação de patrocínios.

O valor dos duodécimos atribuídos às associações manteve o valor máximo de 800 mil euros.

A FPA registou no exercício de 2016 resultados negativos, tendo-se verificado prejuízos na ordem de 22 mil euros.

Para os resultados globais negativos contribuiu, em especial, o projeto Desenvolvimento da Atividade Desportiva (DAD) com um resultado negativo no valor de 33 mil euros.



A Direção da FPA propõe que o resultado verificado no exercício de 2016, no valor de 22 mil euros, seja transferido para o Fundo Patrimonial.

O exercício que agora finda teve ainda em consideração algumas medidas internas e externas em resposta à significativa redução de financiamento público e privado. As políticas e os procedimentos adotados como resposta trouxeram manifestas melhorias ao nível da eficiência

na gestão dos recursos, ao mesmo tempo que se fizeram acompanhar de maior eficácia das atividades realizadas, designadamente no que respeita aos objetivos dessas mesmas atividades. As Associação têm sido, ao longo deste processo, tão compreensivas quanto cooperantes, pelo que se afirmaram como elemento fundamental neste processo.

O exercício agora relatado comprova mais uma vez que a criação das taxas de filiação foi uma decisão tão certa quanto crucial para o desenvolvimento e sustentabilidade da modalidade, num ano de 2016 em que, também as competições, passaram a ter um custo associado (ainda que simbólico).

Por fim, de enaltecer ainda os seguintes aspetos da presente apreciação económica e financeira: O saldo negativo não representa uma tendência, ao contrário de muitas federações desportivas no nosso país.

A modalidade apresenta indicadores fortes que demonstram uma maior sustentabilidade, quer financeira, quer, também, ao nível dos praticantes e demais agentes desportivos.

O exercício de 2016 mostra-nos que ainda podemos e devemos explorar novas fontes de receita. O empenho coletivo da família do atletismo mostrou, mais uma vez, a força e a determinação da modalidade e espelha de forma bastante elucidativa todo o nosso potencial no trabalho desenvolvimento e afirmação do atletismo, nomeadamente enquanto modalidade aberta a todos.

Atletismo de Elite

O ano de 2016 trouxe-nos as principais competições internacionais, com a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpico e destacou-se ainda o Campeonato da Europa.

A prestação dos nossos atletas nos Jogos Olímpicos merece alguns destaques e apontamentos, designadamente pelas excelentes prestações dos atletas Nelson Évora, Susana Costa e Patrícia Mamona no Triplo Salto. Na Marcha, a Ana Cabecinha alcançou a melhor classificação de sempre da disciplina, alcançando o 6º lugar da classificação. Por último, fica também o devido destaque para as classificações de semifinalistas alcançadas pelas atletas Ana Dulce Félix e Inês Henriques, na Maratona e Marcha, respetivamente, num total de seis diplomas olímpicos conquistados pelo Atletismo na edição dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

A presença dos atletas portugueses no Rio de Janeiro no Jogos Paralímpicos, trouxe duas Medalhas de Bronze para a modalidade, com Luís Gonçalves nos 400 metros da classe T12 e Manuel Mendes na Maratona, classe T46, marcando assim de forma bastante positiva a estreia da FPA no Atletismo adaptado em Jogos Paralímpicos, sendo o Atletismo responsável por 50% das medalhas obtidas por Portugal na edição de 2016.

Pela primeira vez no historial de participações portuguesas nos Campeonatos da Europa, os atletas portugueses conquistaram medalhas em corridas, saltos e lançamentos (não se realizaram provas de Marcha), com destaque para a 1ª medalha conquistada nos lançamentos para o atleta Tsanko Arnaudov, o Bronze conquistado por Dulce Félix e a medalha de ouro na Meia maratona alcançada pelo coletivo feminino composto pelas atletas Ana Dulce Félix, Sara Moreira, Jéssica Augusto, Vanessa Fernandes e Marisa Barros.

A FPA participou em 18 competições de seleção nacional dos quais destacamos alguns resultados de especial relevo no contexto europeu e mundial:

Class.	Nome	Disciplina	Competição
1	Patrícia Mamona	Triplo	Campeonato Europa
1	Sara Moreira	5000	Ibero-americanos
1	Sara Moreira	½ Maratona	TE ½ maratona
1	Portugal - Fem	½ Maratona	TE ½ maratona
1	Carolina Duarte	100 metros	Camp. Europa IPC
2	Dulce Félix	10.000 metros	Campeonato Europa
2	Tsanko Arnaudov	Peso	TE Lançamentos
2	Marco Fortes	Peso	Ibero-americanos
2	Mª Odete Fiúza	1500 metros	Camp. Europa IPC
2	Carolina Duarte	200 metros	Camp. Europa IPC
2	Mário Trindade	100 metros	Camp. Europa IPC
2	Estafeta – T11-T13	4x100 metros	Camp. Europa IPC
3	Luís Gonçalves	400 metros	Jogos Paralímpicos
3	Manuel Mendes	Maratona	Jogos Paralímpicos
3	Tsanko Arnaudov	Peso	Campeonato Europa
3	Jéssica Augusto	½ Maratona	TE ½ maratona
3	Marisa Vaz Carvalho	Comprimento	CE Juvenis
3	Daniela Cardoso	10Km marcha	Ibero-americanos
3	Jorge Pina	Maratona	Taça Mundo Maratona IPC
3	Gabriel Potra	100 metros	Camp. Europa IPC
3	Nuno Alves	5.000 metros	Camp. Europa IPC
3	Firmino Baptista	200 metros	Camp. Europa IPC
3	Mário Trindade	400 metros	Camp. Europa IPC
3	Carolina Duarte	400 metros	Camp. Europa IPC
3	Inês Fernandes	Peso	Camp. Europa IPC



3	Lenine Cunha	Comprimeto	Camp. Europa IPC
---	--------------	------------	------------------

Desde 2013 que a FPA alterou substancialmente o apoio aos atletas integrados no Alto Rendimento, Seleções Nacionais e Juvenil, como forma de reagir aos cortes no financiamento estatal e privado, ao mesmo tempo que se procurou adotar uma metodologia que conjugasse maior eficiência na gestão das verbas e ganhos de eficácia na obtenção dos resultados por parte dos atletas apoiados. Foi assim criada uma estrutura de apoio diferenciada por níveis de integração (PAR – Plano de Apoio ao Alto Rendimento) em linha com aquilo que é praticado na PREPOL (Projeto Olímpico), verificando-se coerência e continuidade entre projetos. O projeto está a dar os seus frutos e o acompanhamento feito diz-nos que estamos no bom caminho, existindo, todavia, a necessidade de rever e melhorar os apoios concedidos.

Continuaremos, por isso, a trabalhar e aprimorar o PAR pretendendo dar resposta às necessidades do Alto Rendimento e Seleções Nacionais.



Projeto Olímpico

Numa modalidade com um grau de exigência reconhecidamente elevado, os nossos atletas acabaram por ter uma prestação que supera, claramente, a obtida nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, o que nos leva a ficar satisfeitos com os resultados alcançados. É evidente que numa equipa de vinte e cinco atletas houve um pouco de tudo. Quem se superasse, quem ficasse aquém das expectativas, quem se lesionasse, quem adoecesse e quem tivesse competido ao nível que era expectável.

Terminado mais este ciclo o normal é que todos os agentes envolvidos nos Jogos Olímpicos estejam em fase de reflexão, procurando encontrar estratégias para melhorar a prestação em próximas edições dos Jogos. Na grande maioria das vezes essa reflexão tem um elemento central, o atleta e a forma de o potenciar para que alcance patamares mais elevados de rendimento desportivo.

À federação compete proporcionar as melhores condições possíveis através do financiamento privado e público (via IPDJ e COP) e pertence aos treinadores e restante equipa técnica, o trabalho de potenciar as capacidades dos atletas para que estes alcancem os tão almejados patamares elevados de rendimento desportivo.

Neste sentido, a qualificação da equipa técnica atinge uma importância decisiva e os mais qualificados são atraídos para outras modalidades ou subsectores do desporto onde o reconhecimento social, financeiro e profissional da atividade desenvolvida é francamente mais compensatório. Por isso, sem treinadores e técnicos de apoio qualificados não teremos atletas para lutar por classificações de topo internacional. Nos dias de hoje, esta é uma realidade incontornável no desporto, pelo que, também no que respeita à equipa técnica, trata-se de uma luta/competição, em todos os planos, desigual.

A notoriedade internacional obtida através de resultados de excelência no Atletismo é proporcional à dificuldade em alcançar esses mesmos resultados, estando a Qualificação Olímpica apenas ao alcance de uma elite muito restrita de atletas.

Nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro participaram 205 países, dos quais 200 (98%) competiram na modalidade de Atletismo. Qualificaram-se 29 atletas sendo que quatro não puderam competir por superarem o número máximo de participantes por prova (3 atletas/prova) e dois devido a lesão (Yazaldes Nascimento e Irina Rodrigues).

O quadro abaixo reflete a participação portuguesa nos Jogos Olímpicos.



ATLETAS QUALIFICADOS RIO 2016

#	Atletas	Disciplina	Resultado nos Jogos Olímpicos	N.º de atletas inscritos	Nível PREPOL	Classificação	Treinador	Clubes
1	Ana Cabecinha	20Km marcha	1.29.23	74	2	6	Paulo Murta	COP
2	Nelson Évora	Triplo	17,03	48	1	6	João Ganço	SLB
3	Patrícia Mamona	Triplo	14,59 RP	37	1	6	José Uva	SCP
4	Susana Costa	Triplo	14,12	37	3	9	João Ganço	SLB
5	Inês Henriques	20km Marcha	1.31.28	74	3	12	Jorge Miguel	CNRM
6	Dulce Félix	Maratona	2.30.39	157	2	16	Sameiro Araújo	SLB
7	Marta Onofre	Vara	4,30	38	3	24	Pedro Pinto	SCP
8	Salomé Rocha	10.000 m	32.06,05	37	3	26	Rui Azevedo	SLB
9	Lorene Bazolo	100m	11,43	80	3	28	Rui Norte	SCP
10	Tsanko Arnaudov	Peso	18,88	34	2	29	Volodymyr Zinchenko	SLB
11	Leonor Tavares	Vara	4,15	38	Q	29	Sebastien Homo	SCP
	Lorene Bazolo	200m	23,01	72	3	30	Rui Norte	SCP
12	João Vieira	20km Marcha	1.23.03	74	Q	31	o próprio	SCP
13	Cátia Azevedo	400m	52,38	57	3	31	Carlos Silva	SCP
14	Vera Barbosa	400m Barreiras	57,28	48	Q	32	Carlos Silva	SCP
15	Pedro Isidro	50km Marcha	4.03.42	80	Q	32	Luís Dias	SLB
16	Marta Pen Freitas	1.500 m	4.18,53	42	2	36	Ana Oliveira	SLB
17	Miguel Carvalho	50km Marcha	4.08.16	80	Q	36	Jorge Miguel	SLB
18	Daniela Cardoso	20km Marcha	1.36.13	74	Q	37	Carlos Carmino	LMA-L
19	Sérgio Vieira	20km Marcha	1.27.39	74	Q	53	Carlos Carmino	SLB
20	Rui Pedro Silva	Maratona	2.30.52	155	Q	123	João Campos	SLB
21	Ricardo Ribas	Maratona	2.38.29	155	Q	134	Sameiro Araújo	SLB
	João Vieira	50km Marcha	Doença	80	Q	-	o próprio	SCP
22	Irina Rodrigues	Disco	Lesão	34	3	-	Paulo Reis	SCP
23	Sara Moreira	Maratona	Lesão	157	3	-	Pedro Ribeiro	SCP
24	Jessica Augusto	Maratona	Lesão	157	2	-	Nogueira Costa	SCP
25	Yazaldes Nascimento	100m	Lesão	84	Q	-	João Abrantes	SLB
26	Vera Santos	20km Marcha	Suplente	74	Q	-	João Vieira	SCP
27	Vanessa Fernandes	Maratona	Suplente	157	Q	-	Paulo Colaço	SLB
28	Susana Feitor	20km Marcha	Extra suplente	74	Q	-	Stephan Platzer	LMA-L
29	Filomena Costa	Maratona	Extra suplente	157	3	-	Sameiro Araújo	AJS



Atletismo Adaptado, Projeto Paralímpico e Surdolímpico

Dois anos após a integração do atletismo adaptado na Federação Portuguesa de Atletismo, o balanço é francamente positivo. Em 2016 demos continuidade ao trabalho iniciado, e colmatámos algumas das lacunas identificadas no primeiro ano de integração.

Contribuímos para o desenvolvimento de jovens talentos que reúnem condições para, a médio/longo prazo, alcançar resultados de excelência ao serviço da Seleção Nacional.

Aumentámos o número de provas integradas e triplicámos do número de provas nacionais homologadas.

De realçar ainda o investimento na formação de juizes e árbitros, formação de classificadores e um apoio significativo aos clubes (apetrechamento) com atletas com deficiência, melhorando as condições de treino nos locais identificados.

Promovemos mais uma vez os Campeonatos Nacionais de Estrada e Campeonatos de Portugal, totalmente integrados.

Para além da atividade desportiva regular, continuaremos ainda a promover a modalidade junto de Escolas, Centros e Associações.

Hoje, o atletismo adaptado conta com cerca de 145 atletas federados na nossa Federação.

Alto Rendimento e Seleções Nacionais

Melhorámos as condições de preparação e participação competitiva dos nossos melhores atletas e treinadores, com vista à obtenção de medalhas nas principais provas de 2016:

- Taça do Mundo de Maratona IPC 2016
 - Participação de 4 atletas
 - Obtenção de 1 medalha de bronze;
- Campeonatos da Europa do IPC 2016
 - Participação de 26 atletas
 - Obtenção de 10 medalhas (1 ouro, 4 prata e 5 bronze)
- Campeonato do Mundo de Surdos 2016
 - Participação de 2 atletas
 - Ambos obtiveram marca de acesso aos Jogos Surdolímpicos Samsun 2017
- Jogos Paralímpicos Rio 2016
 - Participação de 17 atletas
 - Obtenção de 2 medalhas de bronze

Ano 2016

- 29 atletas integrados no Projeto de Preparação Paralímpica;
- Estafeta 4x100m T11-13 integrada no Projeto de Preparação Paralímpica;
- 1 atleta integrado no Projeto Esperanças Paralímpicas;

Projeto Surdolímpico

Pela primeira vez desde que se integraram os atletas portadores de deficiência auditiva na FPA, verificou-se a integração de dois atletas no Projeto de Preparação Surdolímpica Samsun 2017.



Atividade desenvolvida no âmbito dos setores

Lançamentos

O setor de lançamentos tem feito alguns progressos nos últimos anos, sendo hoje mais competitivo e equilibrado nos vários escalões e disciplinas. De qualquer forma continuamos a debater-nos com vários problemas, destacando-se a este nível a falta de treinadores especialistas e a escassez de instalações desportivas específicas, sobretudo no que respeita ao treino dos lançamentos longos e ao treino da força.

A estratégia do setor tem passado, sobretudo, por apostar em recursos humanos, quer técnicos, quer atletas, investindo na sua formação e apetrechamento dos seus locais de prática. Também tem sido fundamental a boa articulação com o setor juvenil da FPA, promovendo momentos de treino e formação que permitem avaliar, motivar e desenvolver jovens atletas e treinadores.

Para que toda esta estratégia tenha resultados positivos tem sido fundamental manter um contacto próximo e regular com os atletas e treinadores identificados pelo setor, tentando dar-lhes o apoio possível.

Os objetivos do setor passavam por estar representado nas competições internacionais de 2016, acompanhando e apoiando os potenciais candidatos de forma próxima e regular. Foi um objetivo alcançado, já que estivemos em todas as competições internacionais, tendo inclusive conquistado duas medalhas, ambas por intermédio de Tsanko Arnaudov, salientando-se a este nível o bronze do Campeonato da Europa de Amesterdão, a primeira medalha dos lançamentos Portugueses numa grande competição internacional. De referir que apenas não alcançámos a meta de ter três atletas nos Jogos Olímpicos, uma vez que apenas dois atletas alcançaram a qualificação olímpica.

Propôs-se também acompanhar os atletas dos escalões mais jovens, através de contactos próximos e concentrações regulares o que foi plenamente alcançado.

Teve-se também a preocupação de promover o setor de lançamentos nas associações distritais, proporcionando aos técnicos algumas ferramentas que os auxiliem no seu trabalho com jovens lançadores, sobretudo ao nível dos modelos técnicos e de preparação, nomeadamente através da realização de algumas ações de formação.

Marcha

Ao longo do ano de 2016 o setor deu grande importância à preparação e participação nos Jogos Olímpicos do Rio. Os objetivos passavam por melhorar a participação e apresentar já alguma renovação. Um outro objetivo passava por apresentar um bom desempenho no Campeonato das Nações em Marcha Atlética. Considerando a renovação do setor nos aspetos quantitativos, o TN deslocou-se a algumas Associações e Clubes filiados, procurando ensinar e consolidar a prática da marcha atlética. Ainda no aspeto da renovação, mas em relação aos aspetos qualitativos, procurou-se apoiar os treinadores menos experientes dos jovens marchadores identificados. O setor deu continuidade à realização de jornadas técnicas, estágios de preparação e concentrações para juvenis.

O ano de 2016 significou o final de um ciclo olímpico que foi o melhor de sempre do setor de marcha atlética em que a participação internacional alcançou maior profundidade, tendo-se verificado um pequeno aumento do número de treinadores de atletas jovens que apresentaram resultados de bom nível. Ao longo do ciclo do Rio de Janeiro foram realizadas regularmente jornadas técnicas e outras atividades de formação e apoio a clubes, treinadores e atletas.

É de realçar a existência de vários treinadores com disponibilidade quase total para apoiarem os seus atletas de Alto Rendimento, existem excelentes condições de treino e de recuperação em Rio Maior e no Algarve e o contributo do técnico nacional para apoio à formação de novos treinadores e renovação do setor.

Nos aspetos negativos, não há muitos treinadores a dedicarem-se ao treino desta disciplina, consequentemente os rankings têm pouca profundidade, a participação competitiva internacional aos melhores juniores e sub23 não é suficiente e faltam locais de treino, estadia e recuperação dedicados ao Alto e Médio Rendimento. É também necessário continuar a desenvolver a promoção da Marcha Atlética nas Associações Regionais/Distritais.

Meio-fundo e fundo

A existência de 3 atletas femininas de grande nível internacional e de jovens promessas no género feminino é um bom indicador mas não é suficiente para a nossa ambição.

O número de atletas que participam nas competições do setor (campeonato nacional de corta-mato e km jovem distrital) deve ser aumentado e é necessário proporcionar oportunidades competitivas internacionais aos jovens talentos, disponibilizar formação técnica a grande parte dos treinadores de jovens talentos da área do meio fundo.

Apesar de se verificar a massificação da corrida em Portugal, com uma crescente adesão por parte da população em geral, esse movimento não “alimenta” o rendimento e alto rendimento desportivo sendo necessário trabalhar com os melhores atletas e treinadores e continuar o trabalho na formação.

Saltos

O sector dos Saltos teve como objetivo, propor e realizar atividades individuais e coletivas no sentido da melhoria global do sector. Estas iniciativas tiveram englobadas no apoio aos Campeonatos Nacionais, realização de Estágios e Concentrações, Formações e apoio ao nível do quadro Competitivo, ajudando atletas e treinadores na preparação de provas de âmbito nacional e internacional.

O ano de 2016 foi um ano com características únicas, pois decorreram 3 grandes competições. Campeonatos do Mundo de Pista Coberta, Campeonatos da Europa de ar livre e Jogos Olímpicos. Podemos afirmar que foi um ano muito bom em termos desportivos para o setor de saltos. Foram alcançadas medalhas, vários recordes nacionais e boas prestações ao nível competitivo internacional.

De salientar o 1º lugar da Patrícia Mamona e o 5º da Susana Costa nos Campeonatos da Europa de Amesterdão, o 4º lugar de Nelson Évora no triplo salto em Portland nos Campeonatos do Mundo de Pista Coberta. Nos Jogos Olímpicos tivemos a excelente prestação da Patrícia Mamona (6º com Recorde Nacional), Susana Costa (9º Lugar) e Nelson Évora (6º). No Salto com Vara feminino, tivemos as participações das atletas Marta Onofre, 15ª classificada nos Campeonatos da Europa e 24ª nos Jogos Olímpicos e Leonor Tavares, 29ª nos Jogos Olímpicos. No que respeita ao Salto com Vara masculino, o atleta Diogo Ferreira esteve presente nos Campeonatos da Europa em Amesterdão (19º).

Tivemos 1 atleta a participar nos Campeonatos do Mundo de Juniores em Bydgoszcz Polónia, Oleksandr Lyashchenko no Triplo Salto obtendo o 27º lugar da geral.

Foram obtidos 2 recordes Nacionais absolutos durante o ano de 2016. Salto em altura com o Paulo Conceição a obter a marca de 2,24m na pista coberta e a Marta Onofre no Salto com vara com 4,51m.

Ao nível da participação dos atletas e treinadores nas atividades de sector (estágios e concentrações) tivemos uma participação de 34 atletas e 21 treinadores, desde estágios e diversas concentrações.

O setor de saltos tinha como primeiro objetivo manter uma linha forte de proximidade e de apoio aos melhores técnicos dos saltos. É fundamental para o Setor que os melhores treinadores e atletas dos saltos participem nas ações de forma positiva e regular. Pelos números apresentados podemos afirmar que este primeiro objetivo foi alcançado, tendo os melhores atletas participado em ambos os estágios e concentrações realizadas pelo setor.

Em segundo lugar, o setor tinha como objetivo realizar formação para os treinadores, através de diferentes níveis de profundidade na área dos saltos. Foram realizadas ações de formação para treinadores de jovens atletas que ainda estão no início da carreira. Essas formações foram dadas durante as concentrações nacionais ou pelas diferentes associações do país, pelo TN.

Para o alto rendimento ocorreu igualmente formações específicas com a vinda de um técnico estrangeiro conceituado e de reconhecido valor na área dos saltos. Durante o estágio Nacional foi realizado um plano de apoio e de trabalho em equipa em que o Treinador Nacional, o treinador convidado, Juan Carlos Alvarez, o Biomecânico Paulo Oliveira e o Fisioterapeuta Diogo Cunha, deram todo o suporte para os melhores atletas e treinadores Portugueses realizarem o melhor estágio possível e tivessem formação ao mais alto nível, tanto teórica como prática.

Provas Combinadas

A inclusão das Provas Combinadas na maioria dos Campeonatos nacionais, o funcionamento no CAR-Jamor do centro de treino, o protocolo de intercâmbio com a Federação Espanhola nos escalões juvenil e júnior foram importantes para que a época de pista coberta decorresse de forma bastante agradável, com bons resultados e boa participação nas competições.

No que diz respeito à pista coberta destaca-se a participação do atleta Samuel Remédio no Heptatlo do Campeonato do Mundo de pista coberta, disputado em Portland nos EUA, onde obteve um bom 9º lugar.

Esta situação positiva foi completamente alterada ao ar livre, pela onda de lesões que impediu os principais atletas de competir a nível nacional e internacional, o que se refletiu nos resultados apresentados nos rankings nacionais. Como exemplo podemos constatar que todos os atletas candidatos a um lugar na seleção para a taça da Europa, não competiram ao ar livre em 2016, o mesmo acontecendo a 3 atletas juniores apoiados pelo sector.

Em ano em que não se realizou a Taça da Europa o destaque ao ar livre vai para a boa participação de Lecabela Quaresma no Heptatlo dos Campeonatos Ibero-americanos disputados no Brasil.

No que diz respeito aos problemas estruturais que consideramos mais preocupantes, (falta de treinadores especialistas, maior dinâmica das Associações na realização do quadro competitivo proposto pela FPA e maior apoio e incentivo dos clubes ao encaminhamento e formação de atletas para as Provas combinadas), pensamos ter havido alguma evolução sobretudo no aparecimento de mais alguns (poucos) jovens treinadores cujos atletas apresentaram resultados interessantes.

Velocidade e Barreiras

Devemos realçar na corrida de velocidade de 100m femininos e masculinos verificou-se uma evolução muito significativa em todos os escalões etários. Em 2016 foi batido o Recorde de Portugal (Lorene Bazolo: 11,21) e o recorde nacional de Juvenis (Marisa Vaz Carvalho: 11,65).

Os 200m femininos tiveram uma evolução muito significativa em todos os escalões, mas nos 200m masculinos há um ligeiro retrocesso das marcas, com exceção do escalão de sub-23. Apesar de termos excelentes atletas de 100m, apenas o David Lima aposta nos 200m.

Nos 100m barreiras há uma ligeira evolução nos seniores e sub-23, e um ligeiro retrocesso nos Juniores. Nos 110m barreiras dá-se a situação inversa, pois há um retrocesso significativo nos Seniores e Sub-23, mas uma grande evolução nos escalões mais jovens.

Em 2016 Marisa Vaz Carvalho bateu os recordes nacionais de Juvenis dos 60m barreiras (8,41) e 100 barreiras (13,07 – Recorde da Europa).

nos últimos anos, houve uma enorme evolução na estafeta de 4x100m masculinos. Em 2016 a estafeta realizou a marca de 38,95, 9ª marca da Europa e a estafeta de Juniores bateu o Recorde Nacional com 40,64 (7ª marca europeia do ano).

Relativamente à distância de 400 metros, Vera Barbosa e Cátia Azevedo alcançaram a qualificação Olímpica, sendo que a marca alcançada nos 400 metros é o novo recorde nacional de sub-23 e seniores.

Medalhas e Recordes em 2016

MEDALHAS CONQUISTADAS EM 2016								
Medalha	Nome	Disciplina	Marca	Tipo	Escalão	Competição	Local	País
Prata	Tsanko Arnaudov	Peso	19,85	Individual	Absoluto	Taça da Europa de Lançamentos	Araud	Roménia
Prata	Dulce Félix	10.000 metros	31.19,03	Individual	Absoluto	Campeonato da Europa de Pista	Amesterdão	Holanda
Ouro	Sara Moreira	½ Maratona	1.10.19	Coletivas	Absoluto	Campeonato da Europa de Pista	Amesterdão	Holanda
Ouro	Jéssica Augusto	½ Maratona	1.10.55	Coletivas	Absoluto	Campeonato da Europa de Pista	Amesterdão	Holanda
Ouro	Dulce Félix	½ Maratona	1.12.39	Coletivas	Absoluto	Campeonato da Europa de Pista	Amesterdão	Holanda
Ouro	Patrícia Mamona	Triplo	14,58	Individual	Absoluto	Campeonato da Europa de Pista	Amesterdão	Holanda
Bronze	Tsanko Arnaudov	Peso	20,59	Individual	Absoluto	Campeonato da Europa de Pista	Amesterdão	Holanda
Bronze	Marisa Vaz Carvalho	Comprimento	6,08	Individual	Juvenis	Campeonato da Europa de Juvenis	Tbilisi	Geórgia

Recordes nacionais e de Portugal melhorados em 2016

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Altura	Absoluto	Pista Coberta	2,24	Paulo Conceição	SLB
Vara	Absoluto	Pista Coberta	4,51	Marta Onofre	SCP
4 x 400 metros	Absoluto	Pista Coberta	3.41,51	Filipa Martins – Vera Barbosa – Miriam Tavares – Cátia Azevedo	SCP

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Altura	Absoluto	Ar Livre	2,24	Paulo Conceição	SLB
100 metros	Absoluto	Ar Livre	11,21	Dorcas Bazolo	SCP
400 metros	Absoluto	Ar Livre	51.63	Cátia Azevedo	SCP
Vara	Absoluto	Ar Livre	4,51	Marta Onofre	SCP
Triplo Salto	Absoluto	Ar Livre	14,65	Patrícia Mamona	SCP

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Heptatlo	Juvenis	Pista Coberta	4.781	Manuel Dias	UFCT
300 metros	Juvenis	Pista Coberta	39,92	Marisa Vaz Carvalho	SLB
60 m barreiras	Juvenis	Pista Coberta	8,41	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Pentatlo Técnico	Juvenis	Pista Coberta	4.269	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Pentatlo	Juvenis	Pista Coberta	3.992	Marisa Vaz Carvalho	SLB
4x200 metros	Juvenis	Pista Coberta	1.50,60	Micaela Sereno – Catarina Santos – Carina Silva – Joana Carlos	JV

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Vara	Sub-23	Ar Livre	5,46	Ícaro Miranda	SLB
400 metros	Sub-23	Ar Livre	51.63	Cátia Azevedo	SCP



<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
4 x 100 metros	Juniores	Ar Livre	40,16	Frederico Curvelo – Rafael Jorge – João Pinto – João Esteves	SN

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Decatlo	Juvenis	Ar Livre	6.767	Manuel Dias	UFCT
100 metros	Juvenis	Ar Livre	11,65	Marisa Vaz Carvalho	SLB
300 metros	Juvenis	Ar Livre	39,09	Marisa Vaz Carvalho	SLB
100m Barreiras	Juvenis	Ar Livre	13,07	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Comprimento	Juvenis	Ar Livre	6,24	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Heptatlo	Juvenis	Ar Livre	5.734	Marisa Vaz Carvalho	SLB

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Comprimento	Iniciados	Ar Livre	6,77	Rodrigo Agostinho	JV
Quadruplo Salto	Iniciados	Ar Livre	16,90	Diogo Saldanha	CFOD

<i>Disciplina</i>	<i>Escalão</i>	<i>Vertente</i>	<i>Crono</i>	<i>Atleta</i>	<i>Clube</i>
Dardo	Infantis	Ar Livre	31,26	Inês Custódio	ADNL

Centro de Alto Rendimento Mário Moniz Pereira

O Centro de Alto Rendimento de Atletismo Mário Moniz Pereira, é gerido pela FPA desde 2010 e em 2016 a presença de atletas, treinadores e docentes de Educação Física, para participarem nas diversas atividades integradas no Programa desenvolvido e aplicado pela FPA continua a ser uma das forças motoras do desenvolvimento do CAR Jamor.

Ao longo do ano incrementamos as atividades de Apoio ao treino dos Atletas integrados no Projeto Olímpico e Alto Rendimento, isto é, rentabilizando os recursos humanos existentes e afetos à Equipa Multidisciplinar, através de Controle e Avaliação do treino – Investigação; Apoio médico, nutricional, fisioterapêutico, psicológico, fisiológico e massagista aos atletas de Alto Rendimento.

Como já vem sendo habito, no CAR Jamor realizaram-se estágios por parte dos diferentes Sectores e Centro de Formação da Zona Sul; Formação de Atletas, Dirigentes, Treinadores, Juízes e Docentes de Educação Física; Apoio ao Centro de Marcha e Corrida; Atividades de promoção, Iniciação e fixação à prática do Atletismo; Realização de provas do Calendário da FPA e AA Lisboa; Utilização por atletas estrangeiros de forma individual ou integrados nos respetivos Clubes ou Seleções.

A recuperação e manutenção da infraestrutura e dos equipamentos é cada vez mais uma necessidade nuclear e urgente, com consequências negativas no desenvolvimento do trabalho e treino diário realizado por atletas e treinadores que utilizam o Centro de Alto Rendimento Mário Moniz Pereira, pelo que a FPA procedeu à candidatura ao Athletics Olympic Dividend da IAAF, apresentando um projeto para 4 anos que visa, justamente, adquirir as condições financeiras para proceder à recuperação e manutenção de alguns equipamentos. Em paralelo, este projeto tem ainda como finalidade a candidatura do CAR Jamor enquanto “IAAF Accreditation Training Centre”, numa clara aposta da FPA no nosso Centro de Alto Rendimento no panorama Internacional.

Continuamos a verificar necessidades tanto ao nível da infraestrutura, como ao nível dos equipamentos. Em 2016 realizaram-se algumas obras para substituição de piso degradado e intervenção na sala de musculação. Foram realizados melhoramentos essenciais pois as condições existentes inviabilizavam o treino e colocavam em risco a integridade física dos atletas.

Desde 2010 que a FPA revindica a necessidade de a pista exterior ter iluminação que possibilite treinos à noite em segurança. Finalmente iniciaram-se as obras que irão permitir a iluminação da pista e o funcionamento de todos os equipamentos existentes na nave.

No entanto, é essencial continuar a intervenção na nave. Os colchões de queda do setor de lançamentos e o estado de desgaste dos colchões do salto em altura (os da vara foram substituídos pela federação), são fundamentais para a atividade desenvolvida no CAR. As sinergias que estamos a reunir entre FPA, IPDJ e CNDJ, juntamente com a IAAF serão responsáveis por afirmar internacionalmente o CAR Mário Moniz Pereira e possibilitarão num futuro próximo a captação de receitas.

Estarão assim reunidas as condições para, no decurso de 2017, proceder à candidatura com vista à obtenção do Certificado da IAAF para o CAR Jamor.

Controlo antidopagem

números relativos aos controlos de doping efetuados durante o ano de 2016:

Em competição:	Fora de Competição:	Masculinos	Femininos	Controlos sanguíneos EPO
197	27	118	106	27

As problemáticas com as questões da dopagem foram muito discutidas no ano de 2016, onde o especial destaque foi para a ausência quase completa de atletas russos nos Jogos Olímpicos, bem assim como outros países que estão sob forte suspeita e controlo cerrado por partes da Agência Mundial Antidopagem.

Dentro daquilo que são os controlos realizados, destaque para o aumento significativo para os controlos em competição (197). Em ano de Jogos Olímpicos e perante uma responsabilidade de tamanha grandeza, não só pela importância e significado que encerra, mas também, pelos casos de doping mundialmente conhecidos, podemos concluir que o trabalho preventivo é bem conduzido pela FPA junto dos atletas e treinadores.

Atletismo Juvenil e Júnior

Não tendo ainda sido possível em 2016, recuperar as finais nacionais da “**Campanha Viva o Atletismo**”, tentou-se estimular as Associações e clubes a no sentido da manutenção da competição regional, na expectativa que em 2017 se retomem essas finais nacionais.

Embora nem todas as Associações tenham feito disputar finais distritais, em termos gerais aumentou o total de atletas a participar. As Associações que mantiveram as iniciativas, compreendem perfeitamente que as competições que integram esta Campanha, têm enormes potencialidades de promoção e desenvolvimento do atletismo Juvenil em Portugal, em geral, e nos seus distritos em particular. Estas competições continuam a desempenhar um papel importante para a estruturação dos quadros competitivos distritais e tornaram-se já clássicas nos calendários regionais.

No Triatlo Jovem, comparando 2016 com 2015, verifica-se que o número de clubes participantes passou de 133 para 123 e o número de atletas 1.155 para 1.097, o que representa uma ligeira quebra.

No Salto em Altura, verificou-se uma quebra insignificante. Recorde-se que esta competição já não tem final nacional há mais de 20 anos. Passou-se de 58 Clubes para 56 e 386 atletas para 377.

No Quilómetro Jovem, a evolução foi em sentido positivo. De 192 clubes em 2015, passou-se para 194 em 2016 e de 1.546 atletas passou-se para 1.652

Por sua vez, no Atleta Completo registou-se a maior baixa na participação de clubes, embora no que respeita a participantes se tenha verificado uma subida. De 136 clubes passou-se para 117 e o número de atletas aumentou de 881 para 1.104 atletas para 1.112.

Na competição mais importante da “Campanha Viva o Atletismo” e a principal montra de atletas jovens – o Olímpico Jovem, embora sem atingir valores do passado, não podemos deixar de registar com agrado uma subida de atletas a competir nas finais distritais de 2.719 para 2.919.

Na época de 2016 foram batidos, nos escalões jovens, 16 Recordes ou Melhores marcas nacionais, contra 15 no ano anterior. Estes Recordes ou Melhores Marcas foram 6 em pista coberta e 10 em pista de ar livre: 1 de Júniores, 12 de Juvenis, 2 de Iniciados e 1 de Infantis.

Na época de 2016, em termos internacionais houve o 1º Campeonato da Europa de Juvenis (CEJ), o Campeonato do Mundo de Júniores (CMJ) e os Jogos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, tendo a FPA participado em todas elas. No Campeonato da Europa de Juvenis a atleta Marisa Vaz de Carvalho bateu o record da Europa de 100m Barreiras deste escalão.

Nos quadros síntese seguintes encontram-se registados os principais elementos que devem ser destacados destas competições.

Prémio Treinadores de Jovens

Em 2016 a FPA, tal como já o havia feito em 2014 e 2015, atribuiu prémios a treinadores de atletas juvenis que mais se distinguiram no enquadramento de atletas deste escalão, de acordo com um critério objetivo e conhecido, expresso em Regulamento próprio.

Este projeto, pretende fazer sobressair o trabalho desenvolvido pelos treinadores de atletas do escalão de juvenis, onde se devem criar as bases para o desenvolvimento do alto rendimento desportivo, sendo o reconhecimento realizado através da divulgação dos nomes dos treinadores incluídos na classificação e pela atribuição de um prémio monetário aos 10 que obtiveram maior pontuação, de acordo com o regulamento do projeto.

Em 2016, a lista incluiu 60 treinadores, que cumpriram o critério de classificação, sendo os 10 primeiros: João Gomes (SL Benfica), Carlos Mendes (UD Várzea), Paulo Reis (JV), Susana Cabral (SL Benfica), Carlos Tribuna (Gira Sol), Tiago Madureira (UFC Tomar), Manuel Almeida (ADRAP), Amaro Teixeira (PC Covilhã), João Abrantes (SL Benfica) e João Ferrão (GD Diana).

Atletas jovens convocados para estágios e concentrações técnicas

Na época de 2016, e dentro do previsto nos Projetos apresentados pelos diversos setores técnicos, foram realizadas diversas ações técnicas para atletas Juvenis e Juniores, integrados no PAR (Programa de Alto Rendimento) e pontualmente mais alguns atletas juvenis, por se justificar a sua presença, em face das prestações desportivas que tiveram.

A ação dos treinadores nacionais da FPA sobre a preparação e formação destes atletas decorreu no contexto de Concentrações de curta duração – máximo 3 dias e, na maior parte dos casos, também em ações e contactos diretos com os respetivos treinadores. Tanto em Juvenis como em Juniores, o número de atletas integrados em Concentrações sofreu algum ajustamento em relação a anos anteriores, de acordo com as atualizações das Tabelas de integração e em face da necessidade de ainda maior racionalização de recursos financeiros.

Em Juniores estiveram nas concentrações 33 atletas e em Juvenis estiveram 53, sendo que vários deles participaram em duas e mesmo três concentrações. De registar que nem todos os atletas responderam às convocações, tendo, no entanto, a percentagem de abstinência sido bastante baixa. Nos 2 quadros em anexos encontra-se o registo dos que foram convocados para concentrações de dois, três ou 4 dias. Os que estiveram em Estágios têm o registo nos respetivos quadros.

Programa Nacional de Desporto para Todos

Projeto “+ Atletismo”

A promoção da prática desportiva e os estilos de vida saudável, contribuindo para a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar da população portuguesa é um dos objetivos estratégicos do projeto “Desporto para Todos”. Os seus objetivos e metas assentam em 3 grandes pilares: Desenvolvimento desportivo, Promoção da saúde e Educação e Formação para e pelo desporto. No âmbito do descrito anteriormente, em 2016 o projeto “+ Atletismo” continuou a promover a prática do Atletismo em locais selecionados (Centros de Medicina de Reabilitação, Hospitais; Centros e Escolas) assim, como apetrecha-los com material desportivo (ajudas técnicas necessárias para a modalidade – cadeiras de rodas para corridas e para lançamentos, passeadeiras para cadeiras de rodas, e outros materiais específicos, tais como: engenhos, blocos de partida, entre outros), juntamente com acompanhamento técnico especializado, promovendo o “atletismo como um desporto para a vida”.

Programa Nacional de Marcha e Corrida

Criado em 2009, o PNMC tem vindo, ano após ano, a concretizar os objetivos previamente traçados, nomeadamente:

- a) Promover o gosto e incentivar a prática desportiva regular da população portuguesa;
- b) Criar e desenvolver mecanismos de cooperação entre diferentes instituições (autarquias, organizações de provas, clubes, associações desportivas, escolas, entre outras) para um projeto nacional no âmbito da prática da marcha e corrida;
- c) Aumentar as oportunidades de prática desportiva de toda a população;
- d) Desenvolver e reforçar junto das comunidades locais, um ambiente social encorajador de um estilo de vida ativo;

Fruto de uma estratégia claramente definida, o PNMC tem vindo a aumentar a sua implementação a nível nacional, envolvendo um vasto número de Centros Municipais de Marcha e Corrida (em adesão e em funcionamento), sendo ainda importante de assinalar o elevado número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas pelos Centros anualmente, bem como a formação de técnicos desportivos para intervir no Programa Nacional de Marcha e Corrida.

No registo da Rede Nacional de Centros do PNMC, em 2013 encontravam-se referenciados 156 Centros de Norte a Sul do País. Em 2014 e 2015 fomos constatando que muitos dos centros referenciados no estado de adesão, não terão concluído o seu processo de implementação e em janeiro de 2016, numa fase de recontagem e avaliação do estado de funcionamento do vários Centros, foram referenciados 100 centros, dos quais cerca de 60 estavam em pleno funcionamento e os restantes continuavam em processo de adesão e com interesse em, logo que reunidas as condições necessárias, virem a pertencer á rede de Centros do PNMC. Destes vieram a entrar em funcionamento ainda em 2016, os seguintes Centros: Ribeira Grande, Lousada, Vila Franca de Xira, Almodovar, Covilhã, Alenquer, Salesianos de Manique e Golegã.

Devido ao facto da sua intervenção se centrar na promoção da saúde, através da prática desportiva regular com qualificação técnica adequada, a implementação de Centros através do PNMC tem sido frequentemente solicitada, com o intuito de passar a integrar programas para a promoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis e ativos das populações locais.

O PNMC promoveu de forma direta a realização das seguintes ações de formação:

- Jornadas Técnicas em Junho de 2016 no complexo de Piscinas do Jamor;

- Jornadas Técnicas em Outubro de 2016 em Albergaria a Velha;
- Congresso Internacional da Corrida em Dezembro de 2016 em Lisboa.

Tendo em consideração que o PNMC, não envolve, qualquer tipo de atividade com carácter competitivo, ou de calendarização específica, a Coordenação tem vindo a promover junto dos Centros, de forma pontual e na tentativa de envolver mais praticantes, eventos pontuais de promoção da prática da caminhada e da corrida. Uma dessas iniciativas, originalmente testada em 2014 e 2015, designa-se Challenge 3000 que se destina a *runners* que procurem ter uma experiência de corrida em pista e ter o seu tempo cronometrado nesta distância.

Em 2016, realizou-se o primeiro Encontro Nacional de Centros de Marcha e Corrida em Águeda, no início de Abril, tendo participado 10 Centros, maioritariamente das proximidades da região, tendo participado cerca de 1000 participantes na caminhada e na corrida.

Os valores de inscritos no PNMC tem-se mantido época após época entre os 3000 e os 4000 membros, assumidos como participantes frequentes nas atividades regulares dos Centros, sendo neste aspeto recomendado a todos os Centros, a realização de um mínimo de 3 sessões de treino semanais.

Em resumo, consideramos que o Programa Nacional da Marcha e Corrida tem vindo, em conjunto, com os vários parceiros a contribuir para a massificação da prática da marcha e da corrida e a atuar na prevenção do **sedentarismo** e na **melhoria das condições de saúde** dos portugueses.

Calendário Competitivo

Campeonatos nacionais

Em 2016, a FPA, organizou 40 Competições, sendo a maioria delas Campeonatos Nacionais, por escalões e por área do atletismo: Corta-Mato, Pista, etc. sendo que meia-dúzia destas competições foi organizada por outras entidades, com a supervisão técnica da FPA. Nos Campeonatos, a participação foi a mais elevada de sempre, tendo, em relação à época anterior, havido um aumento de 305 participantes, e em relação a 2014, o aumento foi de 807 participações. Se recuarmos a 10 anos o aumento foi de 1.674 participações.

O Campeonato Nacional de Clubes ao ar livre foi o que envolveu mais atletas – 1.251, com uma variação sempre crescente nos anos mais recentes. Neste Campeonato, classificaram-se 33 equipas femininas (igualmente 33 em 2015) e 39 masculinas (33 em 2015).

A segunda competição com mais participantes foi o Campeonato de Corta-Mato que ultrapassou o Campeonato de Clubes em Pista Coberta, que nos 4 últimos anos havia ocupado esta posição. O Corta-Mato teve, no conjunto das provas 979 atletas a terminarem, o melhor número de atletas de há 15 anos para cá e 230 atletas acima da edição de 2015, tendo igualmente mais 24 clubes em 2016, do que havia tido em 2015. Estes valores são já um bom indicador na retoma do meio-fundo que a FPA está a promover.

A terceira competição mais participada foi agora o Campeonato de Clubes de Pista Coberta com 942 atletas.

Esta competição tem vindo a ter cada vez mais clubes a participar e o número de atletas que nela competiu em 2016 é praticamente o dobro do de 2006 (há 10 anos). Nos últimos 4 anos cresceu quase 200 atletas e 15 equipas.

Em 2016, tivemos como 4ª competição mais participada o Campeonato de Portugal de pista ao Ar Livre com 556 atletas, mas que teve nesta edição também a competição de sub-23. O Campeonato Nacional de Juvenis foi a competição seguinte mais participada com 534 atletas. O Campeonato de Juvenis que já há 7 anos era a competição com mais clubes, viu-se em 2016, ultrapassado pelo Corta-Mato – 131 contra 125. O número de clubes no Campeonato Nacional de Juvenis foi o segundo mais baixo dos últimos 12 anos, a que não é alheio o facto do Campeonato se ter disputado no Algarve (Lagoa).

Os Campeonatos não mencionados atrás, tiveram o número de atletas que se refere de seguida: Campeonato de Portugal de Pista Coberta, com Sub-23 (411 atletas), Campeonato de Juniores de Pista Coberta (394), Campeonato de Juniores de ar livre 8362), Campeonato de Juvenis de Pista Coberta (271), Campeonato de Marcha em Estrada (120) e Campeonato de Lançamentos de Inverno (113).

O total de participantes nos Campeonatos Nacionais avaliados, foi de 5.973, dos quais 5.934 filiados na FPA e os restantes 39 foram estrangeiros, ou portugueses residentes no estrangeiro e não filiados em qualquer Associação de Atletismo em Portugal. Não foram avaliados o Campeonato Nacional de Estrada e o Campeonato Nacional de Provas de Montanha.

No Campeonato Nacional de Clubes de Pista Coberta, cada clube teve em média 17,4 atletas e ao Ar livre a média subiu para 21,6. Dos 58 clubes do Campeonato ao Ar livre, apenas 14 tiveram atletas nos 3 primeiros classificados e dos 54 que participaram na Pista Coberta a percentagem foi idêntica (12 clubes).

Tirando estas duas competições, em termos n.º de atletas por clube (em média) temos o Corta-Mato com 7,5 atletas e os Campeonatos de Portugal com Sub-23, tanto de Ar livre como de Pista coberta com 5,9 atletas. Dos 98 clubes do Campeonato de Portugal ao Ar livre apenas atletas de 22 deles se classificaram nos 3 primeiros lugares.

Como melhor rácio de clube participante – medalha conquistada (classificados nos 3 primeiros) temos o Campeonato Nacional de Juvenis ao Ar livre em que 57 clubes, dos 125 participantes, viram atletas seus a subir ao pódio. No Campeonato de Pista Coberta de Juvenis mais de metade dos 82 Clubes participantes (55%) teve atletas no pódio (45). Nos Júniores entre a Pista Coberta e Ar Livre, 44% dos Clubes tiveram atletas no pódio. No Campeonato de Lançamentos de Inverno a percentagem de clubes com atletas no pódio também é elevada – 22 em 38. A competição com maior desequilíbrio é o Corta-Mato onde de 131 clubes “apenas” 15 tiveram atletas no pódio.

Dado curioso foi o facto de cada clube no Campeonato de Júniores de Pista Coberta, ter tido em média mais atletas do que no Campeonato de Ar livre (4,7, contra 4,0). Já nos Juvenis na versão de Ar livre cada Clube teve em média mais um atleta que na Pista Coberta (4,3 contra 3,3), a que não será alheio o facto do Campeonato ao Ar livre admitir Iniciados e o de Pista Coberta ser exclusivo para Juvenis.

Associações e competição regional

Na época de 2016, as Associações de Atletismo organizaram uma grande diversidade de competições de atletismo nos mais diversos ambientes e com características bem diferentes: pista, corta mato, estrada, trail, montanha e outros. Das competições avaliadas verifica-se uma grande estabilidade em relação aos anos anteriores no número de participantes e número de eventos organizados.

O número de participantes e participações nas competições sofreu um aumento, embora modesto, com uma subida de cerca de 2,8 % no total de participantes. Em muitos dos escalões, ou competições, houve perdas, mas no somatório final das provas avaliadas verificou-se um saldo positivo – subida!

Tal como já havia acontecido em 2015 e 2014, algumas das Associações mais pequenas continuam a não apresentar as oportunidades de competição aos seus filiados que seria desejável.

Foram analisadas diversas competições já clássicas nas Associações de Atletismo. Ficaram de fora da avaliação os Campeonatos distritais de Estrada e Campeonatos Distritais de Montanha, que em diversas Associações já têm um impacto significativo.

No quadro abaixo podem ser verificados os dados de Associação e Associação. De um breve resumo das conclusões, referimos que o Porto teve grande vantagem de participantes em relação às Associações seguintes. Comanda a lista com 2.722, bem acima da segunda Associação – Aveiro (2.343). Acima dos 2.000 mais duas Associações – Lisboa e Algarve

Nove das Associações não chegaram ao total de 600 participantes no somatório das competições referenciadas. O valor médio por Associação é de 1.082 enquanto, que em 2.015 era de 1.055. Apenas 9 das Associações estão acima da média indicada e 12 ficam abaixo.

A competição mais participada em 2016, foi o Campeonato Distrital de Corta-Mato de Aveiro, a que seguiu outra competição de Corta-Mato – o do Algarve. Por sua vez a competição de pista com mais participantes foi o Campeonato de Pista do Algarve com 375 atletas. Quando olhamos para as competições da Campanha “Viva o Atletismo” ficamos a saber que a competição com maior adesão, em 2016, foi o Torneio Olímpico Jovem de São Miguel com 279 atletas.

Nos Campeonatos de Corta-Mato participaram 5.650 atletas. No Torneio Olímpico Jovem participaram 2.805 e no Campeonato de Pista de Inverno – 3ª competição mais participada – estiveram 2.392 atletas.

Ao verificarmos as competições, uma a uma, vemos que praticamente todas as Associações organizaram Campeonatos de Pista e Corta-Mato. Mais de metade das Associações não fez disputar Campeonato de Marcha em Estrada – o que é natural dada a natureza da disciplina e a sua implantação em Portugal. Na Campanha “Viva o Atletismo”, que em nosso entender continua a ser uma iniciativa estruturante do atletismo regional, tivemos que no Triatlo 5 das Associações não organizaram. Treze também não fizeram disputar o Salto em Altura em Sala. Apenas uma não realizou a competição de quilómetro e 4 não fizeram disputar o Torneio Atleta Completo. Ao olharmos para o Campeonato de Infantis (em nosso entender, duvidosa a fórmula organizativa!) verificamos que em praticamente metade das Associações a adesão é reduzida. Neste Campeonato o Porto teve mais de 200 atletas (223) deixando a segunda Associação relativamente longe – Braga, com 140. No Campeonato de Iniciados, tivemos novamente o Porto com o campeonato mais participado (262) a que se seguiu o Algarve com 201. Nos Juvenis, a liderança do Porto é acompanhada com Lisboa (222), tendo o campeonato da 3ª Associação 177 atletas – Algarve.

Nos Júniores, aparece Lisboa À frente com 174, a que se segue o Porto com 134. Nos Campeonatos Absolutos de Verão, tivemos como campeonato mais concorrido o de Aveiro, com

259 atletas, a que se seguiu o do Porto com 241. No Campeonato de pista de Inverno Aveiro liderou com 375. No Campeonato de Marcha em Estrada a liderança nas participações foi para o Porto com 89 e no de Corta-Mato comandou Aveiro com 754, com o Algarve bem perto - 729.

A Associação que teve mais atletas no Triatlo Jovem foi a de Lisboa com 139. Para o Salto em Altura em Sala, Vila Real foi a Associação que mobilizou mais atletas – 96, com Setúbal bem perto – 94. Para o Quilómetro Jovem, Lisboa reuniu mais de 200 atletas, mais concretamente 201. No que respeita ao Torneio Atleta Completo estiveram 142 atletas no evento do Porto. Por último no Olímpico Jovem, além dos 279 atletas em São Miguel, estiveram 241 em Lisboa, 237 no Porto, 226 na Madeira e 188 em Aveiro.

Em termos de evolução convém referir que em 4 competições se registaram os melhores valores dos últimos 10 anos, altura em que se iniciou este registo – Campeonatos de Iniciados, Campeonatos de Juvenis, Campeonatos de Absolutos e Campeonatos de Corta-Mato. Neste último caso a subida de participantes em relação a 2007 é de 48%



Participação 2016 na competição regional

ASSOCIAÇÃO	CAMPEONATOS DE PISTA					CAMP. INVERNO			CAMPANHA "VIVA O ATLETISMO"					TOTAL
	INFANTIS	INICIADOS	JUVENIS	JUNIORES	ABSOLUTOS	INVERNO ou P. COBERTA	MARCHA EM ESTRADA	CORTA MATO	TRIATLO TÉCNICO	SALTO ALTURA SALA	QUILÓMETRO JOVEM	ATELETA COMPLETO	OLÍMPICO JOVEM	
ALGARVE	118	201	177	113	186	180	82	729	-	-	98	-	154	2.038
AVEIRO	109	144	167	113	259	375	13	754	33	-	127	61	188	2.343
BEJA	47	36	54	34	38	94	1	135	38	38	38	27	99	679
BRAGA	140	105	119	45	72	100	-	255	24	-	66	42	132	1.100
BRAGANÇA	25	37	30	5	-	3	-	-	37	-	36	23	51	247
C. BRANCO	21	36	38	15	35	25	-	101	23	6	22	29	52	403
COIMBRA	60	76	63	47	57	36	-	281	19	23	47	-	69	778
ÉVORA	28	25	42	25	47	28	5	196	-	23	55	-	65	539
FAIAL	21	12	17	13	38	43	-	72	-	-	24	39	41	320
GUARDA	15	20	45	43	90	-	14	65	26	-	38	22	78	456
LEIRIA	88	111	145	90	122	182	37	578	65	69	121	57	153	1.818
LISBOA	126	164	222	174	205	212	36	278	139	-	201	119	241	2.117
MADEIRA	81	106	98	76	149	141	-	285	81	-	71	35	226	1.349
PORTALEGRE	9	15	12	5	28	-	-	114	6	-	16	15	48	268
PORTO	223	262	222	134	241	262	89	622	125	-	163	142	237	2.722
SANTARÉM	127	121	162	107	159	132	18	488	76	-	168	71	140	1.769
SÃO MIGUEL	38	133	65	52	53	136	-	183	-	-	-	38	279	977
SETÚBAL	98	137	160	111	161	200	46	193	68	94	80	-	172	1.520
TERCEIRA	21	32	62	58	61	96	-	90	-	31	28	36	49	564
V. CASTELO	76	93	92	32	41	40	-	138	68	-	34	43	132	789
VILA REAL	23	15	32	-	-	43	-	-	79	96	37	47	137	509
UISEU	22	48	44	23	39	64	-	93	30	19	41	32	62	517
TOTAL	1.516	1.929	2.068	1.315	2.081	2.392	341	5.650	937	399	1.511	878	2.805	23.822

2016	1.516	1.929	2.068	1.315	2.081	2.392	341	5.650	937	399	1.511	878	2.805	23.822
2015	1.606	1.743	1.868	1.186	1.949	2.782	373	4.923	1.115	386	1.546	1.104	2.719	23.210
2014	1.398	1.478	1.657	1.156	2.046	1.878	358	4.866	757	220	823	881	2.817	20.354
2013	1.385	1.708	2.041	1.302	1.950	2.304	395	4.443	1.058	408	1.566	1.071	2.618	22.249
2012	1.490	1.699	2.066	1.380	2.002	2.227	338	4.040	1.291	494	1.613	1.468	3.103	23.220
2011	1.512	1.708	1.887	1.381	1.913	2.005	345	3.810	1.290	644	1.342	1.358	2.971	22.166
2010	1.403	1.613	1.937	1.412	1.924	2.013	344	3.931	1.215	790	1.101	1.380	2.327	21.390
2009	1.384	1.617	1.984	1.419	1.813	1.993	297	3.878	1.193	897	1.249	1.355	2.752	21.831
2008	1.387	1.480	1.886	1.402	1.945	1.714	313	4.003	1.209	758	1.127	1.367	3.302	21.893
2007	1.401	1.495	1.968	1.394	1.898	1.826	382	3.795	2.219	1.425	1.222	1.316	2.786	23.127



Competições Internacionais

Datas		Evento	Local
6/fev	7/fev	Torneio Ibérico de Provas Combinadas	Salamanca (ESP)
12/mar	13/mar	Taça da Europa de Lançamentos de Inverno	Arad (ROU)
17/mar	20/mar	Campeonato do Mundo de Pista Coberta	Portland (USA)
9/abr	9/abr	Troféu Ibérico de 10 000 metros	Maia (POR)
24/abr	24/abr	Campeonato do Mundo de Maratona IPC	Londres (ING)
7/mai	8/mai	Taça do Mundo de Marcha Atlética	Cheboksary (RUS)
13/mai	15/mai	Campeonato Ibero-americano em Atletismo	Rio de Janeiro (BRA)
5/jun	5/jun	Taça da Europa de 10 000 metros	Mersin (TUR)
10/jun	16/jun	Campeonato da Europa IPC	Grosseto (ITA)
17/jun	24/jun	Jogos da CPLP	Cidade da Praia (CPV)
2/jul	2/jul	Campeonato da Europa de Corrida em Montanha (up-downhill)	Arco (ITA)
6/jul	10/jul	Campeonato da Europa de Atletismo	Amesterdão (NED)
14/jul	17/jul	Campeonato da Europa de Juvenis	Tbilisi (GEO)
19/jul	24/jul	Campeonato do Mundo de Júniores	Kazan (RUS)
12/ago	20/ago	Jogos Olímpicos	Rio de Janeiro (BRA)
7/set	18/set	Jogos Paralímpicos	Rio de Janeiro (BRA)
16/set	16/set	Campeonato do Mundo de Corrida em Montanha	Separeva Banya (BUL)
11/dez	11/dez	Campeonato da Europa de Corta-Mato	Chia (ITA)

Conselho de Arbitragem

Introdução

O ano de 2016 é marcado pelo término do mandato realizado no último quadriénio, tendo sido mantida a atividade regular da arbitragem a nível nacional, mas também ao nível regional e internacional onde continua a merecer a distinção para as mais importantes competições internacionais.

Neste último caso merece especial referência a nomeação de 4 juizes internacionais para os Jogos Olímpicos – Rio 2016 que reforço desta forma os indicadores de qualidade da arbitragem existente em Portugal e nesta modalidade em particular.

Uma vez verificou-se a necessidade de realização de um conjunto significativo de alterações às nomeações nacionais, tendo a sua maioria sido realizadas pela indisponibilidade dos nomeados, verificando-se algumas delas no limiar das competições nacionais.

De salientar a forma voluntária e disponível como os juizes tem permitindo suprimir a indisponibilidade de alguns colegas, comprovando o empenho e compromisso que tem para com o ajuizamento, mas também o ambiente salutar que se vive no ajuizamento.

O presente relatório foi elaborado com uma estrutura semelhante à do Plano de Atividades para 2016, podendo desta forma facilitar a comparação entre os dois documentos, não obstante as alterações efetuadas conducentes a uma melhor compreensão do documento.

Relação com Área de Eventos, Comunicação e Marketing

Conforme previsto, foi possível manter uma estreita relação de trabalho entre o Conselho de Arbitragem da FPA e o departamento responsável pela organização das competições, nomeadamente a Área de Eventos, Comunicação e Marketing.

Esta relação, à imagem das que já vinham ocorrendo nos últimos anos, permitiu obter a nomeação de Árbitros e Juizes Especialistas para a organização técnica das competições nacionais.

Não podendo ser indiferente à conjuntura financeira em que vive o atletismo, as nomeações realizadas pelo Conselho de Arbitragem foram realizadas tendo presente este cenário, tendo sido igualmente tido em consideração o grau técnico de exigência de cada uma das competições em causa, tendo os critérios de nomeação sido atempadamente divulgados junto dos Conselho de Arbitragem Regionais.

Relação com Conselho de Arbitragem Regionais

Durante o ano de 2016 deu-se continuidade ao apoio programado aos Conselhos de Arbitragem regionais nomeadamente ao nível da promoção dos cursos de admissão de juizes.

Do apoio dado à realização destes cursos, destaca-se a disponibilização de alguns conteúdos formativos, bem como a disponibilização do teste de avaliação e consequente grelha de correção e critérios de correção.

Apoio ao Ajuizamento Internacional

O ano de 2016 fica marcado pela realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, onde estiveram presentes 4 juizes internacionais portugueses, nomeadamente Jorge Salcedo, José Dias, Luis Figueiredo e Samuel Lopes.

As nomeações referidas demonstraram uma vez mais a competência do ajuizamento português a nível internacional tendo, para além desta competição os juízes nacionais recebido nomeações para as principais competições internacionais organizadas pela Associação Europeia e pela IAAF.

Formação

Como anunciado já em anteriores documentos, entende o Conselho de Arbitragem da FPA que a formação de novos juízes e a certificação dos atuais painéis, reveste-se de primordial importância na ótica do conhecimento, da valorização pessoal de cada um, bem como no fornecimento de ferramentas que potenciem a melhoria da prestação de cada um dos juízes, sendo que a existência de um trabalho diversificado e de qualidade de cada juiz tem a sua origem num quadro formativo harmonizado na vertente genérica e de especialidade de cada uma das disciplinas.

Neste sentido, continuou a defender o Conselho de Arbitragem da FPA, a criação de um painel de formadores pedagógicos e no cumprimento de um plano de conhecimentos baseado na uniformização de critérios de ajuizamento, e com critérios de avaliação definidos de forma padronizada.

Painel de Especialistas

Durante o ano de 2016 foi promovida a ação de certificação de juízes de marcha de Grau A, dirigido por juízes portugueses pertencentes ao painel de juízes internacionais de marcha, nomeadamente José Dias, José Ganso, Vasco Guedes e Luis Dias, tendo estado presentes juízes do Grau A e B.

Curso de Juízes Árbitros

Foi realizado com o apoio da Associação de Atletismo de Castelo Branco o curso de acesso à categoria de Juízes Árbitros, no cumprimento do previsto no artigo 13º do Regulamento do Conselho de Arbitragem, nos dias 5 e 6 de novembro de 2016.

Esta formação decorreu em simultâneo com a Certificação de Oficiais Técnicos Nacionais (NTO), sendo atualmente o painel composto pelos seguintes juízes:

NOME	ASSOCIAÇÃO
Ana Tavares	Setúbal
Argentina Cordeiro	Coimbra
Eduardo Gonçalves	Santarém
Filipe Antunes	Braga
Hugo Pacheco	Faial
João Coelho	Braga
José Alves	Aveiro
José Neves	São Miguel
Renato Soares	Aveiro
Teodoro Marujo	Lisboa

Formação de Recursos Humanos

A formação de recursos humanos numa organização, e assim a sua qualificação, é a mola real de desenvolvimento e dinâmica da mesma. Como gostamos de afirmar **“organização que aprende evolui”**.

A Formação de Recursos Humanos e Documentação não pode deixar de ser uma das mais importantes preocupações da FPA, por aquilo que representa para o elevar do nível e qualidade de intervenção. Com o desenvolvimento e execução do Programa de Formação de Recursos Humanos e Documentação, a FPA aponta a diversos grandes objetivos:

- Dar continuidade e aprofundar o trabalho que se tem realizado nesta área nos últimos anos;
- Apostar na formação qualificada dos técnicos que intervém na área específica do “Treino com Jovens”;
- Aproveitar ao máximo as valências do Centro de Alto Rendimento de Atletismo do Jamor;
- Apoiar algumas das iniciativas de formação propostas pelas Associações de Atletismo;
- Privilegiar ações setoriais, planeadas no âmbito dos Projetos de Desenvolvimento Desportivo apresentados pelos Técnicos Nacionais;
- Considerar ações de formação da responsabilidade do Conselho de Arbitragem da FPA e das Associações;
- Garantir que cada vez mais jovens alcancem o Alto Rendimento Desportivo;
- Criar mais condições para a obtenção de resultados de excelência.

Depois de em 2013 termos definido como meta o alargamento da formação a todos os agentes desportivos, em 2014 termos iniciado um importante programa de adaptação dos modelos de intervenção ao nível da formação de treinadores adaptado às novas exigências ao nível do Plano Nacional de Formação de Treinadores, em 2015 consolidamos o importante programa de formação direcionado para a intervenção qualificada nas escolas e no atletismo infantojuvenil. Também em 2015 realizamos diversas ações destinadas a outras áreas de intervenção, nomeadamente área administrativa e homologação de instalações de atletismo (1ª fase).

A produção de meios audiovisuais e documentação técnica bem como a produção de materiais de apoio ao e-learning foi desenvolvido em 2015 e sofrerá incremento no futuro. Poderemos assim rentabilizar a formação e número de formandos por ação.

Em 2016 concretizamos (24 ações de formação com a participação de 523 professores) com a parceria da Direção Geral de Educação – Desporto Escolar um programa que abrangeu todo o território continental de qualificação da intervenção dos profissionais de educação física no ensino curricular do Atletismo e ao nível do treino dos grupos-equipa.

Em 2016 tivemos formação para: **diretores técnicos regionais, juízes (estagiários, regionais, nacionais, juízes-árbitros, juízes de marcha atlética), técnicos especialistas na organização de competições, dirigentes, homologadores de pistas e de provas de estrada, responsáveis pela animação e gestão de pistas, operadores da plataforma Lince, professores de educação física, treinadores de grau I, grau II e grau III (Formação Geral), jornadas técnicas para treinadores com várias temáticas e participação em formação nacional e internacional para diversos agentes desportivos.**

A quase totalidade das ações de formação realizadas em que tal foi aplicável, foram creditadas junto do IPDJ, proporcionando assim aos detentores da cédula de treinador, a possibilidade de obtenção dos créditos necessários para a sua formação contínua. Neste momento é um processo adquirido a certificação de ações de formação junto do IPDJ creditando-as, proporcionando assim a obtenção de créditos aos interessados

A participação de vários agentes em ações no estrangeiro continuou em linha com o que aconteceu em anos anteriores. Estas participações representam um duplo investimento: no agente desportivo e na replicação da ação ou documentos para outros agentes.

De realçar o facto de termos iniciado o curso de formação de treinadores – Grau III (Formação Geral).

Terminou também em 2016 a primeira fase da formação de dirigentes desportivos e, pela primeira vez, um associado extraordinário, a ANJA – Associação Nacional de Juizes de Atletismo esteve diretamente envolvida ao nível da formação de juizes.

É também um quadriénio que termina e que implica uma avaliação aprofundada deste primeiro ciclo.

Concretizamos **63** momentos de formação, vários deles prolongados no tempo (cursos) onde estiveram envolvidos **1101** formandos.

Continuamos a ter um aumento do número de ações concretizadas relativamente aos anos anteriores embora com uma redução ligeira do número total de formandos envolvidos. De facto, algumas ações, num contexto de desenvolvimento regional, levaram-nos a concretizar ações com um número reduzido de formandos.

É no entanto, fundamental para estas regiões, a concretização de formação direcionada para o desenvolvimento da modalidade localmente.

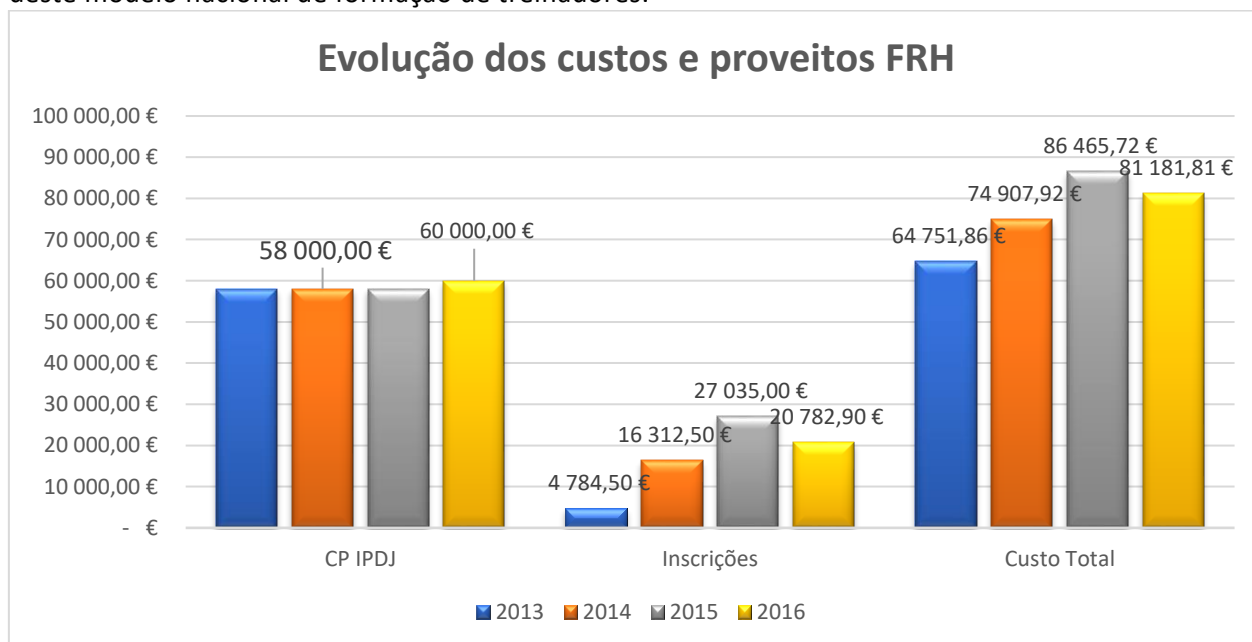
Pela primeira vez desde 2013 o financiamento via contrato-programa protocolado com o IPDJ sofreu um acréscimo de 2000 €.

O investimento total efetuado na Formação de Recursos Humanos foi de 81.181,81€ mais partilha de recursos com a área do Alto Rendimento Seleções e Juvenil o que permitiu realizar mais e melhor formação.

À execução do contrato-programa celebrado com o IPDJ no valor de 60 000,00 € somaram-se 20 782,90 € proveniente de receitas com taxas de inscrição nas ações.

Acresceram os custos com pessoal interno no apoio à execução das ações de formação de forma a dar resposta aos processos burocráticos, cada vez mais intensos, no que respeita à necessidade de corresponder às exigências do PNFT - Plano Nacional de Formação de Treinadores (certificação de ações, processamentos de inscrições, emissão de certificados e diplomas, envio de processos, etc.).

É também altura de rever o PNFT aproveitando a avaliação que o próprio IPDJ está a fazer deste modelo nacional de formação de treinadores.



Comunicação e Marketing

Marketing & Comunicação

O Plano de Atividades e Orçamento da Federação Portuguesa de Atletismo definiu dois focos principais de atuação da Área de Comunicação e Marketing: Aumentar a receita proveniente de fundos privados e Aumentar a notoriedade da marca Federação Portuguesa de Atletismo, através da promoção de eventos e das participações da seleção nacional em competições internacionais.

Trabalhou-se no aumento da receita privada sobretudo através de projetos que foram desenvolvidos ao longo do ano, tanto na colaboração com outras áreas da Federação, tais como as Competições e a Formação, como também através da criação de novos projetos, tais como a Gala dos Mestres e dos Campeões e o Cartão Portugal Runner.

Mais uma vez, as condicionantes relacionadas com a disponibilidade de recursos humanos, provocadas pelas condicionantes orçamentais, não permitiram que alguns dos projetos fossem desenvolvidos ou em parte, ou na totalidade.

As condicionantes orçamentais não permitiram ainda, fazer alguns investimentos da área de comunicação e marketing que permita à FPA ter uma posição sólida no mercado, podendo atrair mais e melhores sponsors para a modalidade.

Marketing

Em 2016, a Federação Portuguesa de Atletismo estabeleceu parcerias de Marketing com as seguintes empresas: **Outpace, Luso, Ricoh, Redbull e Fruut.**

No final de 2016 foram estabelecidos vários acordos de patrocínio para a Corrida com os Campeões, que teve a sua realização já em 2017 e como tal serão refletidos no relatório do próximo ano.

Comunicação

Foram definidos para 2016 vários objetivos em termos de Comunicação, passando esses objetivos por uma maior exposição nos meios de comunicação social e nas redes sociais.

Procurando seguir sempre as novas tendências do mercado, em 2016 a Federação Portuguesa de Atletismo criou uma conta no Instagram, rede social vocacionada para a fotografia, que nos permite atingir um público diferenciado.

Em 2016 estreámos também uma ferramenta que nos permitiu fazer emissões curtas de vídeo em direto para os nossos seguidores no Facebook. Esta ferramenta permitiu-nos por exemplo, transmitir em direto para o Facebook a chegada da Meia-Maratona do Campeonato da Europa de Atletismo, em Amesterdão, com vitória de Sara Moreira, o bronze de Jéssica Augusto e o Ouro coletivo. Permitiu também transmitir em direto as cerimónias protocolares de entrega de medalhas aos portugueses no Europeu de Amesterdão, tudo com uma interação em tempo real com o público.

Notou-se também em 2016 uma redução na procura do site da Federação Portuguesa de Atletismo. Perante esta situação fez-se uma remodelação gráfica e estrutural do site, de forma a tornar esta ferramenta de comunicação “responsive” com adaptação direta a várias plataformas de consulta, como telemóveis e tablets. Esta medida notou-se proveitosa no final do trimestre, com uma recuperação do número de visitantes, no entanto sem atingir o número de páginas vistas no ano anterior.

Apesar disso, todos os outros indicadores do site, como utilizadores ativos e sessões no site tiveram um crescimento.

Nas Redes Sociais, e muito à custa do sucesso desportivo e comunicacional que foram os Campeonatos da Europa de Atletismo, superaram-se todas as metas definidas para o ano de 2016.

O objetivo para 2016 em termos de Facebook apontava para um crescimento de 40%, de modo a atingir os 100 mil seguidores. Terminámos o ano de 2016 com 228 344 seguidores, com um crescimento de 321%.

A integração da Plataforma Lince com o sistema de Newsletter da FPA permitiu também um aumento exponencial dos subscritores da Newsletter.

Audiências Televisivas

O ano de 2016 foi ano de Campeonato da Europa de Atletismo e de Jogos Olímpicos, ambas as competições com transmissão em direto na RTP. Sendo os Jogos Olímpicos uma competição multidesportiva, e apesar das boas audiências que teve, faremos a análise daquilo que foram as audiências do Campeonato da Europa de Atletismo, em Amesterdão, de 6 a 10 de junho, com transmissão em direto na RTP2.

Tal como tem acontecido com a transmissão de outros Campeonatos, o Atletismo foi líder de audiências na RTP2, contribuindo para o aumento do share e do rating daquele canal televisivo. Em 4 dos 5 dias de transmissão, o Campeonato da Europa de Atletismo teve o minuto mais visto da RTP2, cum um share televisivo que chegou aos 7,8 % no dia 9 de junho. Estes números permitem-nos afirmar que o Atletismo continua a ser um dos desportos mais acarinhados pelo público português. De referir também que os resultados desportivos potenciam as audiências, tendo o Europeu de Amesterdão sido rico em resultados de destaque para os atletas Lusus.

Clipping

A Federação Portuguesa de Atletismo tem desde meados de 2014 um serviço de clipping que permite um acompanhamento diário de todas as publicações que são feitos nos principais meios de comunicação nacionais e regionais sobre a modalidade.

No estudo comparativo entre os anos de 2015 e 2016, nota-se um crescimento das peças publicadas sobre Atletismo nos vários meios. Este aumento está muito ligado ao facto de 2016 ter sido um ano de Jogos Olímpicos, competição com um grande mediatismo.

Nº de peças publicadas por Meio			
	2015	2016	% Variação
Televisão	2997	4951	+ 65,2 %
Rádio	1564	2283	+ 46,0 %
Jornais e Revistas	6339	7697	+ 21,4 %
Internet	11051	14538	+ 31,6 %

Produção de conteúdos

A produção de conteúdos próprios, nomeadamente em vídeo, continuou a ser uma aposta da FPA. Estes conteúdos permitem-nos um controlo editorial das mensagens que queremos passar ao grande público, bem como nos permitem alimentar as diversas plataformas que a FPA dispõe. Foi também realizada uma campanha no âmbito do Projeto + Atletismo, de promoção da participação portuguesa nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, através da produção de vídeos sobre as dificuldades dos atletas Paralímpicos. Esta produção foi realizada em parceria com a produtor Take it Easy Film.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

Demonstrações Financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016

Índice

Demonstrações financeiras individuais

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016

▪ Balanço Individual	3
▪ Demonstração dos Resultados Por Natureza Individuais	4
▪ Demonstração dos Resultados Por Funções Individuais	5
▪ Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais	6
▪ Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais	7

Anexos às contas:

1. Nota introdutória	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	9
3. Principais políticas contabilísticas	10
4. Fluxos de caixa	12
5. Ativos fixos tangíveis	13
6. Investimentos financeiros	13
7. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros	14
8. Estado e outros entes públicos	14
9. Créditos a receber	15
10. Diferimentos	15
11. Fundos	15
12. Excedentes de revalorização	16
13. Ajustamentos/Outras variações nos Fundos Patrimoniais	16
14. Financiamentos obtidos	16
15. Fornecedores	17
16. Outros passivos a pagar	17
17. Vendas e serviços prestados	17
18. Subsídios, doações e legados à exploração	18
19. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19
20. Fornecimentos e serviços externos	19
21. Gastos com o pessoal	20
22. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversão)	20
23. Outros rendimentos	20
24. Outros gastos	21
25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	22
26. Resultados financeiros	22
27. Gastos de exploração	22
28. Imposto sobre o rendimento do período	22
29. Eventos subsequentes	22
30. Informações exigidas por diplomas legais	23

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

BALANÇO INDIVIDUAL Em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

	Notas	2016	2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	753.932	663.937
Investimentos financeiros	6	2.310	1.200
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	13.758	13.758
Total dos ativos não correntes		770.000	678.894
Ativo corrente			
Estado e outros entes públicos	8	-	-
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	22.859	39.105
Créditos a receber	9	369.804	364.147
Diferimentos	10	17.084	20.080
Caixa e depósitos bancários	4	532.410	545.775
		942.157	969.108
Total do ativo		1.712.157	1.648.002
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	11	489.555	458.076
Excedentes de revalorização	12	153.167	158.733
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	13	281.605	178.214
		924.327	795.024
Resultado líquido do exercício		-22.012	16.692
Total dos fundos patrimoniais		902.316	811.716
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	14	-	2.449
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	79.872	79.872
		79.872	82.321
Passivo corrente			
Fornecedores	15	300.534	183.936
Estado e outros entes públicos	8	53.292	53.294
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	7	216.287	212.021
Diferimentos	10	12.346	226.537
Outras passivos a pagar	16	147.510	78.178
		729.970	753.965
Total do Passivo		809.841	836.286
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.712.157	1.648.002

Linda-a-Velha, 14 de março de 2017

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS INDIVIDUAIS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	17	177.812	192.409
Subsídios, doações e legados à exploração	18	3.753.714	3.717.035
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(120.001)	(81.988)
Fornecimentos e serviços externos	20	(1.932.187)	(2.013.610)
Gastos com o pessoal	21	(820.845)	(762.526)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	22	-	-
Outros rendimentos	23	238.714	151.545
Outros gastos	24	(1.112.204)	(1.068.542)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		185.004	134.324
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/25	(205.648)	(112.066)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(20.644)	22.258
Juros e rendimentos similares obtidos	26	-	-
Juros e gastos similares suportados	26	(1.368)	(2.953)
Resultado antes de impostos		(22.012)	19.305
Imposto sobre o rendimento do período	28	-	(2.614)
Resultado líquido do período		(22.012)	16.692

Linda-a-Velha, 14 de março de 2017

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES INDIVIDUAIS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	17	177.812	192.409
Subsídios, doações e legados à exploração	18	3.753.714	3.717.035
Gastos de exploração	27	(3.164.391)	(3.164.140)
Resultado Bruto		767.135	745.305
Outros rendimentos	23	238.714	151.545
Gastos administrativos	21	(820.845)	(762.526)
Resultado Operacional (antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos)		185.004	134.324
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/24	(205.648)	(112.066)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(20.644)	22.258
Gastos de financiamento (líquido)	26	(1.368)	(2.953)
Resultados Antes de Impostos		(22.012)	19.305
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	28	-	(2.614)
Resultado Líquido do Exercício		(22.012)	16.692

Linda-a-Velha, 14 de março de 2017

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS
Exercício findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

	Notas	2016	2015
<i>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</i>			
Recebimentos de clientes e utentes		246.113	298.545
Recebimentos de subsidios de entidades oficiais		3.567.579	3.652.964
Pagamentos de subsidios/Apoios/Bolsas		(1.081.737)	(1.113.537)
Pagamentos a fornecedores		(2.053.665)	(2.091.551)
Pagamentos ao pessoal		(802.349)	(739.155)
Caixa gerada pelas operações		(124.057)	7.265
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(2.614)	(11.232)
Outros recebimentos/pagamentos		(15.676)	(68.900)
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		(142.347)	(72.867)
<i>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(160.042)	(145.123)
Investimentos financeiros		(1.110)	(892)
Subsídios ao investimento		292.698	89.142
		131.546	(56.874)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	10.000
		-	10.000
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		131.546	(46.874)
<i>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(65)	(247)
Outras operações de financiamento		(2.449)	(4.060)
		(2.514)	(4.307)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		(2.514)	(4.307)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(13.315)	(124.048)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	545.775	669.823
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	532.460	545.775

Linda-a-Velha, 14 de março de 2017

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vieira

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em euros)

			Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores						
			Fundos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do exercício de 2016	1	Notas	458.076	-	-	158.733	178.214	40.798	835.822
Alterações no exercício									
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	11/12/13		31.479	-	-	(5.567)	103.391	(40.798)	88.505
	2		31.479	-	-	(5.567)	103.391	(40.798)	88.505
Resultado líquido do exercício	3							(22.012)	(22.012)
Resultado extensivo	4 = 2 + 3		-	-	-	-	-	(62.810)	66.493
Operações com instituidores no exercício			-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do exercício de 2016	6 = 1 + 2 + 3 + 5		489.555	-	-	153.167	281.605	(22.012)	902.316

Linda-a-Velha, 14 de março de 2017

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vi

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em euros)

			Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores						
			Fundos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do exercício de 2015	1	Notas	400.860	-	-	164.300	198.406	40.798	804.366
Alterações no exercício									
Alterações das políticas contabilísticas			-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		11/12/13	57.216	-	-	(5.567)	(20.192)	(40.798)	(9.342)
	2		57.216	-	-	(5.567)	(20.192)	(40.798)	(9.342)
Resultado líquido do exercício	3		-	-	-	-	-	16.692	16.692
Resultado extensivo	4 = 2 + 3		-	-	-	-	-	(24.106)	7.350
Operações com instituidores no exercício									
			-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do exercício de 2015	6 = 1 + 2 + 3 + 5		458.076	-	-	158.733	178.214	16.692	811.716

Linda-a-Velha, 14 de março de 2017

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos

A Direcção

Presidente

Jorge António de Campos Vi

Vice-Presidente

Paulo Jorge S. S. Bernardo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Federação Portuguesa de Atletismo (adiante designada por Federação ou por FPA) foi constituída em 21 de novembro de 1921, e tem a sua sede no Largo da Lagoa, 15B, Linda-a-Velha. A FPA tem como atividades principais:

- a) Promover e dirigir a prática do atletismo, masculino e feminino, em articulação com os organismos do Estado responsáveis pela tutela do desporto nacional.
- b) Estimular a constituição e apoiar o funcionamento de associações distritais e regionais de atletismo, definindo os princípios fundamentais da sua atuação nas respetivas áreas de jurisdição.
- c) Estabelecer e manter relações de cooperação com todas as outras federações filiadas na Associação Internacional de Atletismo Internacional.
- d) Representar perante a Administração Pública os interesses dos seus associados.
- e) Cooperar com as demais entidades representativas do desporto nacional.

A Federação é uma entidade com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, e rege-se pelo Regime Jurídico das Federações Desportivas (RJFD), nos termos do Dec. Lei nº 248-B/2008, de 31 de dezembro.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2016 as demonstrações financeiras da FPA foram preparadas de acordo com as Normas definidas para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) e que se encontram reguladas pelas Portarias 105/2011 e 106/2011, em articulação com o aviso nº 6726-B/2011, e de harmonia com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime da normalização para as Entidades do Setor Não Lucrativo em que se enquadra a FPA.

A Federação adotou pela primeira vez em 2012, as normas contabilísticas para as Entidades do Setor Não Lucrativo, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POCFAC para este normativo é 1 de janeiro de 2012, tal como estabelecido pela NCRF-ESNL – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A adoção de princípio e políticas contabilísticas de acordo com NCRF-ESNL não teve qualquer efeito nos fundos patrimoniais da FPA face ao anterior normativo aplicado (POCFAC). No caso em concreto, não foram efetuados quaisquer ajustamentos de transição por não serem aplicáveis.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Federação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em

que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos” (Nota 10).

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as ‘Provisões’ são classificadas como ativos e passivos não correntes.

e) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

f) Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Federação são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação. As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Imposto sobre o rendimento

A Federação, na sua atividade e pela sua natureza jurídica, beneficia de isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) ao abrigo do Artigo 10º do CIRC, com exceção do que diz respeito aos rendimentos comerciais, os quais são tributados à taxa de 21% sobre a matéria coletável.

3.3. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	5 - 50
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

3.4. Cientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.5. Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais, a conta Fundos engloba a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

3.6. Provisões

A FPA analisa, de forma periódica, eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.7. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.8. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Federação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.9. Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações

operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações - financeiras ou operacionais - é efetuada em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os Ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Federação. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, abatimentos e descontos.

3.11. Subsídios Monetários

Os subsídios à exploração obtidos junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), anteriormente Instituto do Desporto de Portugal (IDP), do Comité Olímpico de Portugal (COP) e do Comité Paralímpico de Portugal (CPP) são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Federação cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos relacionados com a atividade da Federação, sendo os mesmos reconhecidos no exercício para os quais foram contratualizados.

Os subsídios atribuídos e aplicados na aquisição de ativos fixos estão registados em balanço na rubrica “Ajustamentos/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais - Subsídios” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, as rubricas de depósitos à ordem e de caixa apresentavam os seguintes saldos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos à ordem	526.445	542.642
Caixa	5.965	3.133
	<u>532.410</u>	<u>545.775</u>

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2016

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos exercícios de 2016 e 2015 nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações foi o seguinte:

2016						
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-16
Custo						
Edifícios e outras construções	699.719	-	-	-	-	699.719
Equipamento básico	2.433.381	279.489	-	-	-	2.712.870
Equipamento de transporte	148.076	-	-	-	-	148.076
Equipamento desportivo	43.604	-	-	-	-	43.604
Equipamento administrativo	341.624	16.154	-	-	-	357.778
Outros ativos fixos tangíveis	15.514	-	-	-	-	15.514
	<u>3.681.919</u>	<u>295.642</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.977.561</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	(221.142)	(11.686)	-	-	-	(232.828)
Equipamento básico	(2.273.037)	(182.225)	-	-	-	(2.455.262)
Equipamento de transporte	(148.076)	-	-	-	-	(148.076)
Equipamento desportivo	(42.212)	-	-	-	-	(42.212)
Equipamento administrativo	(327.922)	(8.847)	-	-	-	(336.769)
Outros ativos fixos tangíveis	(5.593)	(2.890)	-	-	-	(8.483)
	<u>(3.017.982)</u>	<u>(205.648)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(3.223.629)</u>
Ativo líquido	<u>663.937</u>	<u>89.995</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>753.932</u>

2015						
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-15
Custo						
Edifícios e outras construções	699.719	-	-	-	-	699.719
Equipamento básico	2.377.537	55.845	-	-	-	2.433.381
Equipamento de transporte	172.076	-	(24.000)	-	-	148.076
Equipamento desportivo	43.604	-	-	-	-	43.604
Equipamento administrativo	329.684	11.941	-	-	-	341.624
Outros ativos fixos tangíveis	14.575	940	-	-	-	15.514
	<u>3.637.194</u>	<u>68.725</u>	<u>(24.000)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.681.919</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	(209.456)	(11.686)	-	-	-	(221.142)
Equipamento básico	(2.189.026)	(84.012)	-	-	-	(2.273.037)
Equipamento de transporte	(167.701)	(4.375)	24.000	-	-	(148.076)
Equipamento desportivo	(42.212)	-	-	-	-	(42.212)
Equipamento administrativo	(318.819)	(9.103)	-	-	-	(327.922)
Outros ativos fixos tangíveis	(2.702)	(2.890)	-	-	-	(5.593)
	<u>(2.929.916)</u>	<u>(112.066)</u>	<u>24.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(3.017.982)</u>
Ativo líquido	<u>707.278</u>	<u>(43.341)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>663.937</u>

6. Investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foram realizados os seguintes movimentos na rubrica “Investimentos financeiros”:

2016				
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições	Alienações	Saldo em 31-Dez-16
Fundo de compensação do trabalho (FCT)	1.200	1.111	-	2.310
	<u>1.200</u>	<u>1.111</u>	<u>-</u>	<u>2.310</u>

2015				
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições	Alienações	Saldo em 31-Dez-15
Fundo de compensação do trabalho (FCT)	308	892	-	1.200
	<u>308</u>	<u>892</u>	<u>-</u>	<u>1.200</u>

7. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros” apresentava o seguinte detalhe:

	2016		2015	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Ativo				
Associações de Atletismo	-	7.124	-	11.518
Organismos Nacionais	-	6.341	-	11.861
Atletas	-	2.642	-	2.547
Clubes (dividas de)	13.758	2.036	13.758	2.649
Técnicos	-	1.983	-	1.908
Patrocinadores	-	1.845	-	2.111
Federações e Associações Internacionais	-	-	-	4.000
Outros saldos devedores	-	888	-	2.512
	13.758	22.859	13.758	39.105
Passivo				
Atletas (Bolsas)	-	66.049	-	88.863
Técnicos	-	64.730	-	74.244
Clubes (dividas a)	79.872	33.437	79.872	22.008
Federações e Associações Internacionais	-	14.105	-	594
Associações de Atletismo (duodécimos,...)	-	16.796	-	12.071
Juizes	-	9.827	-	3.430
Organismos Nacionais	-	6.415	-	2.566
Outros agentes desportivos	-	4.928	-	6.676
Outros saldos credores	-	-	-	1.567
	79.872	216.287	79.872	212.021

8. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	25.486	26.100
Segurança Social/ADSE/CGA	16.499	19.081
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	11.207	5.396
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	2.614
Outros impostos e taxas	100	104
	53.292	53.294

9. Créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	2016		2015	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Contratos-programa (CPP)		212.958	-	87.289
Contratos-programa (IPDJ)		72.600	-	4.000
Contratos-programa (COP)		41.051	-	177.957
Entidades Oficiais (Outras)		21.243	-	10.500
Devedor p/acrécimo rendimento		2.630	-	-
IAAF-Internat. Association of Athletics Federations		1.136	-	12.200
Autarquias		1.060	-	44.553
Outros		17.124	-	27.648
	-	369.804	-	364.147

10. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo detalham-se como segue:

	2016	2015
Diferimentos (Ativo)		
Seguros	8.601	7.464
Contrato de assistência (software/equipamentos)	4.652	1.961
Alojamento e transporte	1.088	4.180
Material desportivo e de consumo	1.031	2.154
Rendas e alugueres	882	-
Formação de recursos humanos	-	4.000
Outros	830	322
	17.084	20.080
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	12.346	11.970
Subsídio à exploração - CPP		117.059
Autarquias		60.251
Subsídio à exploração - COP		33.257
Subsídio à exploração - IPDJ		4.000
	12.346	226.537

11. Fundos

A Assembleia Geral da FPA, realizada no dia 02 de abril de 2016, deliberou relativamente ao relatório e contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica “Fundos”.

12. Excedentes de revalorização

Em 31 de dezembro de 2016 a rubrica “Excedentes de revalorização” apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
	<u>Revaloriz. livres</u>	<u>Revaloriz.</u>
Edifícios	153.167	158.733 (i)
	<u>153.167</u>	<u>158.733</u>

- (i) A reavaliação do edifício sede e do armazém da FPA, a qual se encontra suportada por avaliação técnica realizada por entidade credenciada e independente, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

13. Ajustamentos/Outras variações nos Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - COP	137.069	102.221
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - IPDJ	88.337	52.477
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - CPP	46.748	18.635
Subsídios p/ aquisição de equipamentos - Out. Ent.Publicas	9.452	4.882
	<u>281.605</u>	<u>178.214</u>

Os ativos fixos tangíveis foram adquiridos com fundos provenientes de subsídios. Os rendimentos são reconhecidos de acordo com as reintegrações praticadas anualmente.

14. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 os financiamentos obtidos detalham-se como segue:

	<u>2016</u>		<u>2015</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Locação financeira (i)	-	-	2.449	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.449</u>	<u>-</u>

- (i) Contrato de locação financeira celebrado em julho de 2012 com a Caixa Leasing Factoring, referente à aquisição de uma viatura ligeira de passageiros, a qual se encontra ao serviço da Federação. Os contratos de locação financeira eram reembolsáveis em 31 de dezembro de 2016 e 2015, de acordo com os seguintes prazos:

Prazos de reembolso	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Menos de um ano	-	2.449
1 a 2 anos	-	-
	<u>-</u>	<u>2.449</u>

Em 31 de dezembro de 2016, a contabilidade registava os seguintes valores relativos a bens adquiridos com recurso a locação financeira:

Prazos de reembolso	2016	2015
Menos de um ano	-	2.449
1 a 2 anos	-	-
	-	2.449

15. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	2016	2015
Fornecedores de bens de investimento	161.590	23.900
Fornecedores (FSTs)	138.944	160.036
	300.534	183.936

16. Outros passivos a pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	2016		2015	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Remunerações a liquidar (Sub.Férias/Férias/Encargos)	-	62.892	-	47.656
Acréscimos de gastos c/contratos-programa	-	37.063	-	-
Consultores e assessores e colaboradores	-	23.385	-	4.685
Contratos-programa (Verbas a devolver)	-	11.115	-	2.913
Acréscimos de gastos - Deslocações	-	6.003	-	14.573
Acréscimos de gastos - Seguro Desportivo	-	2.301	-	-
Outras contas a pagar	-	4.751	-	8.351
	-	147.510	-	78.178

17. Vendas e serviços prestados

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2016 e de 2015 foram como segue:

	2016	2015
Prestação de serviços - Taxas de Inscrição	170.797	137.107
Prestação de serviços - Patrocinadores	6.188	50.774
Prestação de serviços - Outras Entidades	826	4.529
	177.812	192.409

18. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2016 e de 2015 a Federação reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

Nota 18 - Subsídios, doações e legados à exploração

	2016	2015	VAR 2016/15	
IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude				(i)
Desenvolvimento da prática desportiva (DPD)	1.611.598	1.582.153	29.445	2%
Alto Rendimento e Seleções Nacionais (AR/SN)	856.886	833.804	23.082	3%
Subtotal - Programas Regulares	2.468.484	2.415.957	52.527	2%
Programa Nacional Desporto p/ Todos (PNMC, +Atletismo)	99.222	95.037	4.185	4%
Formação de Recursos Humanos	60.000	54.314	5.686	10%
Eventos Desportivos Internacional	25.150	37.980	(12.829)	(34%)
Subtotal - Outros Programas	184.373	187.331	(2.958)	(2%)
Subtotal IPDJ	2.652.856	2.603.287	49.569	2%
COP - Comité Olímpico de Portugal				(ii)
PREPOL - Projeto Rio 2016	622.490	631.155	(8.664)	(1%)
Esperanças Olímpicas	52.780	45.092	7.688	17%
Subtotal COP	675.270	676.247	(976)	(0%)
CPP - Comité Paralímpico de Portugal				
PREPAL - Projeto Rio 2016	307.592	293.976	13.616	5% (iii)
Esperanças Olímpicas	3.395	5.965	(2.570)	(43%)
Projeto Surdolímpico	10.938	-	10.938	-
Subtotal CPP	321.924	299.941	21.984	7%
Outras entidades desportivas				
IAAF-International Association of Athletics Federation	17.545	48.420	(30.875)	(64%)
AEA-European Athletics Association	18.650	36.986	(18.336)	(50%)
Federações congéneres	9.248	5.700	3.548	62%
Subtotal Outras entidades desportivas	45.443	91.106	(45.663)	(50%)
Outras entidades não desportivas	58.220	52.418	5.801	11%
Autarquias	58.220	41.588	16.632	40% (iv)
Outras entidades		10.831	(10.831)	(100%)
	3.753.714	3.717.035	30.715	1%

(i) Foi extinto o programa de enquadramento técnico (ET). Os técnicos foram enquadrados no projeto que prestam apoio, nomeadamente, no projeto de desenvolvimento da atividade desportiva (DAD) e no projeto de seleções nacionais e alto rendimento.

(ii) O valor de apoio reconhecido como rendimento em 2016 corresponde à contrapartida dos gastos incorridos no período.

(iii) Em virtude de se tratar de um contrato plurianual com possibilidade de transição de saldos, o valor de apoio reconhecido como rendimento em 2016 corresponde à contrapartida dos gastos incorridos no período. O remanescente do valor colocado à disposição da FPA mas ainda não aplicado encontra-se registado na rubrica rendimentos a reconhecer - Comité Paralímpico de Portugal.

(iv) O valor de apoio reconhecido como rendimento em 2016 corresponde à contrapartida dos gastos incorridos no período.

19. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Esta rubrica apresentava, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o seguinte detalhe:

	2016	2015	VAR 2016/15	
Custo das matérias consumidas				
Material desportivo	96.542	55.596	40.946	74%
Medicamentos e artigos de saúde	22.621	20.950	1.670	8%
Materiais diversos	838	5.442	(4.604)	(85%)
	120.001	81.988	38.013	46%

20. Fornecimentos e serviços externos

Os custos com os FSTs registados nos exercícios de 2016 e 2015 apresentam o seguinte detalhe:

Nota 20 - Fornecimentos e serviços externos

	2016	2015	VAR 2016/15	
Deslocações e estadas, dos quais:	859.072	1.087.057	(227.985)	(21%)
<i>Competições Internacionais</i>	315.800	471.842	(156.042)	(33%)
<i>Estágios</i>	240.759	257.632	(16.873)	(7%)
<i>Participação em meetings / competições</i>	70.098	104.562	(34.464)	(33%)
<i>CAR / Centros de Formação</i>	85.852	100.190	(14.338)	(14%)
<i>Campanha "Viva o atletismo" e Talentos</i>	38.870	44.990	(6.120)	(14%)
<i>Cursos de formação / reciclagem</i>	19.182	29.045	(9.863)	(34%)
<i>Organização de competições nacionais</i>	20.851	19.102	1.749	9%
<i>Assembleias Gerais / reuniões</i>	2.357	10.813	(8.456)	(78%)
<i>Outras deslocações e estadas</i>	65.303	48.882	16.421	34%
Honorários, dos quais:	657.944	559.729	98.215	18%
<i>Técnicos (PREPOL/EO)</i>	169.748	217.648	(47.900)	(22%)
<i>Técnicos (DAD)</i>	123.700	121.050	2.650	2%
<i>Apoio médico (PREPOL/EO)</i>	87.513	51.998	35.515	68%
<i>Programa Nacional Desporto p/ Todos (PNMC/+Atletismo)</i>	63.380	50.558	12.822	25%
<i>Organização e gestão da FPA</i>	50.352	45.900	4.452	10%
<i>Apoio médico (PREPAL)</i>	48.547	14.325	34.222	239%
<i>Formação</i>	15.573	6.083	9.490	156%
<i>Técnicos (ARSN)</i>	14.000	6.000	8.000	133%
<i>Apoio médico (AR/SN)</i>	2.400	2.200	200	9%
<i>Setores (AR/SN)</i>	5.126	1.267	3.860	305%
<i>Outros</i>	77.604	42.700	34.904	82%
Trabalhos especializados	138.129	76.242	61.887	81%
Seguros	114.273	82.432	31.840	39%
Rendas e alugueres	32.517	24.756	7.762	31%
Publicidade e propaganda	25.110	24.637	473	2%
Água, energia e combustíveis	24.632	22.604	2.028	9%
Comunicações fixas, móveis e dados	22.591	20.643	1.948	9%
Conservação e reparação	18.436	26.814	(8.378)	(31%)
Ferramentas e utensílios de desgaste	9.669	6.343	3.325	52%
Limpeza, higiene e conforto	8.077	8.179	(103)	(1%)
Vigilância e segurança	5.463	4.472	990	22%
Material de escritório	4.176	3.387	789	23%
Comissões	2.899	1.398	1.501	107%
Contencioso e notariado	80	34.712	(34.632)	(100%)
Livros e documentação técnica	58	635	(577)	(91%)
Subcontratos	-	25.000	(25.000)	(100%)
Outros fornecimentos e serviços	9.062	4.570	4.493	98%
	1.932.187	2.013.610	(81.424)	(4%)

21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 foi a seguinte:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remunerações do pessoal	597.447	549.849
Encargos sobre remunerações	141.959	131.063
Remunerações Requisitados (O.Sociais)	73.411	76.429 (i)
Seguros	4.381	3.395
Outros gastos com pessoal	3.646	1.790
	<u>820.845</u>	<u>762.526</u>

(i) Em 2016 encontravam-se requisitados ao abrigo do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo dois membros dos Órgãos Sociais da FPA.

A Federação registou o seguinte número médio de empregados nos exercícios de 2016 e de 2015:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Pessoal Administrativo	13	13
Técnicos - regime Requisição/Licença extraordinária	7	8
Técnicos - regime contrato	12	12
	<u>32</u>	<u>33</u>

22. Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversão)

As perdas por imparidade de dívidas a receber foram calculadas de acordo com a antiguidade da dívida nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, como segue:

	<u>2016</u>			<u>2015</u>		
	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	<u>Total</u>	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	<u>Total</u>
Patrocinadores	-	-	-	21.253	-	21.253
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>21.253</u>	<u>-</u>	<u>21.253</u>

23. Outros rendimentos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Imputação subsídios p/ investimentos	189.307	89.142
Formação	18.610	22.475
Medição e homologação de pistas	21.178	16.179
Seguros	486	9.351
Outros rendimentos e ganhos	9.132	14.398
	<u>238.714</u>	<u>151.545</u>

24. Outros gastos

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	2016	2015	VAR 2016/15	
Apoios monetários concedidos				
Associações de Atletismo (detalhe no Mapa 1)	906.662	910.791	(4.128)	(0%)
Praticantes, dos quais:	169.623	133.185	36.437	27%
<i>Bolsas Alto Rendimento /Seleções Nacionais (AR/SN)</i>	139.722	107.455	32.267	30%
<i>Bolsas no âmbito da PREPOL</i>	14.742	16.000	(1.258)	(8%)
Outras entidades	25.699	18.589	7.110	38%
Outros	10.220	5.977	4.243	71%
	1.112.204	1.068.542	43.662	4%

Mapa 1 - Apoios monetários concedidos a Associações de Atletismo

MAPA 1 - APOIOS MONETÁRIOS CONCEDIDOS

	2016	2015	VAR 2016/15	
Associação de Atletismo do Algarve	39.492	37.133	2.358	6%
Associação de Atletismo de Aveiro	56.862	57.706	(844)	(1%)
Associação de Atletismo de Beja	23.406	23.100	306	1%
Associação de Atletismo de Braga	40.084	39.152	933	2%
Associação de Atletismo de Bragança	19.577	18.386	1.191	6%
Associação de Atletismo de Castelo Branco	23.531	26.354	(2.823)	(11%)
Associação Distrital de Atletismo de Coimbra	33.121	30.319	2.802	9%
Associação de Atletismo de Évora	24.583	23.679	904	4%
Associação de Desportos da Ilha do Faial	21.340	20.184	1.156	6%
Associação de Atletismo da Guarda	33.387	32.272	1.115	3%
Associação Distrital de Atletismo de Leiria	55.804	58.382	(2.579)	(4%)
Associação de Atletismo da Lisboa	92.386	99.671	(7.285)	(7%)
Associação de Atletismo da R.A. da Madeira	45.447	46.149	(702)	(2%)
Associação de Atletismo de Portalegre	19.163	20.465	(1.302)	(6%)
Associação de Atletismo do Porto	67.424	63.945	3.479	5%
Associação de Atletismo de Santarém	41.489	39.628	1.861	5%
Associação de Atletismo de São Miguel	30.581	32.903	(2.322)	(7%)
Associação de Atletismo de Setúbal	39.953	39.004	949	2%
Associação de Atletismo da Ilha Terceira	22.358	21.446	913	4%
Associação de Atletismo de Viana do Castelo	25.880	26.883	(1.003)	(4%)
Associação de Atletismo de Vila Real	21.643	21.821	(178)	(1%)
Associação de Atletismo de Viseu	22.490	21.990	500	2%
Total de duodécimos	800.002	800.570	(568)	(0%)
Competições Nacionais	56.196	66.079	(9.883)	(15%)
Apoios para a Formação de Recursos Humanos	18.548	7.957	10.592	133%
Apoio para beneficiação das sedes das AARRs	1.500	1.500	-	-
Apoio para A.G. e reuniões de presidentes e DTR	4.345	2.500	1.845	74%
Apoio para aquisição de equipamentos	14.617	21.922	(7.305)	(33%)
Outros	11.453	10.262	1.191	12%
Total outros apoios	106.660	110.220	(3.560)	(3%)
Total geral	906.662	910.791	(4.128)	(0%)

25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativos fixos tangíveis	205.648	112.066
	<u>205.648</u>	<u>112.066</u>

26. Resultados financeiros

Os resultados financeiros apurados nos exercícios de 2016 e 2015 são detalhados como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	(252)	(545)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(1.116)	(2.408)
	<u>(1.368)</u>	<u>(2.953)</u>
Saldo	<u>(1.368)</u>	<u>(2.953)</u>

27. Gastos de exploração

Resumidamente, os gastos de exploração apurados nos exercícios de 2016 e 2015 apresentam-se como segue:

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>	<u>VAR 2016/15</u>	
Custo de bens consumidos	19	120.001	81.988	38.013	46%
Outros gastos e perdas	24	1.112.204	1.068.542	43.662	4%
Fornecimentos e serviços externos	20	1.932.187	2.013.610	(81.424)	(4%)
		<u>3.164.391</u>	<u>3.164.140</u>	<u>252</u>	<u>0%</u>

28. Imposto sobre o rendimento do período

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Imposto estimado	-	2.614
	<u>-</u>	<u>2.614</u>

(i) Imposto sobre o resultado dos rendimentos da atividade comercial da FPA.

29. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

30. Informações exigidas por diplomas legais

A Federação Portuguesa de Atletismo não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado na Lei 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Federação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Linda-a-Velha, 14 de março de 2017

O Contabilista Certificado

Carciano Silva Domingos (CC nº 6893)

A Direção da FPA, representada por

Presidente - Jorge António Campos Vieira

Anexos

Conteúdo

Anexos.....	1
Elite.....	3
Projeto Olímpico	4
Projeto Paralímpico.....	5
Projeto Surdolímpico.....	5
SETOR DE LANÇAMENTOS.....	6
Marcha	10
Meio-fundo e fundo	12
Saltos	17
Provas combinadas	19
Setor de Velocidade e Barreiras	21
Medalhas e Recordes alcançados em 2016	24
Recordes e melhores marcas nacionais melhorados em 2016.....	25
Lista de Atletas Juniores convocados para concentrações técnicas	26
Campanha “Viva o Atletismo” – principais classificações.....	29
Programa Nacional de Marcha e Corrida.....	31
Atletas filiados.....	35
Campeonatos nacionais	37
Classificações em Competições de Seleção Nacional	45
Formação de Recursos Humanos.....	50
Comunicação e Marketing	53

Elite

A FPA participou em 18 competições de seleção nacional dos quais destacamos alguns resultados de especial relevo no contexto europeu e mundial:

Class.	Nome	Local	País	Disciplina	Marca	Tipo	Competição
1	Patrícia Mamona	Amesterdão	Holanda	Triplo	14,58	Individual	Campeonato Europa
1	Sara Moreira	Rio de Janeiro	Brasil	5000	15.40,33	Individual	Ibero-americanos
1	Sara Moreira	Amesterdão	Holanda	½ Maratona	1.10.19	Individual	TE ½ maratona
1	Portugal - Fem	Amesterdão	Holanda	½ Maratona	3.33.53	Coletiva	TE ½ maratona
2	Dulce Félix	Amesterdão	Holanda	10.000 metros	31.19,03	Individual	Campeonato Europa
2	Tsanko Arnaudov	Arad	Roménia	Peso	19,85	Individual	TE Lançamentos
2	Marco Fortes	Rio de Janeiro	Brasil	Peso	19,05	Individual	Ibero-americanos
3	Tsanko Arnaudov	Amesterdão	Holanda	Peso	20,59	Individual	Campeonato Europa
3	Jéssica Augusto	Amesterdão	Holanda	½ Maratona	1.12.39	Individual	TE ½ maratona
3	Marisa Vaz Carvalho	Tbilisi	Geórgia	Comprimento	6,08 (-1,9)	Individual	CE Juvenis
3	Daniela Cardoso	Rio de Janeiro	Brasil	10Km marcha	46.03,44	Individual	Ibero-americanos
4	Nelson Évora	Portland	Estados Unidos	Triplo	16,89	Individual	CM Pista Coberta
4	Portugal - Fem	Roma	Itália	20Km marcha	67 pontos	Coletiva	CM Equipas Marcha
4	Marcos Chuva	Rio de Janeiro	Brasil	Comprimento	7,64	Individual	Ibero-americanos
5	Marta Pen Freitas	Amesterdão	Holanda	1500	4.34,41	Individual	Campeonato Europa
5	Susana Costa	Amesterdão	Holanda	Triplo	14,34	Individual	Campeonato Europa
6	Paulo Conceição	Rio de Janeiro	Brasil	Altura	2,15	Individual	Ibero-americanos
6	Tiago Pereira	Rio de Janeiro	Brasil	Altura	2,15	Individual	Ibero-americanos
6	Inês Reis	Tbilisi	Geórgia	5000 marcha	23.58,55	Individual	CE Juvenis
6	Nelson Évora	Rio de Janeiro	Brasil	Triplo	17,03	individual	Jogos Olímpicos
6	Patrícia Mamona	Rio de Janeiro	Brasil	Triplo	14,65	individual	Jogos Olímpicos
6	Ana Cabecinha	Rio de Janeiro	Brasil	20 Km marcha	1.29.23	individual	Jogos Olímpicos
7	Ana Cabecinha	Roma	Itália	20Km marcha	1.28.40	Individual	CM Equipas Marcha
7	David Lima	Rio de Janeiro	Brasil	200	20,88	Individual	Ibero-americanos
7	Rasul Dabo	Rio de Janeiro	Brasil	110 barreiras	14,25	Individual	Ibero-americanos
7	Lecabela Quaresma	Rio de Janeiro	Brasil	Heptatlo	5726 pontos	Individual	Ibero-americanos
7	Mariana Machado	Tbilisi	Geórgia	1500	4.35,54	Individual	CE Juvenis
8	Francisco Belo	Arad	Roménia	Peso	18,06	Individual	TE Lançamentos
8	Marisa Vaz Carvalho	Tbilisi	Geórgia	100 barreiras	14,74	Individual	CE Juvenis
9	Samuel Remédios	Portland	Estados Unidos	Heptatlo	5733 pontos	Individual	CM Pista Coberta
9	Susana Costa	Rio de Janeiro	Brasil	Triplo	14,12	individual	Jogos Olímpicos
12	Estafeta - Masc	Amesterdão	Holanda	4x100	39,51	Coletiva	Campeonato Europa
12	Cátia Azevedo	Amesterdão	Holanda	400	52,46	Individual	Campeonato Europa
12	Salomé Rocha	Amesterdão	Holanda	10.000 metros	32.57,44	Individual	Campeonato Europa
12	Dulce Félix	Amesterdão	Holanda	½ Maratona		Individual	TE ½ maratona
12	Inês Henriques	Rio de Janeiro	Brasil	20 Km marcha	1.31.28	individual	Jogos Olímpicos
13	Estafeta - Fem	Amesterdão	Holanda	4x400	3.32,48	Coletiva	Campeonato Europa
13	Portugal – Masc.	Amesterdão	Holanda	½ Maratona	3.22,15	Coletiva	TE ½ maratona
14	David Lima	Amesterdão	Holanda	200	20,86	Individual	Campeonato Europa
15	Marta Onofre	Amesterdão	Holanda	Vara	4,35	Individual	Campeonato Europa
16	Lorene Bazolo	Amesterdão	Holanda	100	11,57	Individual	Campeonato Europa
16	Dulce Félix	Rio de Janeiro	Brasil	Maratona	2.30.39	individual	Jogos Olímpicos

Projeto Olímpico

Integrações no Projeto Olímpico

Atleta	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ana Cabecinha	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Dulce Félix	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF
Inês Henriques	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF
Irina Rodrigues	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	L	L	L	L
Jessica Augusto	F	F	F	F	F	F	F	F				
João Vieira	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Marco Fortes	SF	SF										
Leonor Tavares								SF				
Nélson Évora	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Patrícia Mamona	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	F	F	F	F
Sara Moreira	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Sérgio Vieira	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Susana Feitor	SF	SF	SF	SF	SF							
Vera Barbosa	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Vera Santos	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Yazaldes Nascimento	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF		L	L	L	L
Ricardo Ribas	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Susana Costa	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF
Estafeta 4x100m	q	q	q	q	q	q	q	q				
Filomena Costa	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF					
Tsanko Arnauldov	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Rui Pedro Silva	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Vanessa Fernandes	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Miguel Carvalho	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Pedro Isidro	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF	SF				
Marta Onofre				SF	SF	SF	SF	SF				
Daniela Cardoso						SF	SF	SF				
Salomé Rocha						SF	SF	SF				
Lorene Bazolo							SF	SF				
Cátia Azevedo							SF	SF				
Marta Pen							SF	SF				

Integrações no Projeto Paralímpico

Projeto Surdolímpico

Integrações no Projeto de Preparação Surdolímpica Samsun 2017.

[illegible]

SETOR DE LANÇAMENTOS

1. Atividades Realizadas

1.1 Atividades no âmbito da Federação

Quadro Competitivo

Em termos federativos as únicas competições específicas para o setor de lançamentos realizadas foram, uma vez mais, o Campeonato Nacional de Lançamentos Longos e a Taça FPA de Lançamentos para juvenis.

Ambas foram realizadas em Leiria e tiveram os seguintes participantes por género:

Competição	Género	martelo	disco	dardo
Taça FPA de Lançamentos – Juvenis	Feminino	7	8	7
	Masculino	6	5	6
Campeonato Nacional de Lançamentos Longos - Júniores	Feminino	8	7	5
	Masculino	6	7	3
Campeonato Nacional de Lançamentos Longos - Seniores	Feminino	7	5	5
	Masculino	8	10	13

Formação de Técnicos

O setor procurou continuar a apostar na formação de técnicos ao mais alto nível, tendo recorrido a dois técnicos estrangeiros de referência para a concretização de duas ações de formação.

Em ambos os casos foram feitas sessões práticas para as quais foram convidados alguns atletas de interesse para o setor.

Denominação	Formador	Data	Local
Ação de Formação Internacional – Lançamento do Peso	Jacqueline Goormachtigh (Holanda)	30 de abril	Leiria
Treino de Alto Rendimento – Modelo Cubano	Raul Calderon (Cuba)	28 e 29 de junho	Leiria

Formação de Atletas

No que respeita à formação de atletas o setor levou a efeito três estágios e quatro concentrações. Os estágios destinaram-se a atletas dos escalões de sub-23 e seniores e as concentrações destinadas a atletas juvenis e juniores.

Foram as seguintes as ações realizadas e os respetivos atletas participantes.

Concentrações

NOME	ano nasc.	escalão	disciplina	Concentração Dezembro	Concentração Carnaval	Concentração Páscoa	Concentração Verão
				Leiria, 4 a 6 de dezembro	Leiria, 6 a 9 de fevereiro	Leiria, 23 a 25 abril	Leiria, 10 a 12 junho
Décio Andrade	1997	Júnior	martelo	X	X	X	X
João Ferreira	1997	Júnior	martelo	X	X	X	X
Elsa Cruz	1997	Júnior	peso		X	X	X
Mariana Cerejo	1997	Júnior	peso			X	X
Teresa Silva	1997	Júnior	disco	X	X		X
Milene Jesus	1999	Juvenil	martelo	X	X	X	
Rúben Antunes	1999	Juvenil	martelo	X	X	X	
Leandro Ramos	2000	Juvenil	dardo		X	X	
Tiago Pires	1998	Júnior	dardo		X	X	
Micaela Sereno	2000	Juvenil	disco	X	X		
Cláudia Ferreira	1998	Júnior	dardo		X		
Lara Clochet	1996	Sub-23	dardo		X		

Estágios

				Estágio Natal	Estágio Páscoa	Estágio Páscoa - dardo
NOME	ano nasc.	escalão	disciplina	VRSA 26 a 30 de dezembro	LEON (ESP) 20 a 26 março	Albufeira 20 a 25 de março
Tiago Aperta	1992	Sénior	dardo	X		X
Hélder Pestana	1987	Sénior	dardo			X
Sílvia Cruz	1980	Sénior	dardo			X
Edujose Lima	1996	Sub-23	disco	X	X	
Irina Rodrigues	1991	Sénior	disco	X	X	
Miguel Carreira	1996	Sub-23	martelo	X	X	
Vânia Silva	1980	Sénior	martelo	X	X	
Francisco Belo	1991	Sénior	peso		X	
Juliana Pereira	1995	Sub-23	disco		X	
Teresa Silva	1997	Júnior	disco		X	
Tsanko Arnaudov	1992	Sénior	peso		X	
Daniela Paço	1996	Sub-23	martelo	X		
João Fernandes	1991	Sénior	dardo	X		
Jorge Grave	1982	Sénior	disco	X		
Marco Fortes	1982	Sénior	peso	X		

1.2 Atividades em colaboração com Associações:

Formação de Técnicos e Atletas

O setor de lançamentos teve uma relação próxima com várias Associações Distritais, sendo de salientar o facto de ter promovido ou colaborado em seis atividades:

Denominação	Data	Local
Formação sobre martelo e disco	14 e 15 de novembro	Aveiro
Plano de Apoio aos Lançamentos	21 de novembro	Leiria
Plano de Apoio aos Lançamentos	13 de dezembro	Leiria
Concentração Associação de Lisboa e Setúbal	12 de dezembro	Lisboa
Concentração Associação de Lisboa e Setúbal	19 de março	Lisboa
Formação sobre Lançamento do Peso	16 de abril	Elvas

1.3 Atividades em colaboração com o Desporto Escolar

O setor acompanhou e apoiou atividades no âmbito dos Torneios Megs, salientando-se a esse nível o Mega Lançamento do CAE de Leiria e a final Nacional dos Torneios Megs.

2. Atletas Apoiados

4.1. Atletas do PAR

Na época de 2015-2016 foram os seguintes atletas do setor integrados no PAR:

Nome	Nível	Sexo	A.N.	Treinador	Clube	Disciplina
Irina Rodrigues	III	F	1991	Paulo Reis	Sporting C. P.	Disco
Tsanko Arnaudov	III	M	1992	Vladimir Zinchenko	S. L. Benfica	Peso
António Vital e Silva	IV	M	1988	António Vital e Silva	S. L. Benfica	Martelo
Edujose Lima	IV	M	1996	Sónia Alves	Sporting C. P.	Disco
José Pinho	IV	M	1995	António Pinho	N. A. Cucujães	Disco
Marco Fortes	IV	M	1982	Shaun Pickering	S. L. Benfica	Peso
Miguel Carreira	IV	M	1996	Paulo Reis	Juventude Vidigalense	Martelo
Sílvia Cruz	IV	F	1980	Luís Herédio	Sporting C. P.	Dardo
Ana Fernandes	V	F	1998	Jorge Rodrigues	Sporting C. P.	Martelo
Cláudia Ferreira	V	F	1998	Domingos Ferreira	Cyclones	Dardo
Daniela Paço	V	F	1996	Pedro Guimarães	Juventude Vidigalense	Martelo
Dário Manso	V	M	1982	Silvério Manso	Sporting C. P.	Martelo
Décio Andrade	V	M	1997	Sérgio Cruz	G. D. Estreito	Martelo
Elsa Cruz	V	F	1997	Pedro Oliveira	S. C. Braga	Peso
Filipe Vital Silva	V	M	1983	Braulio Silva	Real Sociedad (ESP)	Disco
Hélder Pestana	V	M	1987	Carlos Fernandes	G. D. Estreito	Dardo
Jorge Grave	V	M	1982	Gustavo Ventura	S. L. Benfica	Disco
Juliana Pereira	V	F	1995	Vladimir Zinchenko	S. L. Benfica	Disco
Milene Jesus	V	F	1999	Sérgio Cruz	G. D. Estreito	Martelo
Rúben Antunes	V	M	1999	Paulo Reis	Juventude Vidigalense	Martelo
Teresa Silva	V	F	1997	Paulo Soares	S. L. Benfica	Disco
Tiago Aperta	V	M	1992	Carlos Fernandes	S. L. Benfica	Dardo
Vânia Silva	V	F	1980	Paulo Reis	Sporting C. P.	Martelo

5. Participação em Competições Internacionais

Foram os seguintes os lançadores que participaram em 2015-2016 em competições e os respetivos resultados:

Campeonato da Europa de Juvenis - Tbilisi (Geórgia)

Atleta	escalão	Disciplina	marca	classificação	participantes
Rúben Antunes	juvenil	martelo	66,93	13º	25
Micaela Sereno	juvenil	disco	35,51	20º	23

Campeonato do Mundo de Júniores - Bydgoszcz (Polónia)

Atleta	escalão	Disciplina	marca	classificação	participantes
Cláudia Ferreira	júnior	dardo	48,09	27º	42

Taça da Europa de Lançamentos - Arad (Roménia)

Atleta	escalão	Disciplina	marca	classificação	participantes	Observações
Ophelie Oliveira	sub-23	peso	12,46	10º	10	
Juliana Pereira	sub-23	disco	47,62	9º	12	
Cláudia Ferreira	sub-23	dardo	45,95	13º	15	
Daniela Paço	sub-23	martelo	55,41	13º	16	
Edujose Lima	sub-23	disco	48,63	11º	13	
Miguel Carreira	sub-23	martelo	60,80	11º	13	
Tsanko Arnaudov	sénior	peso	19,85	2º	15	
Francisco Belo	sénior	peso	18,06	8º	15	
Jorge Grave	sénior	disco	53,94	13º	14	
Francisco Belo	sénior	disco	53,19	14º	14	
João Fernandes	sénior	dardo	63,91	17º	18	

António Vital e Silva	sénior	martelo				Lesão
-----------------------	--------	---------	--	--	--	-------

Campeonato Ibero-americano - Rio de Janeiro (Brasil)

Atleta	escalão	disciplina	marca	classificação	participantes
Marco Fortes	sénior	peso	19,05	2º	10

Campeonato da Europa - Amesterdão (Holanda)

Atleta	escalão	Disciplina	marca	classificação	participantes
Tsanko Arnaudov	sénior	Peso	20,59	3º	29
Irina Rodrigues	sénior	Disco	50,40	26º	26
Marco Fortes	sénior	Peso	18,64	24º	29

Jogos Olímpicos - Rio de Janeiro (Brasil)

Atleta	escalão	Disciplina	marca	classificação	participantes	Observações
Tsanko Arnaudov	sénior	Peso	18,88	29º	34	
Irina Rodrigues	sénior	Disco				Lesão

Marcha

2. Atividades Realizadas

2.1 Federação:

Quadro Competitivo

O setor esteve presente em todos os campeonatos nacionais de marcha em estrada – 20Km e 35Km, colaborando na preparação dos mesmos.

Participação portuguesa no Campeonato do Mundo de Nações em Marcha Atlética Roma2016 (9 atletas em seniores + 1 júnior)

Destacamos o 6º e o 8º lugar de Ana Cabecinha e de Inês Henriques, respetivamente. Também constatámos a presença de dois jovens que são já uma parte importante da renovação do setor – Miguel carvalho e Daniela Cardoso. Durante o ciclo do Rio foram 17 os atletas que representaram Portugal nesta competição.

No global o ciclo olímpico que agora terminou, contribuiu mais do que o anterior para a renovação pela maior participação e pelas classificações coletivas e individuais terem sido melhores. Registamos o mesmo número de classificações coletivas (4) e melhores classificações individuais. Em femininos o atual ciclo tem como melhor registo individual o 26º lugar (38º na anterior olimpíada) e em masculinos a melhor classificação foi o 22º lugar (37º no ciclo anterior).

Quadro 1 - Participação Portuguesa no campeonato do mundo de nações em marcha atlética Roma2016

Ano	20km Femininos	Clasif.	20km Masculinos	Clasif.	50km Masculinos	Clasif.
2016	Ana Cabecinha	6ª	João Vieira	30º	Pedro Isidro	DNF
	Inês Henriques	8ª	Miguel Carvalho	74º		
	Daniela Cardoso	50ª	Sérgio Vieira	DNF		
	Vera Santos	72ª				
	Susana Feitor	DNF				
	Coletiva	4ª	Coletiva	---	Coletiva	---
	10Km juniores					
	Carolina Costa	40ª				

Campeonato da Europa de juvenis (3 atletas)

Estes foram os primeiros campeonatos da Europa para juvenis, não havendo por isso a possibilidade de proceder a comparações. A presença de 3 marchadores confirma a continuidade da renovação. Nestas idades não são relevantes as classificações alcançadas, no entanto devo referir a 6ª posição em femininos.

Quadro 2 – Participação Portuguesa no Campeonato da Europa de juvenis Tbilisi2016

Ano	Femininos	Clasif.	Masculinos	Clasif.
2016	Inês Reis	6ª	Paulo Martins	14º
			Rodrigo Marques	18ª

Campeonato do Mediterrâneo Sub23 (3 atletas)

Não temos termo de comparações. A presença de 3 marchadores confirma a continuidade da renovação. Nestas idades não são relevantes as classificações alcançadas, no entanto, devemos salientar a 6ª posição em femininos.

Quadro 3 – Participação Portuguesa no Campeonato do Mediterrâneo Sub23

Ano	Femininos	Clasif.	Masculinos	Clasif.
2016	Edna Barros	6ª	Miguel Rodrigues	9º
	Mara Ribeiro	9ª		

Jogos Olímpicos do Rio (7 marchadores + 1 suplente)

A participação dos marchadores portugueses no Rio2016 foi globalmente melhor que em Londres 2012. Quantitativamente o setor fez-se representar por 7 atletas mais um suplente no Rio, quando em Londres tinham sido 5. Qualitativamente a melhor classificação em Londres foi a 9ª posição em femininos que evoluiu até à 6ª posição, com as outras duas representantes a conseguirem igualmente melhores classificações que em Londres. Nos 20Km masculinos do Rio 2016 piorámos a classificação mas apresentámos mais um atleta que em Londres. Nos 50Km do Rio 2016 dois dos nossos atletas superaram a melhor classificação dos JO anteriores. Houve ainda uma desistência que se deveu a um estado de saúde debilitado.

Quadro 4 – Participação Portuguesa em Jogos Olímpicos do Rio2016

Ano	20km Femininos	Clasif.	20km Masculinos	Clasif.	50km Masculinos	Clasif.
2016	Ana Cabecinha	6ª	João Vieira	31º	Pedro Isidro	32º
	Inês Henriques	12ª	Sérgio Vieira	53º	Miguel Carvalho	36º
	Daniela Cardoso	37ª			João Vieira	DNF

Formação de Atletas

Apoio técnico a atletas referenciados do escalão de juvenis da Associação de Leiria e de vários escalões etários nas Associações do Algarve, Setúbal e Porto.

3.2 Em colaboração com Associações:

Quadro Competitivo – Preparação de competições nacionais realizadas na área geográfica das Associações de Leiria, Aveiro e Évora.

Formação de Técnicos

Ações de formação nas Associações de Setúbal, Algarve e Porto

4. Atletas Apoiados (Atletas do PAR, participação em Competições Internacionais e outros

Atleta	Esc. Ano	Treinador	PAR	Participação Competições Internacionais 2016					
Rúben Santos	Juv1 (00)	António Pereira	5	CMNaç	Clber.	CEJuv	JMed	CMJun	JO Rio
Daniel Gouveia	Juv1 (00)	João Gomes	5						
Paulo Martins	Juv2 (99)	Nuno Santos	5			14º			
Inês Reis	Juv2 (99)	Amaro Teixeira	5			6ª			
Rodrigo Marques	Juv2 (99)	Paulo Murta	5			18º			
Carolina Costa	Jun1 (98)	Paulo Murta	5					29ª	
Hélder Santos	S23 (96)	Carlos Carmino	5						
Miguel Rodrigues	S23 (96)	Jorge Miguel	4				9º		
Edna Barros	S23 (96)	Paulo Murta	4			6ª			
Catarina Marques	S23 (96)	Paulo Murta	5						
João Martins	S23 (95)	Luís Graça	5						
Mara Ribeiro	S23 (95)	Jorge Miguel	4				9ª		
Rui Coelho	Sen (94)	João Gomes	5						
Susana Feitor	Sen (75)	Stephan Platzer	4						
Miguel Carvalho	Sen (94)	Jorge Miguel	4						36º
Daniela Cardoso	Sem (91)	Paulo Miguel	4		3ª				37ª
Vera Santos	Sen (81)	João Vieira	4						Sup.
Pedro Isidro	Sen (85)	Luís Dias	4						32º
Sérgio Vieira	Sen (76)	Carlos Carmino	4						53º
João Vieira	Sen (76)	João Vieira	4						31º
Inês Henriques	Sen (80)	Jorge Miguel	3						12ª
Ana Cabecinha	Sen (84)	Paulo Murta	2						6ª
Nádia Cancela	Sen (93)	Manuel Silva	5						
Vitória Oliveira	Sen (92)	Manuel Silva	5						
Mariana Mota	S23 (95)	João Abrantes	5						
Pedro Amaral 26	S23 (97)	Marco Amaral	5						

Meio-fundo e fundo

1. Atividades Realizadas

Das atividades do Técnico Nacional, realizadas durante o ano de 2016, destacam-se a observação de provas nacionais (incluindo as de âmbito escolar), o acompanhamento de seleções, concentrações e estágios, as ações de formação e as visitas a clubes.

3.1. Federação:

3.1.1. Quadro Competitivo

Meio Fundo	Local	Atividade
Corta Mato de Amora	Amora	Observação
Corta Mato de Barcelos	Barcelos	Observação
Corta Mato de Torres Vedras	Torres Vedras	Observação
Campeonato Nacional de Estrada	Lisboa	Observação
Campeonato Nacional de Corta Mato Curto	Famalicão	Observação
Campeonato Nacional de Corta Mato Longo	Açoteias	Observação
Troféu Ibérico	Maia	Responsável
Festival de Meio Fundo	Vagos	Observação
Corta Mato de Alcobendas	Alcobendas	Responsável
Campeonato da Europa de Corta Mato	Chia (Itália)	Responsável

Todas as Disciplinas	Local	Atividade
Campeonato Nacional de Juvenis PC	Pombal	Observação
Campeonato Nacional de Juniores PC	Braga	Observação
Campeonato de Portugal e Nacional de Sub23 PC	Pombal	Observação
Campeonato Nacional de Juvenis	Lagoa	Observação
Campeonato Nacional de Juniores	Viseu	Observação
Campeonato de Portugal e Nacional de Sub23	Maia	Observação
Campeonato da Europa		--
Campeonato da Europa de Juvenis	Tiblisi, Geórgia	Responsável pelo Meio Fundo
Campeonato do Mundo de Juniores		--
Jogos do Mediterrâneo		--
Jogos Olímpicos		--

Provas Escolares	Local	
Corta Mato CLDE Leiria	Marinha Grande	Observação
Campeonato Nacional de Corta Mato	Famalicão	Observação
Mega CLDE Leiria	Leiria	Observação
Mega Nacional		Observação

3.1.2. Formação de Técnicos

Além do curso de treinadores (de 2º grau), foi ainda realizada uma ação de formação específica para o Meio fundo: O Treino da Corrida de Resistência. Foi ainda realizado apoio e acompanhamento treinadores realizado através de contacto pessoal telefónico ou presencial) ou ainda Skype de forma a melhor seguir o trabalho dos treinadores.

Ação	Especificidade	Presentes	Local
O Treino da Corrida de Resistência	Nível de Formação de Grau 3 de Meio Fundo	56 treinadores	Coimbra

Ação	Especificidade	Presentes	Local
------	----------------	-----------	-------

Concentração de Juvenis	Nível de Formação de Grau 2 de meio fundo	17 treinadores	Mira
-------------------------	---	----------------	------

3.1.3. Formação de Atletas

Considerámos a formação de atletas as concentrações de jovens.

Ação	Especificidade	Presentes	Local
Concentração de Juvenis	Nível de Formação de Grau 2 de meio fundo	17 atletas	Mira

Estágios e Concentrações

Não foram realizados estágios de Setor, mas sim estágio de Competição. Foi realizada uma concentração de juvenis. Apesar de estar programada outra para dezembro, a mesma não foi realizada.

Ação	Atletas Presentes	Treinadores Presentes	Local
Estágio Campeonato da Europa de Corta Mato	17 atletas	12 treinadores	Mira
Concentração de Juvenis	17	17	Mira

Visita a Clubes no Norte

Foi realizada uma visita a vários clubes do norte a clubes que se destacaram na área do meio fundo jovem.

Ação	Clubes contactados	Clubes visitados	Local
Visita a Clubes do Norte	7 Clubes	5 Clubes	Norte

3.2. Atividades em Colaboração com Associações:

3.2.1. Quadro Competitivo

Algumas associações não realizam o Km Jovem Distrital, nem os Campeonatos Distritais de 5.000 e 10.000m. E, no caso destes últimos, quando realizam o nível dos resultados é bastante fraco.

3.3. Em colaboração com o Desporto Escolar

Observação de competições escolares, de nível regional.

Ação	Local
Mega CLDE Leiria	Leiria
Corta Mato CLDE Leiria	Marinha Grande

4. Atletas Apoiados

4.1. Atletas do PAR

Atleta	Ano	Escalão*	Treinador	Nível
Dulce Félix	1982	Sen	Ricardo Ribas	PREPOL
Jéssica Augusto	1981	Sen	Nogueira da Costa	PREPOL
Marta Pen	1993	Sen	Ana Oliveira	PREPOL
Sara Moreira	1985	Sen	Pedro Ribeiro	PREPOL
Rui Pedro Silva	1981	Sen	João Campos	PREPOL
Vanessa Fernandes	1985	Sen	Paulo Colaço	PREPOL
Ricardo Ribas	1977	Sen	Sameiro Araújo	PREPOL
Salomé Rocha	1990	Sen	Rui Ferreira	PREPOL
Filomena Costa	1985	Sen	Sameiro Araújo	PREPOL

Emanuel Rolim	1992	Sen	Pedro Rocha	4
Paulo Rosário	1994	Sub23 III	Sameiro Araújo	4
Hélio Gomes	1984	Sen	António Serrano	4
Luís Miguel Borges	1994	Sub23 III	Paulo Colaço	4
Salomé Afonso	1997	Jun II	Carlos Silva	4
Hugo Rocha	1997	Jun II	Pedro Rocha	4
João Fonseca	1996	Sub23 I	Oliveira Gomes	5
Hugo Gil	1997	Jun II	Américo Brito	5
Joana Soares	1993	Sen	Susana Peixoto	5
Miguel Moreira	1991	Sen	Paulo Colaço	5
Samuel Barata	1993	Sen	Pedro Rocha	5
Daniela Cunha	1990	Sen	Carlos Mendes	5
Marcelo Dias	1999	Juv II	Carlos Mendes	5
Pedro Ferreira	1998	Jun I	Carlos Tavares	5
Sara Catarina Ribeiro	1990	Sen	Rui Ferreira	5
Beatriz Rodrigues	1999	Juv II	Ricardo Esteves	5
Patrícia Silva	1999	Juv II	Susana Cabral	5
Marisa Barros	1980	Sen	António Ascensão	5
Rui Silva	1977	Sen	Susana Cabral	5
Eduardo Mbengani	1985	Sen	Rui Silva	5
Miguel Marques	1995	Sub23 II	Mário Santos	5
Sandy Martins	1993	Sen	Celestino Semedo	5
Alberto Paulo	1985	Sen	Nogueira da Costa	5
Bruno Albuquerque	1989	Sen	João Campos	5
André Pereira	1995	Sub23 II	José Regalo	5
Sara Duarte	1999	Juv II	Carlos Mendes	5
Fabiana Sousa	2000	Juv I	Carlos Giovetty Carvalho	5
Mariana Machado	2000	Juv I	Sameiro Araújo	5
Cristiano Pereira	1996	Sub23 I	João Amaral	5
Margarida Raimundo	2000	Juv I	Susana Cabral	5
Ruben Cardoso	1999	Juv II	Pedro Pessoa	5
Ruben Sousa	1999	Juv II	Álvaro Almeida	5
Issac Nader	1999	Juv II	Filipe Canário	5
Joceline Monteiro	1990	Sen	Christopher Warburton	5
Filipe Fialho	1997	Jun II	João Ferrão	5

*Escalões de 2016

4.2. Treinadores com Atletas PAR

Nº de atletas	Treinadores	Nº de atletas	Treinadores
4	Sameiro Araújo	1	Álvaro Almeida
3	Carlos Mendes	1	Américo Brito
3	Pedro Rocha	1	António Ascensão
3	Susana Cabral	1	António Serrano
3	Paulo Colaço	1	Carlos Silva
2	João Campos	1	Carlos Giovetty Carvalho
2	Nogueira da Costa	1	Ana Oliveira
2	Rui Ferreira	1	Carlos Tavares
1	Pedro Pessoa	1	Celestino Semedo
1	Pedro Ribeiro	1	Christopher Warburton
1	Ricardo Esteves	1	Filipe Canário
1	Ricardo Ribas	1	João Amaral
1	Rui Silva	1	João Ferrão
1	Susana Peixoto	1	José Regalo
1	Oliveira Gomes	1	Mário Santos

4.3. Competições Internacionais

Troféu Ibérico 10.000m

Portugal, atletas que pontuaram				Espanha	
Atletas	Masculinos	Atletas	Femininos	Masculinos	Femininos
Bruno Albuquerque	29:07,10	Carla Salomé Rocha	32:24,00	28:07,14	32:14,25
Miguel Ribeiro	29:15,76	Carla Martinho	33:38,93	28:52,62	33:21,53
Hélder Santos	29:19,22	Daniela Cunha	34:08,71	29:03,41	33:29,90
André Pereira	30:12,06	Susana Godinho	34:23,24	29:04,40	33:37,13
Totais	1:57:54,14	Totais	2:14:34,88	1:55:07,57	2:12:42,81

Classificação Coletiva Masculina	Classificação Coletiva Feminina
1º Espanha: 1:55:07,57 2º Portugal: 1:57:54,14	1º Espanha: 2:12:42,81 2º Portugal: 2:14:34,88

Campeonato da Europa de Juvenis (6 atletas)

Atleta	Prova	Lugar	Marca	Atletas	Temp.	Rácio	OBS
Mariana Machado	1.500m	7ª	4:35.54	14	35ºc	2,00	PB
Sara Duarte	3.000m	11ª	10:04.33	16	29ºc	1,45	
Beatriz Rodrigues	800m	13ª	2:14.67	27	30ºc	2,08	
Isaac Nader	3.000m	15º	8:52.60	19	27ºc	1,27	
Rúben Sousa	3.000m	16º	8:53.89	19	27ºc	1,19	
Patrícia Silva	800m	19ª	2:16.01	27	30ºc	1,42	

Campeonato do Mediterrâneo Sub23 (5 atletas)

Lugar	Prova	Atleta	Marca
1ª	10.000m	FERREIRA Sónia (Por)	36'30''37
4º	1500m	ROSÁRIO Paulo (Por)	4'10''84
8º	10.000m	PESSOA Ruben (Por)	32'07''38
7º	3.000m Obst	PEREIRA André (Por)	9'10''03
-	3.000m Obst	BORGES Luis Miguel (Por)	AB

Campeonato do Mundo de Juniores (3 atletas)

Lugar	Atletas	Provas	Marca Qualificação	Marca do atleta	Marca Camp
8º	Filipe Fialho	10.000m	31:10,00	31:08.99	30:49,24
21º	Salomé Afonso	800m	2:09,20	2:08,36	2:09,43Q
37º	Hugo Rocha	1.500m	3:48,00	3:46,07	3:54,76

Campeonato da Europa (13 atletas)

Lugar	Prova	Atleta	Marca	Participantes
1ª	Meia Maratona	Sara Moreira	1:10:19	90
2ª	10.000m	Dulce Félix	31:19,03	18
3ª	Meia Maratona	Jéssica Augusto	1:10:55	90
5ª	1500m	Marta Pen	4:34,41	21
12ª	10.000m	Salomé Rocha	32:57,44	18
12ª	Meia Maratona	Dulce Félix	1:12:39	90
32º	1500m	Hélio Gomes	3:46,66	37
35º	Meia Maratona	Rui Pinto	1:06:29	92
46ª	Meia Maratona	Marisa Barros	1:15:53	90
49º	Meia Maratona	José Moreira	1:07:17	92

60ª	Meia Maratona	Vanessa Fernandes	1:17:27	90
63ª	Meia Maratona	Samuel Barata	1:08:30	92
76ª	Meia Maratona	Rui Pedro Silva	1:10:04	92
DNF	Meia Maratona	Pedro Ribeiro	---	92
DNF	10.000m	Sara Moreira	---	18

Jogos Olímpicos (7 atletas)

Lugar	Prova	Atleta	Marca	Participantes
16ª	Maratona	Dulce Félix	2:30:39	156
26ª	10.000m	Salomé Rocha	32:06:05	37
36ª	1.500m	Marta Pen	4:18,53	41
123ª	Maratona	Rui Pedro Silva	2:21:11	155
134ª	Maratona	Ricardo Ribas	2:30:17	155
DNF	Maratona	Sara Moreira	---	156
DNF	Maratona	Jéssica Augusto	---	156

Campeonato da Europa de Corta Mato (18 atletas)

Masculinos

Lugar	Escalão	Atleta	Participantes	Participantes Equipas	Lugar Equipas
43ª	Sub23 Masc	André Pereira	69	10	9ª
45ª	Sub23 Masc	Hugo Sanchas	69	10	9ª
50ª	Sub23 Masc	João Pereira	69	10	9ª
53ª	Seniores Masc	Hugo Almeida	74	11	--
58ª	Juniores Masc	Filipe Vitorino	85	14	11ª
63ª	Juniores Masc	Jorge Moreira	85	14	11ª
64ª	Juniores Masc	Hugo Ganchas	85	14	11ª
64ª	Sub23 Masc	Francisco Rodrigues	69	10	9ª
66ª	Juniores Masc	Filipe Fialho	85	14	11ª
DNF	Seniores Masc	Samuel Barata	74	11	--

Femininos

Lugar	Escalão	Atleta	Participantes	Nº Equipas	Lugar Equipas
18ª	Seniores fem	Carla Salomé Rocha	71	12	9ª
21ª	Seniores fem	Inês Monteiro	71	12	9ª
36ª	Sub23 fem	Sónia Ferreira	53	8	--
50ª	Sub23 fem	Silvana Dias	53	8	--
51ª	Seniores Fem	Daniela Cunha	71	12	9ª
56ª	Juniores fem	Sofia Teixeira	80	14	--
58ª	Juniores fem	Lília Martins	80	14	--
61ª	Seniores fem	Susana Francisco	71	12	9ª

Saltos

1. Atividades Realizadas

1.1 Quadro competitivo, Formação de Técnicos e Atletas

Durante o ano de 2016 o TN teve presente nos diferentes Campeonatos Nacionais em apoio ao setor de saltos.

Como se pode verificar na lista das formações realizadas pela FPA o TN dos Saltos foi dos mais solicitados durante as formações realizadas tanto nos cursos de grau I e II como para formações específicas na área dos saltos.

Não se pode dizer que existiu formação organizada específica para atletas, mas o TN ao longo do ano teve sempre presente para os atletas do setor, principalmente para aqueles que são diretamente mais apoiados pela FPA, dando muitas vezes conselhos e sugestões aos atletas como forma de apoio.

No âmbito da FPA em 2016 foi mantido o projeto de Escola de Salto com Vara que existe no CAR Jamor. Desta forma não só é feito o apoio aos melhores atletas do país que treinam em Lisboa como a todos os outros de fora de Lisboa que necessitem das instalações ou do material sobre supervisão técnica especializada. Este projeto tem sido mantido pelo TN que tem um horário de apoio a todos os clubes que queiram enviar atletas e treinadores para treinar salto com vara com apoio técnico. Vários clubes aproveitam este apoio, mas como nem todos têm capacidade para se deslocarem ao CAR regularmente fazem marcação com o TN para um treino específico num dia a combinar.

3.2. Colaboração com Associações (Quadro competitivo, Formação de Técnicos e Atletas)

Como TN houve sempre o cuidado de manter uma excelente relação com as Associações. De tal forma que sempre que o TN realizou um pedido de ajuda para a realização de prova extra de interesse Nacional as Associações responderam sempre de forma positiva.

Em relação à Formação foram realizadas pelo TN formação específica em ligação com diferentes Associações. Desde a realização de aulas do curso como formação específica dos saltos.

3.3. Colaboração com o Desporto Escolar

Foram realizadas várias atividades no CAR em que o TN esteve presente dando apoio a escolas que foram realizar atividades desportivas.

2. Atletas Apoiados

O TN durante o ano de 2016 esteve presente nas competições internacionais. Desde o Campeonato do Mundo de Pista Coberta, Campeonatos da Europa de Ar livre e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. O TN deu apoio igualmente em Meetings Nacionais como internacionais a atletas do setor.

O setor de saltos apoiou diretamente 20 atletas que estão integrados no PAR. Foram apoiados indiretamente mais 11 atletas jovens, que não estão no PAR mas foram convocados ao longo do ano para atividades do setor.

Estágio do Natal

Local: Vila Real Santo António

Data: 18 a 23 de Dezembro

Elementos	Convocados	Participantes
Atletas	20	16
Treinadores	11	9

Concentração Jovens – Saltos geral

Local: CAR Jamor

Data: 25 a 27 de Dezembro

Elementos	Convocados	Participantes
Atletas	10	10
Treinadores	7	7

Estágio preparação – Amesterdão

Local: Leiria

Data: 26 a 1 de Julho

Elementos	Convocados	Participantes
Atletas	5	5
Treinadores	3	3

Estágio Nacional Saltos – Páscoa

Local: Pombal

Data: 28 de Março a 1 de Abril

Elementos	Convocados	Participantes
Atletas	19	10
Treinadores	8	4

Apoio aos Treinadores do Setor – Reunião de Planeamento de época

Local: CAR Jamor

Data: 1 de Novembro de 2015

Reunião com o Técnico Nacional de Sector com os treinadores de Atletas de Elite identificados e apoiados pela FPA/Sector de Saltos - Balanço da época anterior; Objetivos de Sector para época 2015/2016; Apresentação e planeamento dos objetivos de acordo com o calendário. Apresentação do apoio Biomecânico ao sector de saltos.

Provas combinadas

1. ATIVIDADES REALIZADAS

3.1 PELA FEDERAÇÃO

QUADRO COMPETITIVO

- Pentatlo técnico em pista coberta
- Campeonato Nacional de juvenis pista coberta
- Campeonato Nacional de Juniores pista coberta
- Campeonatos de Portugal pista coberta (incluiu sub23)
- Campeonato nacional Juvenis ar livre
- Campeonato nacional de juniores ar livre
- Campeonato Portugal ar livre (incluiu sub23)

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS

- Formação na área do lançamento do peso, em colaboração com o setor de lançamentos.
- Formação continua dos treinadores que participaram nas concentrações e estágio da Páscoa, assim como para os que têm atletas a treinar no CAR.

FORMAÇÃO ATLETAS

- Concentração de atletas jovens no CAR-Jamor.
- Estágio da Páscoa em Fátima.
- Apoio regular ao treino de atletas do sector, no CAR-Jamor

FORMAÇÃO DE JUÍZES

- Intervenção do treinador nacional do sector , no Seminário nacional de juízes, onde abordou o tema “ UMA PERSPETIVA SOBRE O AJUIZAMENTO DAS PROVAS COMBINADAS”

3.2 EM COLABORAÇÃO COM AS ASSOCIAÇÕES REGIONAIS

QUADRO COMPETITIVO

- Apoiou-se a realização de campeonatos regionais e torneios de zona para jovens, que agregaram algumas associações regionais (Santarém, Leiria, Coimbra)

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E ATLETAS

- Não exclusivamente para o sector de Provas Combinadas , o treinador do setor responsável pela atividade no CAR-Jamor. Mário Aníbal, participou em 2 ações para técnicos e atletas realizadas nas Associações do Porto e Viseu.

2. ATLETAS APOIADOS / PAR , CAR , SELEÇÃO NACIONAL E CAMPEÕES NACIONAIS

Nível 4	Lecabela Quaresma (SLB)	Heptatlo	Sénior
Nível 4	Samuel Remédios (SLB)	Decatlo	Sénior
Nível 5	Paulo Neto (AJS)	Decatlo	Júnior
Nível 5	Ana Oliveira (GAF)	Heptatlo	Sub 23
Nível 5	Rafaela Vitorino (SLB)	Heptatlo	Sub 23
CAR	Reinaldo Moniz (JIV)	Decatlo	Júnior
Sel. Nac.	Ivan Santos (NL)	Decatlo	Sénior
Sel. Nac.	Tiago Boucela (GRECAS)	Decatlo	Sénior
Camp. Nac.	Carlos Prino (GAF)	Decatlo	Júnior

Camp. Nac.	Sónia Machado (JV)	Heptatlo	Júnior
Camp. Nac.	Manuel Dias (UFCT)	Decatlo	Juvenil
Outros	Duarte Eusébio (JV)	Decatlo	Júnior

ATLETAS PARTICIPANTES EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Samuel Remédios	Campeonato Mundo Pista Coberta	Portland
Lecabela Quaresma Janeiro	Ibero-americanos	Rio de
Manuel Dias	Campeonato Europa Juvenis	Tbilisi
Manuel Dias	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Diogo Guerra	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Rafael Ferreira	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Rodrigo Capelo	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Raquel Haar	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Bárbara Silva	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Carolina Ribeiro	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Carlos Prino	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Paulo Neto	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
António Chaves	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Catarina Queiroz	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca
Sónia Machado	Torneio Ibérico Pista Coberta	Salamanca

TREINADORES DOS ATLETAS APOIADOS

Samuel Remédios	Ana Oliveira
Lecabela Quaresma	Mário Aníbal
Paulo Neto	Paulo Neto
Ana Oliveira	José Dias
Rafaela Vitorino	Rui Moita
Reinaldo Moniz	José Neves
Ivan Santos	Mário Aníbal
Tiago Boucela	António Beça
Carlos Prino	José Dias
Sónia Machado	Cátia Ferreira
Manuel Dias	Tiago Madureira
Duarte Eusébio	Cátia Ferreira

Setor de Velocidade e Barreiras

1. Análise da Situação

Femininos		100m			200m		100m	Barr.	
	2013	2016	Dif.	2013	2016	Dif.	2013	2016	Dif.
SEN	11,77	11,62	0,15	24,29	23,92	0,37	14,02	13,92	0,10
SUB-23	12,07	11,85	0,22	24,87	24,27	0,60	14,08	14,07	0,01
JUN.	12,15	11,95	0,20	25,02	24,85	0,17	14,36	14,49	0,13
JUV.	12,43	12,12	0,31	25,74	25,26	0,48	14,46	14,46	0

Masculinos		100m			200m		110m	Barr.	
	2013	2016	Dif.	2013	2016	Dif.	2013	2016	Dif.
SEN	10,40	10,34	0,06	21,21	21,23	0,02	14,20	14,37	0,17
SUB-23	10,57	10,52	0,05	21,61	21,45	0,16	14,54	15,01	0,47
JUN.	10,74	10,66	0,11	21,74	21,83	0,09	15,06	14,68	0,38
JUV.	10,98	10,95	0,03	22,53	22,59	0,06	14,50	14,21	0,29

2. Objetivos

Os principais objetivos definidos para a época de 2016 foram os seguintes:

1 – Melhoria significativa dos rankings em todos os escalões:

Verificou-se a melhoria muito significativa nos rankings do setor da velocidade.

Os principais objetivos definidos para a época de 2016 foram os seguintes:

2 – Aposta nos escalões de formação: Juvenis e Juniores:

Além de uma melhoria muito significativa dos rankings de Juvenis e Juniores, tivemos uma presença quase de 100% dos atletas convocados para as Concentrações de Jovens, e atletas do Setor presentes em todas as competições internacionais destes escalões.

3 – Aposta na estafeta de 4x100m Juniores:

Esta aposta teve um objetivo a curto prazo, que foi atingido, bater o recorde nacional de Juniores e presença no Campeonato do Mundo, mas também tem objetivos a médio prazo, Campeonato da Europa de Sub-23 de 2017 e principalmente de 2019, e a longo prazo, introdução progressiva destes jovens na seleção nacional de 4x100m.

4 – Participação nas grandes competições internacionais:

Objetivo concretizado, pois em 2016 houve atletas do Setor em todas as grandes competições internacionais.

5- Atletas PREPOL

Durante 2016 estiveram integrados no Projeto Olímpico os atletas Yazaldes Nascimento e Lorene Bazolo e a estafeta de 4x100m masculinos.

2 – Aposta nos escalões de formação: Juvenis e Juniores:

Europeu de Juvenis	Marisa Vaz Carvalho: 100m barreiras (Final) Diogo Guerra: 110m barreiras (Meia Final) Joana Carlos: 100m (Meia Final)
--------------------	---

Mundial de Juniores	Mariana António: 100m barreiras Estafeta de 4x100m masculinos.
---------------------	---

3 – Aposta na estafeta de 4x100m Juniores:

Recorde nacional de Juniores e presença no Campeonato do Mundo.

4 – Participação nas grandes competições internacionais:

Ibero-Americanos	Diogo Antunes: 100m (Meia Final) Carlos Nascimento: 100m (Meia Final) David Lima: 200m Rasul Dabó: 110m barreiras (Meia Final) Estafeta de 4x100m masculinos
Mundial de Pista Coberta	Carlos Nascimento: 60m
Campeonato da Europa	Lorene Bazolo: 100m e 200m (Meias Finais) Diogo Antunes: 100m Carlos Nascimento: 100m David Lima: 200m Estafeta de 4x100m masculinos
Jogos Olímpicos	Lorene Bazolo: 100m e 200m

5- Atletas PREPOL

Durante 2016 estiveram integrados no Projeto Olímpico os atletas Yazaldes Nascimento e Lorene Bazolo e a estafeta de 4x100m masculinos.

3. Atividades Realizadas

3.1. A Nível Nacional

Em 2016 foram realizadas as seguintes Ações de Formação a Nível Nacional:

- Jornadas Técnicas de Velocidade e Barreiras com a presença do Técnico espanhol Jesus Oscariz.
- Curso de Treinadores de Grau II.
- No que respeita à formação de Jovens, foram também realizadas duas Concentrações Nacionais de Jovens (Páscoa e Natal):
 - O controlo e avaliação do treino através da Bateria de Testes do Setor.
 - A análise técnica dos atletas, através da avaliação biomecânica.
 - O planeamento da época através do Modelo de Treino do Setor.
 - A formação dos treinadores do Setor.
 - Trabalho individualizado de planeamento com alguns treinadores.

3.2. A Nível Distrital

Formação de Treinadores através do Curso de Treinadores de Grau I na Associação de Lisboa.

Foram realizadas várias atividades do Setor nas associações Distritais. Estas Ações têm um modelo definido que engloba 3 vertentes:

- Formação de Treinadores com apresentação do Modelo de Treino do Setor, e do modelo técnico para a velocidade, barreiras e partida de blocos.
- Treino e Formação dos atletas, com formação simultânea dos treinadores, nomeadamente na técnica de corrida, técnica de barreiras e partida de blocos.

- Controlo e Avaliação do Treino e Avaliação Biomecânica, e análise dos resultados com presença de treinadores e atletas. Em algumas destas Ações esteve presente o biomecânico da FPA.

Estas Ações foram realizadas nas seguintes Associações Distritais:

- Madeira.
- Terceira.
- São Miguel.
- Évora.
- Lisboa / Setúbal.
- Algarve.

4. Atletas Apoiados

VELOCIDADE - MASCULINOS				
Atleta	Ano	Escalão	Marca	Treinador
Yazaldes Nascimento	1986	SEN	10,16	João Abrantes
Diogo Antunes	1990	SEN	10,29	João Abrantes
David Lima	1990	SEN	10,29	Lindford Christie
Carlos Nascimento	1994	SEN	10,31	José Silva
Ancuiam Lopes	1991	SEN	10,36	Treinador francês
Pedro Bernardo	1989	SEN	10,41	João Abrantes
André Costa	1992	SEN	10,48	Rui Moita
Ricardo Pereira	1996	SUB-23	10,45	João Abrantes
José Lopes	1995	SUB-23	10,56	João Abrantes
Frederico Curvelo	1997	SUB-23	10,59	Ana Oliveira
Eduardo Sá	1995	SUB-23	10,59	Alexandra Sarmento
Rafael Jorge	1997	SUB-23	10,62	Vítor Zabumba
João Pinto	1997	SUB-23	10,67	Miguel Lucas
Ricardo Ribeiro	1995	SUB-23	21,39	Carlos Silva
João Esteves	1998	JUN	10,66	José Santos
Mauro Pereira	1998	JUN	21,71	Oliveira Gomes
Ilírio Nazaré	2000	JUV	10,84	Isabel Caldas

VELOCIDADE - FEMININOS				
Atleta	Ano	Escalão	Marca	Treinador
Lorene Basolo	1983	SEN	11,21	Rui Norte
Cátia Santos	1994	SEN	11,82	Vítor Zabumba
Rivinilda Mentai	1994	SEN	23,74	Vítor Zabumba
Marisa Vaz Carvalho	1999	JUN	11,65	João Abrantes
Rosalina Santos	1998	JUN	11,80	Diogo Sousa
Joana Carlos	1999	JUN	12,04	Cátia Ferreira
Carina Pereira	1998	JUN	12,15	Paulo Barrigana
Catarina Karas	2000	JUV	12,17	Alexandre Costa

BARREIRAS CURTAS				
Atleta	Ano	Escalão	Marca	Treinador
Rasul Dabó	1989	SEN	13,53	Anabela Leite
Eva Vital	1992	SEN	13,29	Rui Norte
Olímpia Barbosa	1995	SUB-23	13,67	Anabela Leite
Diogo Guerra	1999	JUN	13,77 (1)	João Campos
Ivan Lopes Ribeiro	1999	JUN	13,89 (1)	Treinador francês
Miguel Carvalho	1998	JUN	14,10 (1)	Rui Carvalho
Yuben Munary	1999	JUN	14,23 (1)	João Gomes
Marisa Vaz Carvalho	1999	JUN	13,07 (1)	João Abrantes
Mariana António	1998	JUN	14,15	Anabela Leite

Medalhas e Recordes alcançados em 2016

MELHORES MARCAS ANO/RECORDES PESSOAIS (2016)						
Atleta	Marca	Disciplina	Classif.	Categoria	Evento	Local
Tsanko Arnaudov	20,59	Peso	3º final	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Rui Pinto	1.06.28	½ Maratona	35º final	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Rui Pedro Silva	1.10.04	½ Maratona	76º final	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Dulce Félix	31.19,03	10 000 metros	2ª final	Personal Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Susana Costa	14,34	Triplo	5ª final	Personal Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Rivinilda Mentai	3.32,48	4x400 metros	7ª elim	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Filipa Martins	3.32,48	4x400 metros	7ª elim	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Cátia Azevedo	3.32,48	4x400 metros	7ª elim	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Dorothe Évora	3.32,48	4x400 metros	7ª elim	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Jéssica Augusto	1.10.55	½ Maratona	3ª final	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Dulce Félix	1.12.39	½ Maratona	12ª final	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Vanessa Fernandes	1.17.27	½ Maratona	60ª final	Season Best	CE de Pista	Amesterdão - NED
Filipe Fialho	30.49,24	10 000 metros	28º final	Personal Best	CM Juvenis	Bydgoszcz - POL
Frederico Curvelo	40,64	4x100 metros	15º final	Season Best	CM Juvenis	Bydgoszcz - POL
Rafael Jorge	40,64	4x100 metros	15º final	Season Best	CM Juvenis	Bydgoszcz - POL
João Pinto	40,64	4x100 metros	15º final	Season Best	CM Juvenis	Bydgoszcz - POL
João Esteves	40,64	4x100 metros	15º final	Season Best	CM Juvenis	Bydgoszcz - POL
Salomé Afonso	4.22,68	1500 metros	14ª final	Personal Best	CM Juvenis	Bydgoszcz - POL
Carolina Costa	50.25,05	10000m marcha	29ª final	Personal Best	CM Juvenis	Bydgoszcz - POL
Diogo Guerra	13,77	110 m-barreiras	13º final	Personal Best	CE de Juvenis	Tbilisi - Geórgia
Manuel Dias	6767 p.	Decatlo	10º final	Personal Best	CE de Juvenis	Tbilisi - Geórgia
Mariana Machado	4.35,54	1.500 metros	7ª final	Personal Best	CE de Juvenis	Tbilisi - Geórgia
Marisa Vaz Carvalho	13,07	100 m-barreiras	1ª 1/2 f 8ª final	Recorde da Europa	CE de Juvenis	Tbilisi - Geórgia
Inês Reis	23.58,55	5.000 m-marcha	6ª final	Personal Best	CE de Juvenis	Tbilisi - Geórgia
Nelson Évora	17,03	Triplo Salto	6º final	Season Best	Jogos Olímpicos	Rio de Janeiro - BRA
Pedro Isidro	4.03.42	50 Km Marcha	32º final	Season Best	Jogos Olímpicos	Rio de Janeiro - BRA
Lorene Bazolo	23,01	200 metros	30ª final	Personal Best	Jogos Olímpicos	Rio de Janeiro - BRA
Patrícia Mamona	14,65	Triplo Salto	6ª final	Personal Best	Jogos Olímpicos	Rio de Janeiro - BRA
Dulce Félix	2.30.39	Maratona	16ª final	Season Best	Jogos Olímpicos	Rio de Janeiro - BRA

Recordes e melhores marcas nacionais melhorados em 2016

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Altura	Absoluto	Pista Coberta	2,24	Paulo Conceição	SLB
Vara	Absoluto	Pista Coberta	4,51	Marta Onofre	SCP
4 x 400 metros	Absoluto	Pista Coberta	3.41,51	Filipa Martins –Vera Barbosa – Miriam Tavares – Cátia Azevedo	SCP

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
60 metros	Sub-23	Pista Coberta	6,63	Carlos Nascimento	EM
400 metros	Sub-23	Pista Coberta	53,30	Cátia Azevedo	SCP

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Heptatlo	Juvenis	Pista Coberta	4.781	Manuel Dias	UFCT
300 metros	Juvenis	Pista Coberta	39,92	Marisa Vaz Carvalho	SLB
60 m barreiras	Juvenis	Pista Coberta	8,41	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Pentatlo Técnico	Juvenis	Pista Coberta	4.269	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Pentatlo	Juvenis	Pista Coberta	3.992	Marisa Vaz Carvalho	SLB
4x200 metros	Juvenis	Pista Coberta	1.50,60	Micaela Sereno – Catarina Santos – Carina Silva – Joana Carlos	JV

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Vara	Sub-23	Ar Livre	5,46	Ícaro Miranda	SLB
400 metros	Sub-23	Ar Livre	51.63	Cátia Azevedo	SCP

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
4 x 100 metros	Juniores	Ar Livre	40,16	Frederico Curvelo – Rafael Jorge – João Pinto – João Esteves	SN

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Decatlo	Juvenis	Ar Livre	6.767	Manuel Dias	UFCT
100 metros	Juvenis	Ar Livre	11,65	Marisa Vaz Carvalho	SLB
300 metros	Juvenis	Ar Livre	39,09	Marisa Vaz Carvalho	SLB
100m Barreiras	Juvenis	Ar Livre	13,07	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Comprimento	Juvenis	Ar Livre	6,24	Marisa Vaz Carvalho	SLB
Heptatlo	Juvenis	Ar Livre	5.734	Marisa Vaz Carvalho	SLB

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Comprimento	Iniciados	Ar Livre	6,77	Rodrigo Agostinho	JV
Quadruplo Salto	Iniciados	Ar Livre	16,90	Diogo Saldanha	CFOD

Disciplina	Escalão	Vertente	Crono	Atleta	Clube
Dardo	Infantis	Ar Livre	31,26	Inês Custódio	ADNL

Lista de Atletas Juniores convocados para concentrações técnicas

N	ATLETA	CLUBE	ÁREA	LOCAIS E DATAS
1	Ana Fernandes/98	SCP	Lançamentos	LEIRIA (6 a 9 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)
				LEIRIA (10 – 12 Junho)
2	Andreia Grácio/97	SLB	Saltos	CAR-JAMOR (20 a 23 Março)
3	Carlos Prino/97	GAF	P. Combinadas	Fátima (28 Março – 2 Abril)
4	Carolina Costa/98	COP	Marcha Atlética	VR SANTO ANTÓNIO (22 a 25 Abril)
5	Catarina Queirós/98	AJS	P. Combinadas	Fátima (28 Março – 2 Abril)
6	Cláudia Ferreira/98	CYCL	Lançamentos	LEIRIA (6 a 9 Fevereiro)
7	David Sénica/97	CAS	400 m	CAR-JAMOR (28.30 Março)
8	Décio Andrade/97	GDE	Lançamentos	LEIRIA (6 a 9 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)
				LEIRIA (10 – 12 Junho)
9	Duarte Eusébio/97	JV	P. Combinadas	Fátima (28 Março – 2 Abril)
10	Elisabete Silva/98	GS	Velocidade	CAR-JAMOR (28 a 30 Março)
11	Elsa Cruz/97	SCB	Lançamentos	LEIRIA (6 a 9 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)
				LEIRIA (10 – 12 Junho)
12	Frederico Curvelo/97	SLB	Velocidade	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
				CAR JAMOR (23.24 Abril)
13	João Esteves/98	SLB	Velocidade	CAR JAMOR (23.24 Abril)
				CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
14	João Ferreira/97	CAMG	Lançamentos	LEIRIA (6 a 9 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)
				LEIRIA (10 – 12 Junho)
15	João Pinto/97	SCP	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
				CAR JAMOR (23.24 Abril)
16	Mariana António/98	SCA	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
17	Mariana Cerejo/98	JV	Lançamentos	LEIRIA a (23 a 25 Abril)
				LEIRIA (10 – 12 Junho)
18	Mauro Pereira/98	GS	Velocidade	CAR-JAMOR (28 a 30 Março)
				CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
19	Miguel Cabral/97	GS	Velocidade	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
				CAR JAMOR (23.24 Abril)
20	Miguel Pereira/98	SLB	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
				CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
21	Otoniel Badjana/98	SLB	Lançamentos	LEIRIA (08 – 11 Dezembro)
22	Paulo Neto/77	AJS	P. Combinadas	Fátima (28 Março – 2 Abril)
23	Pedro Amaral/96	JIV-SM	Marcha Atlética	VR SANTO ANTÓNIO (22 a 25 Abril)
				RIO MAIOR (25 a 27 Novembro)
24	Pedro Pinheiro/98	SLB	Saltos	CAR-JAMOR (20 a 23 Março)
25	Rafael Jorge/97	SLB	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
				CAR JAMOR (23.24 Abril)
26	Rafaela Hora/99	LAVRA	4 Centos	CAR-JAMOR (28.30 Março)
27	Reinaldo Moniz/98	JIV-SM	P. Combinadas	Fátima (28 Março – 2 Abril)
28	Rosalina Santos/98	GDE	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
29	Rui M. Marques/98	GAUB	Saltos	CAR-JAMOR (20 a 23 Março)
30	Sónia Machado/98	JV	P. Combinadas	FÁTIMA (28 Março – 2 Abril)
31	Susana Cruz/98	CAMG	Saltos	CAR-JAMOR (20 a 23 Março)
32	Teresa Silva/97	SLB	Lançamentos	LEIRIA (6 a 9 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)
				LEIRIA (10 – 12 Junho)

33	Tiago Pires/98	JV	Lançamentos	LEIRIA (6 a 9 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)

Lista de Atletas Juvenis convocados para concentrações técnicas

N	ATLETA	CLUBE	ÁREA	LOCAIS E DATAS
1	André Espinhosa/01	MAC	Saltos	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
2	André Pimenta/01	JV	Saltos	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
3	António Moura/99	SFRAA	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
4	Ângela Carvalho/00	CNRM	Marcha Atlética	RIO MAIOR (25 a 27 Novembro)
5	Bárbara Mota/99	ACV	Saltos	CAR-JAMOR (20 a 23 Março)
				CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
6	Beatriz Rodrigues/99	ADERCUS	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
7	Cecília Rebocho/99	NDJL	Lançamentos	LEIRIA (08 – 11 Dezembro)
8	Daniel Chagas/99	GDPN	Velocidade	CAR-JAMOR (28 a 30 Março)
9	Diogo Guerra/99	MAC	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
10	Diogo Rosário/00	SCB	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
11	Diogo Saldanha/01	CFOD	Saltos	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
12	Eduarda Ferreira/01	JV	Saltos	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
13	Emanuel Sousa/99	SLB	Lançamentos	LEIRIA (08 – 11 Dezembro)
14	Fabiana Sousa/00	NSTN	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
15	Fatoumata Diallo/00	COP	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
				CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
16	Filipe Almeida/00	ESCMOV	Saltos	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
17	Filipe Magalhães/99	UDV	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
18	Inês Carreira/00	JV	Lançamentos	LEIRIA (08 – 11 Dezembro)
19	Inês Reis/99	PCC	Marcha Atlética	VR SANTO ANTÓNIO (22 a 25 Abril)
				RIO MAIOR (25 a 27 Novembro)
20	Isaac Nader/99	CASJ	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
21	Joana Carlos/99	JV	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
				CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
22	Jorge Aido/99	MAC	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
23	Júlio Almeida/00	SLB	Saltos	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
24	Laura Tabaorda/99	PCC	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
25	Leandro Ramos/00	GS	Lançamentos	LEIRIA (06 – 09 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)
				LEIRIA (08 – 11 Dezembro)
26	Luís Oliveira/99	CDFE	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
27	Marcelo Dias/99	UDV	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
28	Marcelo Pereira/00	NAT	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
29	Marco Câmara/99	JIV-SM	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
30	Margarida Raimundo/00	SLB	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
31	Maria Bernardo/99	AJS	Marcha Atlética	RIO MAIOR (25 a 27 Novembro)
32	Maria Carvalho/99	MAC	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
33	Mariana Machado/00	SCB	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
34	Marisa Vaz Carvalho/99	SLB	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (19 a 22 Março)
35	Marta Silva/00	UDV	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
36	Micaela Sereno/00	JV	Lançamentos	LEIRIA (06 – 09 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)
				LEIRIA (08 – 11 Dezembro)
37	Miguel Ribeiro/00	NSL	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
38	Milene Jesus/99	GDE	Lançamentos	LEIRIA (06 – 09 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)

				LEIRIA (08 – 11 Dezembro)
39	Patrícia Silva/99	Individual	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
40	Paulo Martins/99	SCP	Marcha Atlética	VR SANTO ANTÓNIO (22 a 25 Abril)
				RIO MAIOR (25 a 27 Novembro)
41	Rafael Rebelo/99	CEBI	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
42	Raquel Harr/99	GDD	Velocidade	CAR-JAMOR (28 a 30 Março)
				CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
43	Rodrigo Agostinho/01	JV	Saltos	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
44	Rodrigo Marques/99	COP	Marcha Atlética	VR SANTO ANTÓNIO (22 a 25 Abril)
				RIO MAIOR (25 a 27 Novembro)
45	Rúben Antunes/99	JV	Lançamentos	LEIRIA (06 – 09 Fevereiro)
				LEIRIA (23 a 25 Abril)
				LEIRIA (08 – 11 Dezembro)
46	Rúben Santos/00	CFOD	Marcha Atlética	RIO MAIOR (25 a 27 Novembro)
47	Rúben Sousa/99	CBPAR	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
48	Rui Marques/99	ACV	Saltos	CAR-JAMOR (20 a 23 Março)
49	Samuel Santos/99	JV	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
50	Sara Duarte/99	UDV	Meio-Fundo	MIRA (25 a 26 Junho)
51	Simão Pereira/00	GCAD	Saltos	CAR-JAMOR (20 a 23 Março)
				CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)
52	Susana Cruz/99	CAMG	Saltos	CAR-JAMOR (20 a 23 Março)
53	Yuben Munary/99	SLB	Vel / Barreiras	CAR-JAMOR (25 a 27 Novembro)

Em Juniores quadros seguintes encontra-se o registo das principais classificações dos Clubes na Classificação Nacional de Clubes da Campanha “Viva o Atletismo”, destacando-se que vários deles aparecem nas classificações das diversas competições o que é demonstrativo do trabalho e intervenção que têm no Âmbito da formação dos atletas.

Campanha “Viva o Atletismo” – principais classificações

Classificação Nacional de Clubes – Atleta Completo

	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	Total
1	Juventude Vidigalense	Leiria	2.410	2.137	3.862	3.890	3.736	4.118	20.153
2	União FC Tomar	Santarém	1.516	2.463	2.873	-	4.449	6.552	17.853
3	Sport Lisboa Benfica	Lisboa	2.206	1.119	3.453	2.640	3.374	4.627	17.419
4	Assoc. Cristã Mocidade	Terceira	2.596	464	2.640	3.015	3.447	3.738	15.900
5	Clube F. Oliveira Douro	Porto	1.272	416	2.770	3.517	3.099	4.371	15.445
6	Maia Atlético Clube	Porto	1.446	502	3.360	3.367	2.575	3.632	14.882
7	Escola do Movimento	Porto	1.665	1.664	2.384	3.147	2.573	3.205	14.638
8	ACD São João R. Brava	Madeira	2.002	2.262	-	3.245	3.296	3.685	14.490
9	AA Charneca Caparica	Setúbal	1.443	1.161	2.772	2.779	3.344	2.911	14.410
10	LAVRA	Porto	2.386	1.329	2.669	853	2.778	4.227	14.242
11	Atlético Clube Vermoil	Leiria	2.629	1.542	-	2.806	3.443	3.761	14.181
12	CTM Vila Pouca Aguiar	Vila Real	1.888	908	2.263	3.078	2.424	3.527	14.088
13	ACD Jardim da Serra	Madeira	1.782	1.478	2.991	3.089	1.876	2.707	13.923
14	Clube A. Marinha Grande	Leiria	1.433	1.382	3.399	3.007	-	4.105	13.326
15	Clube Sport Marítimo	Madeira	1.967	2.219	3.023	-	2.496	3.143	12.848
16	Grupo Desp. Estreito	Madeira	1.843	550	2.955	2.511	2.212	2.685	12.756
17	ADR Água de Pena	Madeira	-	1.676	2.071	1.689	2.481	4.379	12.296
18	Juventude A. Mozelense	Aveiro	2.037	-	1.958	2.786	3.508	1.965	12.254
19	A 20 Km Almeirim	Santarém	-	1.053	-	3.220	3.388	4.356	12.017
20	Escola Bas. José Régio	Portalegre	2.259	1.267	2.981	2.883	-	2.535	11.925

[Classificaram-se 117 clubes]

Classificação Nacional de Clubes – Quilómetro Jovem

	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	Total
1	União Desp. Várzea	Porto	3.21,1	3.08,9	3.21,0	3.00,6	3.05,0	2.36,5	18.33,10
2	Núcleo S. Torres Novas	Santarém	3.42,61	3.04,19	3.09,17	2.56,15	3.06,61	2.47,53	18.42,31
3	AD Núcleo Oeiras	Lisboa	3.38,30	3.15,09	3.16,26	2.46,83	3.15,50	2.44,75	18.56,73
4	Juventude Vidigalense	Leiria	3.43,1	3.07,19	3.12,56	3.17,56	3.20,48	2.43,43	19.24,32
5	Clube Oriental Pechão	Algarve	3.37,95	3.21,92	3.30,37	2.48,63	3.16,89	2.51,41	19.26,17
6	Maia Atlético Clube	Porto	3.35,6	3.52,4	3.12,4	3.09,6	3.08,3	2.38,6	19.36,90
7	C. Atletismo Tâmega	Porto	3.34,8	3.26,8	3.12,0	3.21,5	3.21,2	2.53,6	19.49,90
8	CA Arcos Valdevez	Viana Castelo	3.28,90	3.45,10	3.33,70	2.57,70	3.10,80	2.54,90	19.51,10
9	Casa B. Torres Vedras	Lisboa	3.41,73	3.13,45	3.17,03	3.21,43	3.33,68	2.53,25	20.00,47
10	Clube Nat. Rio Maior	Santarém	4.00,62	3.14,26	3.24,51	2.56,19	3.14,65	3.45,25	20.03,53
11	Associação CR Cambra	Viseu	3.21,65	3.38,00	3.34,34	3.15,23	3.13,98	3.11,12	20.15,52
12	AC Póvoa Varzim	Porto	3.57,1	3.28,1	3.40,3	2.53,3	3.16,8	3.02,2	20.17,80
13	Clube F. Oliveira Douro	Porto	3.46,0	3.40,5	3.39,3	2.50,1	3.40,4	2.45,1	20.21,40
14	Clube Desport. Candal	Porto	3.31,8	3.33,4	3.26,9	3.40,1	3.38,2	2.45,6	20.36,00
15	Grupo D. Estreito	Madeira	3.44,05	3.52,27	3.22,78	3.27,58	3.35,53	3.02,75	21.04,96
16	GD São Domingos	Lisboa	4.29,84	3.25,15	3.17,71	3.50,67	3.17,70	2.48,17	21.09,24
17	A. Jardim da Serra	Madeira	3.38,74	3.32,83	4.07,13	3.17,11	3.27,19	3.07,66	21.10,66
18	A Escola Atl. Cartaxo	Santarém	3.49,42	3.50,27	3.35,36	2.54,99	4.08,67	2.52,74	21.11,45
19	Clube Atletismo Tunes	Algarve	3.49,92	3.12,27	3.59,57	3.12,25	4.02,09	3.13,85	21.29,95
20	Clube Natureza Alvito	Beja	3.36,3	3.32,8	3.40,5	3.37,9	4.09,3	2.55,4	21.32,00

[Classificaram-se 194 clubes]

Classificação Nacional de Clubes – Salto Altura em Sala

	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	Total
1	Juventude Vidigalense	Leiria	1,30	1,29	1,42	1,66	1,37	1,62	8,66m
2	União Clube Eirense	Coimbra	1,27	1,11	1,24	1,47	1,30	1,56	7,95m
3	Juventude Desportiva Neves	Beja	1,20	1,25	1,30	1,25	1,25	1,60	7,85m
4	Clube A. Marinha Grande	Leiria	1,03	1,24	1,35	1,41	1,37	1,38	7,78m
5	Clube Atletismo da Terceira	Terceira	1,15	1,20	1,30	1,35	1,30	1,40	7,70m
6	AA Charneca Caparica	Setúbal	1,01	1,36	1,22	1,37	1,32	1,36	7,64m
7	Atlético Clube Vermoill	Leiria	1,30	1,45	-	1,41	1,42	1,62	7,20m
8	AE São João Pesqueira	Vila Real	1,10	0,88	1,08	1,27	1,09	1,36	6,78m
9	Núcleo D juvenil Laranjeiro	Setúbal	-	1,22	1,22	1,52	1,32	1,47	6,75m
10	Futebol Clube Castrense	Beja	1,30	-	1,15	1,35	1,20	1,40	6,40m
11	Associação CD Cotovia	Setúbal	-	0,91	1,22	1,32	1,21	1,57	6,23m
12	Colégio Torre Dona Chama	Bragança	-	1,17	1,23	1,26	-	1,59	5,25m
13	EB 2-3 Montemor-o-Novo	Évora	1,05	1,05	-	1,45	-	1,55	5,10m
14	CARDES	Viseu	-	-	1,10	1,40	1,05	1,50	5,05m
15	Sport Viseu Benfica	Viseu	-	1,15	-	1,50	1,15	1,20	5,00m
16	Clube Veteranos Coimbra	Coimbra	1,30	1,14	1,05	-	1,15	-	4,64m
17	Grupo Convívio Amiz. Donas	C. Branco	-	-	1,15	-	1,50	1,85	4,50m
18	HCF – Vila Real	Vila Real	0,88	1,16	1,16	-	-	1,28	4,48m
19	CTM Vila Pouca Aguiar	Vila Real	0,88	0,80	-	1,39	-	1,24	4,31m
20	Ag. Escolas Cister Alcobaça	Leiria	1,09	-	-	1,46	-	1,57	4,12m

[Classificaram-se 56 clubes]

Classificação Nacional de Clubes – Triatlo Técnico

	CLUBE	ASSOCIAÇÃO	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	Total (Pontos)
1	Juventude Vidigalense	Leiria	1.293	1.083	1.882	1.922	1.723	1.531	9.434
2	LAVRA	Porto	1.448	741	1.405	1.370	1.341	1.648	7.953
3	ACD São João Ribeira Brava	Madeira	975	1.376	1.041	1.507	1.350	1.664	7.913
4	Maia Atlético Clube	Porto	946	313	1.573	1.746	1.127	1.769	7.474
5	Sport Lisboa Benfica	Lisboa	1.110	526	1.478	1.455	860	1.817	7.246
6	Centro Atletismo Mazarefes	V. Castelo	1.083	619	1.201	1.206	1.672	1.306	7.087
7	Clube Fut. Oliveira do Douro	Porto	503	332	1.365	1.877	1.409	1.414	6.900
8	Clube Sport Marítimo	Madeira	832	971	1.331	890	1.464	1.050	6.538
9	Grupo Desportivo Estreito	Madeira	731	-	1.499	1.178	1.745	983	6.136
10	Clube Atl Marinha Grande	Leiria	428	766	1.334	1.248	1.358	983	6.117
11	Sport Viseu e Benfica	Viseu	1.063	531	1.432	1.564	925	372	5.887
12	Escola BS Vila Pouca Aguiar	Vila Real	712	512	979	1.311	973	1.396	5.883
13	Sporting Clube Portugal	Lisboa	-	1.084	1.716	1.343	1.669	-	5.812
14	Juventude Ilha Verde	São Miguel	493	352	983	1.524	782	1.331	5.465
15	JUNI – Jov. Unidos Num Ideal	Braga	1.505	-	1.411	903	1.472	-	5.291
16	Associação C. Mocidade	Terceira	1.412	438	369	-	1.720	1.321	5.260
17	Associação DR Água de Pena	Madeira	610	-	873	826	1.057	1.869	5.235
18	Grupo Desportivo Cavadas	Setúbal	1.173	1.140	1.591	1.296	-	-	5.200
19	Clube Atletismo Terceira	Terceira	577	769	1.124	489	1.115	1.124	5.198
20	Amigos A. Charneca Caparica	Setúbal	510	562	940	1.631	1.047	403	5.093

[Classificaram-se 123 clubes]

Programa Nacional de Marcha e Corrida

Criado em 2009, o PNMC tem vindo, ano após ano, a concretizar os objetivos previamente traçados, nomeadamente:

- a) Promover o gosto e incentivar a prática desportiva regular da população portuguesa;
- b) Criar e desenvolver mecanismos de cooperação entre diferentes instituições (autarquias, organizações de provas, clubes, associações desportivas, escolas, entre outras) para um projeto nacional no âmbito da prática da marcha e corrida;
- c) Aumentar as oportunidades de prática desportiva de toda a população;
- d) Desenvolver e reforçar junto das comunidades locais, um ambiente social encorajador de um estilo de vida ativo;

Neste contexto, ao longo dos anos de 2014, 2015 e 2016 a coordenação do PNMC foi dedicando a sua intervenção á realização de ações voltadas para a concretização dos objetivos acima mencionados.

Fruto de uma estratégia claramente definida, o PNMC tem vindo a aumentar a sua implementação a nível nacional, envolvendo um vasto número de Centros Municipais de Marcha e Corrida (em adesão e em funcionamento), sendo ainda importante de assinalar o elevado número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas pelos Centros anualmente, bem como a formação de técnicos desportivos para intervir no Programa Nacional de Marcha e Corrida.

No registo da Rede Nacional de Centros do PNMC, em 2013 encontravam-se referenciados 156 Centros de Norte a Sul do País, correspondentes a diferentes fases de implementação, que vão desde Centros ativos a Centros ainda em fase de adesão. Em 2014 e 2015 fomos constatando que muitos dos centros referenciados no estado de adesão, não terão concluído o seu processo de implementação.

Em Janeiro de 2016, numa fase de recontagem e avaliação do estado de funcionamento do vários Centros, foram referenciados 100 centros, dos quais cerca de 60 estavam em pleno funcionamento e os restantes continuavam em processo de adesão e com interesse em, logo que reunidas as condições necessárias, virem a pertencer á rede de Centros do PNMC.

Destes vieram a entrar em funcionamento ainda em 2016, os seguintes Centros:

- Ribeira Grande;
- Lousada;
- Vila Franca de Xira;
- Almodovar;
- Covilhã;
- Alenquer;
- Salesianos de Manique;
- Golegã.

Na conceção inicial, o Programa procurou ter como parceiros estratégicos os Municípios.

Devido ao facto da sua intervenção se centrar na promoção da saúde, através da prática desportiva regular com qualificação técnica adequada, a implementação de Centros através do PNMC tem sido frequentemente solicitado, com o intuito de passar a integrar programas para a promoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis e ativos das populações locais.

Logo desde o inicio da ação da atual coordenação, um dos objetivos de intervenção passava por, para além de manter as parcerias já referidas, ir um pouco mais além e incrementar a ligação a coletividades desportivas e associações desportivas locais que estejam a desenvolver um bom trabalho ao nível dos programas de promoção da atividade física, convidando-as a associarem-se ao programa.

No período a que reporta o presente relatório, esta intenção foi alcançada com a abertura do CMC da Ribeira Grande, através da parceria entre o Município e Clube de atletismo local – Juventude Ilha Verde, sendo os restantes Centros da responsabilidade das autarquias.

Desde a sua conceção que o Programa tem procurado envolver outras entidades e estabelecer parcerias, nomeadamente através da intervenção e mobilização de Clubes e Empresas em torno, envolvendo-as com os valores e identidade do Programa Nacional de Marcha e Corrida, situação que ainda não foi alcançada.

Para isso torna-se fundamental a reestruturação organizacional do PNMC, que, para além da importância de continuar a assegurar a concretização dos objetivos acima mencionados, tem de olhar também para os desafios relacionados com o alargamento do seu campo de intervenção, nomeadamente ao nível da promoção e o aprimoramento das práticas voltadas para a qualidade de vida das comunidades.

Outro importante desafio perseguido pelo PNMC e que se procurou alcançar no ano de 2016 foi o reforço da qualificação dos técnicos.

Esta área, que no início do Programa, esteve diretamente associada à FADE-UP, temos vindo a procurar estabelecer novos protocolos com outras Universidades portuguesas que permitam em conjunto com o Departamento de Formação da FPA, manter a qualidade da formação dos técnicos que já integram ou virão a integrar o programa.

As várias ações de formação realizadas, têm sido a melhor garantia de qualidade técnica do programa e simultaneamente a melhor oportunidade de construir uma estratégia nacional, comum, concertada com todos os elementos participantes nos cursos.

Por outro lado, com a publicação do Decreto-lei nº 248-A/2008 de 31 de Dezembro, torna-se indispensável e importante adequar a estrutura curricular destas ações aos requisitos legais, que estabelecem o regime de acesso e exercício da atividade de treinador de desporto. Para tal – mediante a atribuição de unidades de crédito a todos os participantes – e a exemplo do realizado já em 2015, em 2016, o PNMC promoveu de forma direta a realização das seguintes ações de formação:

- Jornadas Técnicas em Junho de 2016 no complexo de Piscinas do Jamor;
- Jornadas Técnicas em Outubro de 2016 em Albergaria a Velha;
- Congresso Internacional da Corrida em Dezembro de 2016 em Lisboa.

Nas Jornadas Técnicas (1 por semestre) são sempre abordados aspetos relativos ao Programa Nacional de Marcha e Corrida, como a importância da corrida na promoção da saúde, e ainda aspetos dirigidos para o treino da corrida, na perspetiva do treino da corrida, devido ao facto de termos vindo a contar com a presença de técnicos conceituados.

Estas jornadas têm contado com a presença de vários técnicos e investigadores nacionais especialistas na área do treino, fisiologia, biomecânica e fisioterapia, mas sempre com uma direção muito específica para a corrida em cada uma das áreas (lazer, saúde, recreativo e de competição).

A edição deste ano do Congresso Internacional da Corrida, destinada a praticantes e técnicos, integrou um grupo de preletores que abordou as principais temáticas relacionadas com os aspetos teóricos e práticos da Corrida, num ambiente de partilha de ideias e conceitos, servindo mais uma vez como forma de contribuir para a atualização, aquisição de conhecimentos e a formação continua.

A este nível destaque para a comunicação do Prof. Dr. Pedro Teixeira, que apresentou um estudo

sobre a adesão à corrida e de António Fernandes, que nos apresentou de forma atualizada o panorama da participação e tendências evolutivas das competições de corrida em Portugal.

Ao longo dos dois dias de Congresso, os tópicos relacionados com o treino da corrida foram sendo abordados pelos reputados Técnicos Internacionais, Bruno Heubi (França), Luís Miguel Landa (Espanha) e Dong Liu (China), tendo culminado com uma mesa redonda acerca da essência do treino – a carga de treino - com convidados nacionais: Prof. Amândio Santos (Fisiologista), Prof. Vasconcelos Raposo (Metodologista) e Dr. Paulo Beckert (Médico da Equipa da Seleção Nacional da FPFutebol) com moderação do Prof. Dr. Orlando Fernandes.

Nesta edição foram ainda apresentados exemplos de boas práticas, no âmbito da promoção da prática da corrida junto das populações, com as comunicações do Centro de Marcha e Corrida de Vila Franca de Xira e do grupo de corrida “Tartarugas Solidárias”. A título individual, a convidada Maria da Conceição apresentou a sua experiência pessoal, abordando tópicos como Motivação e Superação, no âmbito da corrida.

A fechar o Congresso foi realizada uma homenagem em memória do Prof. Mário Moniz Pereira, onde foram revividos alguns dos momentos mais marcante da sua carreira e do seu legado.

A participação dos técnicos dos vários CMMC, nestas ações é gratuita.

Tendo em consideração que o PNMC, não envolve, qualquer tipo de atividade com carácter competitivo, ou de calendarização específica, uma vez que a sua atividade é desenvolvida preferencialmente nos Centros de Marcha e Corrida em todo o País e assentam sobretudo na realização regular de marcha/caminhada e corrida com os praticantes inscritos, a Coordenação tem vindo a promover junto dos Centros, de forma pontual e na tentativa de envolver mais praticantes, eventos pontuais de promoção da prática da caminhada e da corrida.

Uma dessas iniciativas, originalmente testada em 2014 e 2015, designa-se Challenge 3000.

O **Challenge 3000**, destina-se a *runners* que procurem ter uma experiência de corrida em pista e ter o seu tempo cronometrado nesta distância.

Ao optar pela participação nesta iniciativa, cada participante define o seu desafio, ou seja, conseguir correr a distância de 3000 mts num determinado tempo-limite de prova. Existem vários tempo-limite pré-definidos, cabendo a cada um, definir o seu desafio em função da avaliação da sua condição física.

A todos os atletas que concluem a sua prova/desafio, é facultado, posteriormente, via e-mail, um diploma e uma tabela de intensidades de treino individualizada e predição de resultados em competição, baseada na fórmula de Jack Daniels (smartrunproject.com).

Tendo em conta a simplicidade e a adesão de um sponsor a esta iniciativa, em 2017 conta-se lançar um Circuito a nível nacional, com a realização de 10 eventos em todo o território, de modo a contar com cerca de 1000 participantes, neste evento.

Em parceria com a revista dedicada à corrida Running Magazine, têm vindo a ser desenvolvidas – com periodicidade bimensal – ações de promoção da prática da atividade física no Complexo Desportivo do Jamor, contando com cerca de 200 participantes cada uma, totalizando cerca de 1000 participações.

Em 2016, realizou-se o primeiro Encontro Nacional de Centros de Marcha e Corrida em Águeda, no início de Abril, tendo participado 10 Centros, maioritariamente das proximidades da região, tendo participado cerca de 1000 participantes na caminhada e na corrida. Para 2017 perspetiva –se semelhante sucesso na segunda edição em Tábua a 30 de Abril.

A este nível os objetivos foram plenamente alcançados, através do desenvolvimento de cerca de 100 atividades de promoção do PNMC, organizadas pelos CMC, envolvendo um cada vez maior número de participantes, estimando-se um valor a rondar as 50.000 participações anuais

nestes eventos, distribuídos de forma homogénea ao nível do género enquanto a nível etário verifica-se a seguinte distribuição:

- até aos 35 anos- 30%
- 36 aos 50 anos- 45%
- mais de 65 anos – 25%

Uma análise mais pormenorizada de alguns indicadores, revelam-nos as preocupações de inclusão e articulação intersectorial (Programas ou Planos), tida em conta na construção de propostas, onde obrigatoriamente, sejam tidos em conta os seguintes segmentos de forma a direccionar os eventos e a própria atividade para várias áreas: Intergeracional/família, Deficiência, Crianças e jovens, Adultos e seniores.

Para se manterem estes valores, no futuro importa criar e desenvolver mecanismos de cooperação entre diferentes instituições (autarquias, organizações de provas, clubes, associações desportivas, escolas, entre outras), para consolidar um verdadeiro projeto nacional no âmbito da prática da marcha e corrida.

Estas participações têm sempre como o objetivo, captar e fidelizar praticantes e vir a tornar a sua prática mais frequente e regular nos nossos Centros, pelo que os indicadores apresentados são estimativos de participação nos eventos realizados pelos centros, pelo IPDJ e pelo PNMC.

Os valores de inscritos no PNMC tem-se mantido época após época entre os 3000 e os 4000 membros, assumidos como participantes frequentes nas atividades regulares dos Centros, sendo neste aspeto recomendado a todos os Centros, a realização de um mínimo de 3 sessões de treino semanais.

As sessões de treino orientadas, decorrem de acordo com o horário definido em cada Centro, sendo abordados, sempre numa perspetiva da melhoria dos índices da saúde as seguintes áreas:

- Treino Cardiovascular;
- Treino Neuromuscular;
- Treino da Flexibilidade;
- Avaliação Física e do estado de saúde;

Em resumo, consideramos que o Programa Nacional da Marcha e Corrida tem vindo, em conjunto, com os vários parceiros a contribuir para a massificação da prática da marcha e da corrida e a atuar na prevenção do **sedentarismo** e na **melhoria das condições de saúde** dos portugueses.

Atletas filiados

Os Clubes com 100 ou mais atletas filiados em 2016

CLUBE	ASSOCIAÇÃO	ATLETAS 2016	ATLETAS 2015
SLB – Sport Lisboa e Benfica	Lisboa	376	357
SCP - Sporting Clube de Portugal	Lisboa	318	300
JV – Juventude Vidigalense	Leiria	279	264
JIV – Associação CD Juventude Ilha Verde	São Miguel	236	263
LAVRA – Clube Desportivo Escola Lavra	Porto	192	199
AJS – Associação Jardim da Serra	Madeira	181	172
ESCMOV – Escola do Movimento	Porto	160	157
MAC – Maia Atlético Clube	Porto	154	137
ADRAP – Associação Desp. R. Água Pena	Madeira	147	144
ACM-A – Associação Cristã da Mocidade	Terceira	131	143
CFOD – Clube Futebol Oliveira do Douro	Porto	124	101
SCB - Sporting Clube de Braga	Braga	120	124
CIAIA - Clube Independente Ilha Azul	Faial	115	102
NAC - Núcleo Atletismo Cucujães	Aveiro	113	100
ADREP – Associação DRE Palhaça	Aveiro	112	100
CSM – Clube Sport Marítimo	Madeira	112	136
COP - Clube Oriental do Pechão	Algarve	110	103
CDQ - Centro Desportivo Quarteirense	Algarve	106	70
CFB - Clube Futebol OS Belenenses	Lisboa	104	84
CAT – Clube de Atletismo da Terceira	Terceira	103	113
ACV – Atlético Clube Vermoíl	Leiria	101	108

Ao verificarmos os filiados escalão a escalão, deparamo-nos com realidades que convém referenciar.

Benjamins – Há 4 Associações com um número de Benjamins filiados muito baixo: Bragança (0), Guarda (6), Vila Real (9), Portalegre (16). No lado oposto, encontra-se o Porto (403), Algarve (199), Lisboa (175), Leiria (172) e Aveiro (164).

Infantis – As Associações com o número de atletas mais baixo neste escalão são Bragança (0), Vila Real (5), Portalegre (12), Guarda (14) e Viseu (15). As Associações com mais Infantis filiados são o Porto (246), Lisboa (212), Aveiro (159), Leiria (135), Santarém (125) e Algarve (102).

Iniciados – Nos Iniciados temos Bragança com zero atletas, a que se seguem Vila Real (18), Guarda (26), Portalegre (26) e Terceira (32). As Associações com mais atletas Iniciados foram Lisboa (278), Porto (242), Aveiro (156), Leiria (147), Algarve (132) e Setúbal (125).

Juvenis – A Associação de Atletismo de Bragança teve um atleta filiado, a que se seguiram Portalegre (13), Castelo Branco (25), Vila Real (27) e Viseu (29). No lado oposto Lisboa apresentou 258, seguindo-se o Porto (213), Aveiro (160), Leiria (129), Santarém (112), Setúbal (111) e Algarve (108).

Juniores – Em Juniores Bragança teve zero atletas, seguindo-se Vila Real (6), Portalegre (9), Beja (16), Viseu (17), Viana do Castelo (19) e Castelo Branco (22). Com mais filiados em Juniores encontrou-se a Associação de Lisboa (208), Porto (144), Aveiro (90) e Leiria (82).

Seniores – Em Seniores e Veteranos, Bragança teve 16 atletas. Faial (22), Vila Real (25) e Portalegre (49), encontrando-se com mais filiados neste escalão Madeira (828), Porto (762), Lisboa (761), Aveiro (688), Leiria (456) e Coimbra (349).

- Em 2016, e comparando com 2015, a evolução dos atletas filiados por escalão, foi a seguinte:
 - Em Benjamins – perdemos 1.264 atletas
 - Em Infantis - Perdemos 279 atletas
 - Em Iniciados – Perdemos 276 atletas

- Em Juvenis - Recuamos 3 atletas
- Em Juniores – Aumentamos 300 atletas
- Em Seniores – Aumentamos 783 atletas.
- Em 2015 havíamos aumentado em 3 escalões (jovens) e reduzido em 3 (juvenis a seniores). Em 2016, diminuámos em 4 escalões e aumentamos em 2 – precisamente nos juniores e seniores.
- Ficam três perguntas: porquê perder mais de 1.200 atletas em Benjamins e quase 300 em Infantis? Será que muitas das Associações não se estão a preocupar com estes escalões? Se muitas das Associações apresentam elevados números de participantes em Benjamins, como é que têm um número de filiados tão baixo nesses escalões?
- Se o aumento na base foi muito positivo em 2015, deixou de o ser em 2016.

Filiados de 2016 discriminados por Associação

	BENJ F	BENJ M	INF F	INF M	INIC F	INIC M	JUV F	JUV M	JUN F	JUN M	SÉN F	SÉN M	TOTA L F	TOTA L M	TOTAL GERAL
Algarve	99	100	47	58	77	55	48	60	23	29	81	218	375	520	895
Aveiro	84	80	94	65	86	70	71	89	34	56	154	534	523	894	1.417
Beja	34	30	37	23	37	27	12	25	5	11	16	63	141	179	320
Braga	39	67	32	25	28	34	33	40	16	32	47	188	195	386	581
Bragança	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	5	11	5	12	17
C. Branco	11	21	17	13	15	23	12	13	8	14	32	120	95	204	299
Coimbra	30	54	36	33	33	25	32	37	14	24	84	265	229	438	667
Évora	35	49	34	16	16	26	16	35	16	21	20	80	137	227	364
Faial	39	19	22	21	30	22	23	28	16	21	6	16	136	127	263
Guarda	1	5	8	6	12	14	23	33	9	21	30	85	83	164	247
Leiria	84	88	64	71	81	66	55	74	37	45	107	349	428	693	1.121
Lisboa	100	75	118	94	139	139	108	150	81	127	218	543	764	1.128	1.892
Madeira	59	58	48	44	43	38	37	36	26	29	210	618	423	823	1.246
Portalegre	12	4	7	5	13	13	2	11	5	4	8	41	47	78	125
Porto	192	212	124	122	119	123	93	120	74	70	196	566	798	1.213	2.011
Santarém	65	80	63	65	72	47	61	51	29	40	67	196	357	479	836
São Miguel	93	86	45	43	43	53	26	43	28	27	27	92	262	344	606
Setúbal	55	60	52	27	64	61	56	55	28	41	39	196	294	440	734
Terceira	36	25	16	20	17	15	18	23	11	13	15	50	113	146	259
V. Castelo	18	21	43	24	42	23	22	18	10	9	29	78	164	173	337
Vila Real	4	5	5		11	7	12	15	2	4	3	22	37	53	90
Viseu	10	46	5	10	15	22	11	18	3	14	21	40	65	150	215
TOTAL	1.100	1.185	917	785	993	903	771	975	475	652	1.415	4.371	5.671	8.871	14.542

Campeonatos nacionais

Outros elementos importantes e interessantes devem ser verificados nos quadros das páginas seguintes.

Competições de âmbito nacional disputadas

(Campeonatos, Taças e Provas de Preparação)

#	Competição	Local	Data
1	Meeting Moniz Pereira em Pista Coberta	CAR Jamor	09 Janeiro
2	Taça FPA de Provas Combinadas / Pentatlo Técnico	CAR Jamor	16 Janeiro
3	Campeonato Nacional de Marcha em Estrada / 35 Km	Porto Mós	23 Janeiro
4	Taça Portugal de Velocidade e Barreiras em Pista Coberta	Pombal	23 Janeiro
5	Campeonato Nacional de Estrada	Lisboa	24 Janeiro
6	Taça Portugal de Saltos em Pista Coberta “Robert Zotko”	CAR – Jamor	24 Janeiro
7	Campeonato Nacional de Juvenis em Pista Coberta	Pombal	30.31 Janeiro
8	Campeonato de Portugal de Maratona	Funchal	31 Janeiro
9	Campeonato Nacional de Clubes Pista Coberta – Apuramento	Braga	06 Fevereiro
10	Campeonato Nacional de Clubes Pista Coberta – Apuramento	Pombal	06.07 Fevereiro
11	Campeonato Nacional de Juniores em Pista Coberta	Braga	13.14 Fevereiro
12	Campeonato de Portugal e Esperanças de Pista Coberta	Pombal	20.21 Fevereiro
13	Campeonato Nacional Corta Mato Curto, Veteranos e Univ.	Famalicão	27 Fevereiro
14	Campeonato Nacional de Marcha em Estrada / 20 Km	Batalha	27 Fevereiro
15	Campeonato Nacional de Lançamentos de Inverno	Leiria	27 Fevereiro
16	Taça de Portugal de Lançamentos de Inverno de Juvenis	Leiria	28 Fevereiro
17	Campeonato Nacional Universitário Pista Coberta	Pombal	28 Fevereiro
18	Campeonato Nacional Clubes Pista Coberta – 1ª e 2ª Divisão	Pombal	05.06 Março
19	Campeonato Nacional de Corta Mato Longo	Albufeira	13 Março
20	Taça de Portugal de Marcha Atlética em Pista	Luso	19 Março
21	Campeonato Nacional 10.000m e Troféu Ibérico 10.000m	Maia	9 Abril
22	Torneio Mega Sprinter – Final Nacional	Lagoa	15.16 Abril
23	Taça de Portugal de Provas de Montanha – 1ª Jornada	Porto Moniz	17 Abril
24	Taça de Portugal de Provas de Montanha – 2ª Jornada	Albergaria	24 Abril
25	Campeonato Nacional Universitário	Leiria	07 Maio
26	Taça de Portugal de Provas de Montanha – 3ª Jornada		8 Maio
27	Festival de Estafetas e Meio-Fundo	Vagos	21 Maio
28	Taça de Portugal de Provas de Montanha – 4ª Jornada	Mondim B.	21 Maio
29	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	V. Castelo	28.29 Maio
30	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	Fátima	28.29 Maio
31	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	Setúbal	28.29 Maio
32	Campeonato Nacional Clubes Pista – Apuramento	R. Brava	28.29 Maio
33	Campeonato Nacional de Corridas de Montanha	Cinfães	11 Junho
34	Final Nacional Torneio Olímpico Jovem	Abrantes	11.12 Junho
35	Meeting Internacional de Santo António	Lisboa (U)	18 Junho
36	Campeonato de Portugal e Sub-23 de Pista	Maia	25.26 Junho
37	Campeonato Nacional de Juvenis	Lagoa	02.03 Julho

38	Campeonato Nacional de Juniores	Viseu	09.10 Julho
39	Campeonato Nacional da 1ª e 2ª Divisão em Pista	Setúbal	16.17 Julho
40	Campeonato Nacional da 3ª Divisão	Vagos	16.17 Julho
41	Taça de Portugal de Provas de Montanha – Final		16 Julho

Atletas participantes por campeonato nacional 2016

	Juvenis P. Coberta	Juniores P. Coberta	Portugal P. Coberta	Clubes Pista Coberta	Lançamentos Inverno	Marcha Estrada	Nacional Corta Mato	Clubes Ar Livre	Juvenis	Juniores	Portugal	TOTAL
ALGARVE	12	10	12	42	3	27	120	42	60	6	7	341
AVEIRO	22	29	35	125	7	4	135	148	38	20	50	613
BEJA	2	4	7	0	2	0	33	0	9	0	5	62
BRAGA	13	22	15	37	4	2	60	48	19	13	17	250
BRAGANÇA	1	1	0	0	0	0	8	0	1	0	1	12
C. BRANCO	5	6	0	31	0	3	12	12	9	8	2	88
COIMBRA	18	15	14	56	4	1	33	80	17	18	19	275
ÉVORA	1	6	1	25	0	1	8	28	6	5	2	83
FAIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
GUARDA	5	11	30	49	4	10	57	49	16	14	47	292
LEIRIA	37	39	57	93	19	5	30	112	56	45	50	543
LISBOA	44	77	138	112	24	26	178	137	78	87	197	1098
MADEIRA	11	16	19	42	7	0	7	138	22	16	28	306
PORTALEGRE	1	1	0	0	0	0	6	0	2	0	0	10
PORTO	57	90	30	179	10	13	216	219	81	54	72	1021
SANTARÉM	22	20	16	53	9	7	20	81	47	21	13	309
SÃO MIGUEL	1	8	9	10	5	2	2	15	8	4	8	72
SETÚBAL	11	14	8	55	9	19	30	84	50	29	8	317
TERCEIRA	3	5	6	0	4	0	0	0	7	6	2	33
V. CASTELO	3	12	5	19	2	0	17	42	4	10	15	129
VILA REAL	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	4
UISEU	2	8	10	14	0	0	7	16	2	5	11	75

TOTAL	271	394	411	942	113	120	979	1251	534	362	556	5.934
--------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	-------------	------------	------------	------------	--------------

Atletas com marcas de qualificação	386	551	650	-	149	-	-	-	669	537	702	
Atletas inscritos	332	521	626	1.192	138	157	1.513	1.377	647	519	688	7.685

Aos filiados acima indicados nas Associações de Atletismo, acrescem ainda 39 participações de atletas estrangeiros. Em relação a 2015, subiu o número de atletas com marca de qualificação e subiu o número de participantes.

Elementos estatísticos dos campeonatos nacionais 2016

ASSOCIAÇÕES	Nº campeonatos	Total participações	Média de atletas P/ campeonato	Média atletas P/ clube campeonato	Total de participações clubes	média clubes p/ campeonato	Lugares de pódio individuais	Lugares de pódio coletivos
Algarve	11	341	31,0	6,3	54	4,9	32	0
Aveiro	11	613	55,7	8,0	77	7,0	53	5
Beja	11	62	5,6	3,9	16	1,5	3	0
Braga	10	250	25,0	6,0	42	3,8	31	1
Bragança	2	12	6,0	2,0	6	0,6	1	0
C. Branco	8	88	11,0	4,0	22	2,0	10	0
Coimbra	10	275	27,5	7,4	37	3,4	35	4
Évora	10	83	8,3	4,6	16	1,5	12	2
Faial	1	1	1,0	1,0	1	0,1	0	0
Guarda	10	292	29,2	9,1	32	2,9	57	2
Leiria	11	543	49,4	7,9	69	6,3	162	19
Lisboa	11	1098	99,8	12,3	89	8,1	558	41
Madeira	11	306	27,8	7,0	44	4,0	61	2
Portalegre	4	10	2,5	2,0	5	0,5	1	0
Porto	11	1021	99,2	7,2	143	13,0	97	13
Santarém	11	309	27,8	4,6	67	6,1	39	0
São Miguel	10	72	7,2	4,8	15	1,4	7	1
Setúbal	11	317	28,8	4,2	76	6,9	30	0
Terceira	8	33	4,1	2,5	13	1,2	3	0
V. Castelo	11	129	11,7	5,2	25	2,3	6	0
Vila Real	3	4	1,3	1,3	3	0,3	0	0
Viseu	9	75	8,3	4,2	18	1,6	2	0
Total	-	5.934	539	6,8	870	79,1	1.178	88

Participações de atletas por associação (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO DE PEQUIM				CICLO DE LONDRES				CICLO RIO			
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALGARVE	183	191	246	204	151	319	349	443	363	248	252	341
AVEIRO	536	661	519	663	718	683	628	614	547	468	543	613
BEJA	44	53	75	92	68	62	61	76	68	37	35	62
BRAGA	289	356	336	313	288	319	284	258	256	215	287	250
BRAGANÇA	6	16	6	7	3	1	3	5	2	3	1	12
C.BRANCO	25	24	35	35	61	37	59	65	92	111	111	88
COIMBRA	121	138	121	158	216	198	206	235	222	181	251	275
ÉVORA	8	13	37	34	33	39	53	35	82	72	86	83
FAIAL	35	40	44	49	57	49	44	6	3	2	1	1
GUARDA	79	75	94	88	113	114	100	192	220	236	321	292
LEIRIA	287	362	429	546	620	584	529	551	663	639	619	543
LISBOA	728	833	857	838	984	1142	1197	1155	1251	1227	1047	1098
MADEIRA	317	316	374	335	335	330	301	204	162	205	310	306
PORTALEGRE	30	18	34	56	29	31	28	14	0	20	5	10
PORTO	363	391	326	382	511	544	435	518	584	600	856	1021
SANTARÉM	215	220	288	317	427	436	597	337	281	284	364	309
SÃO MIGUEL	50	72	50	46	48	51	51	60	80	72	81	72
SETÚBAL	307	288	248	268	309	402	378	395	398	358	364	317
TERCEIRA	29	19	36	28	21	24	36	29	19	11	16	33
V. CASTELO	114	116	83	104	127	133	149	103	107	100	101	129
VILA REAL	5	34	1	6	9	4	5	3	1	1	2	4
VISEU	48	63	67	85	57	49	87	63	107	68	40	75
TOTAL	3.819	4.299	4.306	4.654	5.185	5.551	5.580	5.361	5.508	5.158	5.693	5.934

Participações de clubes por associação (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO DE PEQUIM				CICLO DE LONDRES				CICLO RIO			
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALGARVE	45	42	59	43	53	71	71	80	66	50	53	54
AVEIRO	94	89	99	111	128	127	98	109	96	75	80	77
BEJA	16	19	23	22	29	22	22	32	26	17	17	16
BRAGA	31	39	42	40	46	54	43	45	46	41	51	42
BRAGANÇA	3	4	3	5	2	1	1	2	2	1	1	6
CASTELO BRANCO	10	14	13	14	20	16	20	10	14	18	14	22
COIMBRA	19	27	20	20	32	28	35	28	28	23	42	37
ÉVORA	2	4	10	10	7	7	12	9	21	13	15	16
FAIAL	13	13	14	14	17	14	13	6	3	2	1	1
GUARDA	21	21	21	24	24	30	30	31	28	23	33	32
LEIRIA	39	42	48	66	62	54	61	65	78	79	84	69
LISBOA	79	90	103	98	121	119	127	101	92	96	103	89
MADEIRA	41	45	45	39	45	45	50	33	30	31	36	44
PORTALEGRE	9	6	7	5	5	6	7	7	0	5	3	5
PORTO	77	77	67	66	81	88	89	88	87	86	119	143
SANTARÉM	47	55	58	71	88	89	102	79	72	62	94	67
SÃO MIGUEL	18	20	18	22	15	18	24	25	28	26	31	15
SETÚBAL	64	63	73	63	69	75	94	77	87	89	103	76
TERCEIRA	13	8	10	13	11	11	20	19	12	7	10	13
VIANA DO CASTELO	22	26	24	22	31	24	32	28	20	26	23	25
VILA REAL	3	4	1	2	4	4	2	2	1	1	3	3
ISEU	16	16	20	22	17	16	13	12	16	13	17	18
TOTAL	682	724	774	792	907	919	966	888	853	784	933	870

Média de clubes por campeonato nacional (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO DE PEQUIM				CICLO DE LONDRES				CICLO RIO			
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALGARVE	3,8	3,5	4,9	3,6	4,4	6,0	5,9	6,7	5,5	4,5	4,4	4,9
AVEIRO	7,8	7,4	8,3	9,3	10,7	10,6	8,2	9,1	8,0	6,8	6,7	7,0
BEJA	1,3	1,6	1,9	1,8	2,4	1,8	1,8	2,7	2,2	1,5	1,4	1,5
BRAGA	2,6	3,2	3,5	3,3	3,8	5,9	3,6	3,8	3,8	3,7	4,3	3,8
BRAGANÇA	0,3	0,3	0,3	0,4	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,6
CASTELO BRANCO	0,8	1,2	1,1	1,2	1,7	1,3	1,7	0,8	1,2	1,6	1,2	2,0
COIMBRA	1,6	2,3	1,7	1,7	2,7	2,3	2,9	2,3	2,3	2,1	3,5	3,4
ÉVORA	0,2	0,3	0,8	0,8	0,6	0,6	1,0	0,8	1,8	1,2	1,3	1,5
FAIAL	1,1	1,1	1,2	1,2	1,4	1,2	1,1	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1
GUARDA	1,8	1,8	1,8	2,0	2,0	2,5	2,5	2,6	2,3	2,1	2,7	2,9
LEIRIA	3,2	3,5	4,0	5,5	5,2	4,5	5,1	5,4	6,5	7,2	7,0	6,3
LISBOA	6,6	7,5	8,6	8,2	10,1	9,9	10,6	8,4	7,7	9,1	9,1	8,1
MADEIRA	3,4	3,8	3,8	3,2	3,8	3,8	4,2	2,8	2,5	2,8	3,0	4,0
PORTALEGRE	0,8	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,0	0,5	0,3	0,5
PORTO	6,4	6,4	5,6	5,5	6,8	7,3	6,7	7,3	7,3	7,8	9,9	13,0
SANTARÉM	3,9	4,6	4,8	5,9	7,3	7,4	8,5	6,6	6,0	5,6	7,8	6,1
SÃO MIGUEL	1,5	1,7	1,5	1,8	1,3	1,5	2,0	2,1	2,3	2,4	2,6	1,4
SETÚBAL	5,3	5,3	6,1	5,3	5,8	6,3	7,8	6,4	7,3	7,7	7,9	6,9
TERCEIRA	1,1	0,7	0,8	1,1	0,9	0,9	1,7	1,6	1,0	0,6	0,8	1,2
VIANA DO CASTELO	1,8	2,2	2,0	1,8	2,6	2,0	2,7	2,3	1,7	2,4	1,9	2,3
VILA REAL	0,1	0,3	0,1	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,3	0,3
ISEU	1,3	1,3	1,7	1,8	1,4	1,3	1,1	1,0	1,3	1,2	1,4	1,6
MÉDIA TOTAL	56,8	60,3	64,5	66,0	75,6	76,6	80,5	74,2	71,3	71,3	77,7	79,1

Média de atletas p/clube em campeonatos nacionais (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO DE PEQUIM				CICLO DE LONDRES				CICLO RIO			
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALGARVE	4,1	4,5	4,2	4,7	2,9	4,5	4,9	5,5	5,5	5,0	4,8	6,3
AVEIRO	5,7	7,4	5,2	6,0	5,6	5,4	6,4	5,6	5,7	6,2	6,8	8,0

BEJA	2,8	2,8	3,3	4,2	2,3	2,8	2,8	2,4	2,6	2,2	2,1	3,9
BRAGA	9,3	9,1	8,0	7,8	6,3	5,9	6,6	5,7	5,6	5,2	5,6	6,0
BRAGANÇA	2,0	4,0	2,0	1,7	1,5	1,0	3,0	2,5	1,0	3,0	1,0	2,0
CASTELO BRANCO	2,5	1,7	2,7	2,5	3,1	2,3	2,9	6,5	6,6	6,2	7,9	4,0
COIMBRA	6,4	5,1	6,1	7,9	6,8	7,1	5,9	8,4	7,9	7,9	6,0	7,4
ÉVORA	4,0	3,3	3,7	3,4	4,7	5,6	4,4	3,1	3,9	5,5	5,7	4,6
FAIAL	2,7	3,1	3,1	3,5	3,4	4,5	3,4	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
GUARDA	3,8	3,6	4,5	3,7	4,7	3,8	3,3	6,2	7,9	10,3	9,7	9,1
LEIRIA	7,4	8,6	8,9	8,3	10,0	10,8	8,7	8,5	8,5	8,1	7,4	7,9
LISBOA	9,2	9,3	8,3	8,5	8,1	9,6	9,4	11,4	13,3	11,9	10,2	12,3
MADEIRA	7,7	7,0	8,3	8,6	7,4	7,3	6,0	6,2	5,4	6,6	8,6	7,0
PORTALEGRE	3,3	3,0	4,9	11,2	5,8	5,2	4,0	2,0	0	4,0	1,7	2,0
PORTO	4,7	5,1	4,9	5,8	6,3	7,3	4,9	5,9	6,7	7,0	7,2	7,2
SANTARÉM	4,6	4,0	5,0	4,5	4,9	4,9	5,8	4,3	3,9	4,6	3,9	4,6
SÃO MIGUEL	2,8	3,6	2,8	2,1	3,4	2,8	2,1	2,4	2,9	2,8	2,3	4,8
SETÚBAL	4,8	4,6	3,4	4,3	4,5	5,4	4,0	5,1	4,9	4,7	3,5	4,2
TERCEIRA	2,2	2,4	3,6	2,2	1,9	2,2	1,8	1,5	1,6	1,6	1,6	2,5
VIANA DO CASTELO	5,2	4,5	3,5	4,7	4,1	5,5	4,7	3,7	5,4	3,8	4,4	5,2
VILA REAL	1,7	8,5	1,0	3,0	2,3	1,0	2,5	1,5	1,0	1,0	0,7	1,3
WISEU	3,0	3,9	3,4	3,9	3,4	3,1	6,7	5,3	6,7	5,2	2,4	4,2
TOTAL	5,6	5,9	5,6	5,9	5,7	6,1	5,8	6,3	6,5	6,6	6,1	6,8

Atletas participantes por clube (comparado)

CLUBE	AR	CICLO DE PEQUIM				CICLO DE LONDRES				CICLO RIO			
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Sport L. Benfica	AAL	120	162	139	132	191	331	403	399	503	484	438	482
Sporting C. P.	AAL	191	168	192	207	224	245	269	250	374	314	285	334
Juv. Vidigalense	ADAL	186	214	210	205	233	269	270	240	330	282	305	282
Maia A. Clube	AAP	14	20	1	14	19	24	43	82	99	129	172	174
GRECAS	AAA	123	174	118	145	103	130	136	103	139	132	138	146
Centro A. Seia	AAG	61	56	68	56	67	60	55	83	91	116	154	135
S. C. Braga	AAB	124	151	171	151	121	158	159	105	95	109	143	132
Esc. Movimento	AAP	0	3	6	14	33	72	63	110	125	103	113	131
C. O. Pechão	AALG	22	23	27	4	4	15	33	102	101	77	98	124
ACR Sª Desterro	AAG	13	9	10	5	4	0	15	67	104	113	117	118
Girassol	ADAC	78	95	95	117	132	138	128	153	144	119	109	116
ACD J. Serra	AARAM	11	17	40	33	52	72	47	36	48	52	71	104
CF Ol. Douro	AAP	0	0	0	0	0	0	0	0	9	14	7	102
N. A. Cucujães	AAA	42	45	29	37	53	63	74	52	44	44	76	90
União C. Eirense	ADAC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49	88
A. C. Vermoil	ADAL	0	0	0	0	8	156	110	12	85	86	90	87
ADREP	AAA	2	8	9	41	38	96	108	83	60	25	33	85
AC P. Varzim	AAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	32	80
CA M. Grande	ADAL	15	50	59	55	79	65	75	98	96	113	107	80
G. A. Fátima	AAS	8	8	11	25	28	30	59	51	77	74	68	74
União D. Várzea	AAP	13	21	20	30	48	50	38	51	75	60	77	73
C. A Mazarefes	AAVC	0	11	2	24	31	71	68	50	57	63	52	71
G. D. Estreito	AARAM	101	117	135	140	134	99	77	46	42	71	58	70
20 Km Almeirim	AAS	0	0	0	4	18	16	45	7	11	15	57	69

J. Ilha Verde	AASM	0	0	0	0	0	0	0	0	31	48	59	69
Grupo D. Diana	AAE	5	5	13	8	15	15	27	25	64	68	72	64
C. Benfica Faro	AALG	94	87	71	83	105	42	40	23	9	10	45	64
CDC Navais	AAP	0	0	0	0	0	6	32	22	47	68	97	64
CC SJ Madeira	AAA	39	40	48	43	51	46	70	71	54	90	82	58
CDC E C+S Lavra	AAP	5	9	11	16	28	32	49	72	63	65	79	57
ADR Água Pena	AARAM	2	12	5	10	38	49	62	32	23	35	45	56
ACR Valdágua	AAA	0	0	0	1	4	1	5	29	24	59	45	55
C. Spiridon Gaia	AAP	15	8	6	7	16	8	34	46	31	33	32	54
C. A. Tâmega	AAP	0	0	0	0	0	0	0	6	1	3	10	54
Clube D. Póvoa	AAP	4	15	7	5	17	43	43	43	55	59	44	51
C. S. Marítimo	AARAM	141	109	137	109	111	106	108	58	40	33	36	50
ACR Cambra	AAV	0	8	11	42	24	38	80	53	83	35	18	48
SS SJ Madeira	AAA	0	2	21	55	54	26	90	71	57	18	16	47
Pinhalnovoense	ASAS	3	19	4	28	26	71	54	55	54	54	67	45
JOMA	AAL	234	230	206	135	142	158	97	66	64	113	79	42
C. P. Alcanena	AAS	65	31	28	39	27	35	53	39	41	48	64	41
CCD Ribeirinho	ASAS	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	13	41
CCD L. Floresta	AACB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40

Classificados nos 3 primeiros lugares p/ associação (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO DE PEQUIM				CICLO DE LONDRES				CICLO RIO			
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALGARVE	19	28	21	19	22	15	14	18	25	18	40	32
AVEIRO	30	32	31	40	57	50	56	68	45	50	46	53
BEJA	5	7	3	3	5	1	2	10	4	1	5	3
BRAGA	55	51	60	54	51	61	65	41	33	27	32	31
BRAGANÇA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CASTELO BRANCO	4	8	8	7	8	5	15	2	11	8	12	10
COIMBRA	5	19	19	16	18	35	32	46	23	19	39	35
ÉVORA	0	0	1	1	2	0	0	2	1	2	7	12
FAIAL	6	10	3	8	5	2	2	0	0	0	0	0
GUARDA	13	12	24	14	17	22	19	35	27	54	51	57
LEIRIA	63	78	105	104	116	96	89	99	117	135	180	162
LISBOA	325	346	363	356	438	508	556	548	601	569	501	558
MADEIRA	97	81	98	100	84	43	64	50	22	37	54	61
PORTALEGRE	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1
PORTO	98	82	98	106	152	149	47	71	65	69	94	97
SANTARÉM	29	26	39	35	36	40	55	55	59	55	56	39
SÃO MIGUEL	27	15	11	13	14	8	8	5	6	4	21	7
SETÚBAL	33	42	33	30	16	21	32	33	38	25	43	30
TERCEIRA	16	20	18	20	7	3	3	2	0	0	0	3
VIANA DO CASTELO	24	12	15	20	35	18	26	9	10	16	13	6
VILA REAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
VISEU	8	10	9	11	1	0	0	2	1	0	3	2

Classificados nos 3 primeiros lugares p/ clube (comparado)

CLUBE	AR	CICLO DE PEQUIM				CICLO DE LONDRES				CICLO RIO			
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Sport L. Benfica	AAL	59	75	80	95	118	164	234	278	287	272	253	309
Sporting C. P.	AAL	148	131	154	151	182	191	224	229	271	202	191	208
Juv. Vidigalense	ADAL	48	65	82	63	65	73	72	82	83	75	123	138
Centro A. Seia	AAG	9	7	21	9	12	9	9	16	17	16	24	28
S. C. Braga	AAB	46	36	33	28	22	34	56	22	19	12	24	27
ACR S ^a Desterro	AAG	1	2	2	0	0	0	0	11	8	31	25	26
Girassol	ADAC	5	14	15	16	16	31	25	35	22	16	25	25
CO Pechão	AALG	5	8	3	1	2	3	4	10	15	14	21	24
União D. Várzea	AAP	1	3	6	11	19	21	12	19	10	17	20	24
ACD J. Serra	AARAM	1	3	7	5	8	3	5	3	2	15	22	24
Maia A. Clube	AAP	0	1	0	0	3	2	3	17	21	31	30	23
G. D. Estreito	AARAM	29	32	45	44	35	19	17	17	10	18	23	19
GRECAS – Vagos	AAA	7	18	13	14	16	18	18	19	15	17	15	18
E. Movimento	AAP	0	1	1	1	2	10	7	15	10	6	10	17
N. A. Cucujães	AAA	0	0	0	0	0	2	3	8	7	6	6	13
G. Desp. Diana	AAE	0	0	1	1	0	0	0	1	0	2	7	12
CN Rio Maior	AAS	9	12	16	14	19	16	15	14	19	13	17	11
CDC E C+S Lavra	AAP	1	1	1	4	0	0	1	5	7	4	14	10
G. A. Fátima	AAS	0	1	8	4	5	10	17	22	23	18	11	9
União C. Eirense	ADAC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	9
ADR Água Pena	AARAM	0	1	1	1	5	0	3	3	2	0	6	8
CA M. Grande	ADAL	4	6	4	12	5	0	1	7	13	21	30	8
A. C Vermoil	ADAL	0	0	0	0	0	10	6	1	2	5	4	8

Lugares de pódio coletivos p/ associação (comparado)

ASSOCIAÇÃO	CICLO DE PEQUIM				CICLO DE LONDRES				CICLO RIO			
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ALGARVE	2	1	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0
AVEIRO	1	5	2	2	4	6	4	6	5	4	8	5
BEJA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
BRAGA	13	10	14	10	6	8	9	12	3	1	3	1
BRAGANÇA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CASTELO BRANCO	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0
COIMBRA	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	3	4
ÉVORA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
FAIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GUARDA	2	0	2	0	0	0	1	1	3	3	1	2
LEIRIA	2	5	6	12	10	9	9	12	15	14	20	19
LISBOA	25	30	24	21	23	37	41	40	35	43	39	41
MADEIRA	4	3	2	3	3	2	1	1	0	0	0	2
PORTALEGRE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
PORTO	6	5	11	13	11	12	6	7	10	14	12	13
SANTARÉM	1	1	0	0	1	0	2	1	1	2	1	0
SÃO MIGUEL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
SETÚBAL	1	1	0	0	0	0	0	0	4	7	2	0
TERCEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VIANA DO CASTELO	1	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	0
VILA REAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
WISEU	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0

Lugares de pódio coletivos p/ clube (comparado)

CLUBE	AR	CICLO DE PEQUIM				CICLO DE LONDRES				CICLO RIO			
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Sport L. Benfica	AAL	5	5	6	5	8	12	17	18	18	19	19	21
Sporting C. P.	AAL	5	5	8	5	6	11	14	16	14	16	16	17
Juv. Vidigalense	ADAL	2	5	5	8	5	9	9	12	13	13	15	16
Maia A. Clube	AAP	1	0	0	0	0	2	2	2	4	6	4	8
ADERCUS	AAA	1	1	0	1	1	2	1	1	1	1	1	3
União D. Várzea	AAP	1	2	1	2	3	1	1	4	2	3	3	3
Girasol	ADAC	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	2	3
Grupo D. Diana	AAE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
A. C. Vermoil	ADAL	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2

Classificações em Competições de Seleção Nacional

Classificações em competições Internacionais

CAMPEONATO DA EUROPA DE CORTA MATO

CHIA (ITÁLIA) 11 DEZEMBRO

Atleta	Escalão	Resultado	SB PB RN *	Class.	N.º atletas	N.º Países
Filipe Vitorino	Juniores Masc			58º	85	14
Jorge Moreira	Juniores Masc			63º	85	14
Hugo Ganchas	Juniores Masc			64º	85	14
Filipe Fialho	Juniores Masc			66º	85	14
André Pereira	Sub23 Masc			43º	69	10
Hugo Sanchas	Sub23 Masc			45º	69	10
João Pereira	Sub23 Masc			50º	69	10
Francisco Rodrigues	Sub23 Masc			64º	69	10
Hugo Almeida	Seniores Masc			53º	74	11
Samuel Barata	Seniores Masc			Desist	74	11
Sofia Teixeira	Juniores fem			56ª	80	14
Lília Martins	Juniores fem			58ª	80	14
Sónia Ferreira	Sub23 fem			36ª	53	8
Silvana Dias	Sub23 fem			50ª	53	8
Carla Salomé Rocha	Seniores fem			18ª	71	12
Inês Monteiro	Seniores fem			21ª	71	12
Daniela Cunha	Seniores Fem			51ª	71	12
Susana Francisco	Seniores fem			61ª	71	12

TROFÉU IBÉRICO DE 10 000 METROS

MAIA (PORTUGAL) 09/04/2016

Atleta	Disciplina	Resultado	SB PB RN *	Class.	N.º atletas	N.º Países
Carla Salomé Rocha		32:24,00			78	2
Mónica Silva		Desistiu			78	2
Carla Martinho		33:38,93			78	2
Daniela Cunha		34:08,71			78	2
Susana Godinho		34:23,24			78	2
Bruno Albuquerque		29:07,10			126	2
Miguel Ribeiro		29:15,76			126	2

Helder Santos		29:19,22			126	2
André Pereira		30:12,06			126	2
Filipe Fialho		31:08,99			126	2
Jorge Moreira		Desistiu			126	2
Samuel Barata		Desistiu			126	2
Rui Teixeira		Desistiu			126	2

CAMPEONATO DO MUNDO DE EQUIPAS DE MARCHA ATLÉTICA

ROMA (ITÁLIA) 7 e 08/05/2016

Atleta	Disciplina	Resultado	SB PB RN *	Class.	N.º atletas	N.º Países
Ana Cabecinha	20km	1h28m40s	SB	7º	105	36
Inês Henriques	20km	1h29m00s	PB	9º	105	36
Daniela Cardoso	20Km	1h35m37s		51º	105	36
Vera Santos	20km	1h40m27s		72 º	105	36
Susana Feitor	20km	desistiu		31º	105	19
João Vieira	20km	1h22m29s	SB	30º	122	45
Miguel Carvalho	20km	1h28m03s	SB	74º	75	45
Sérgio Vieira	20km	Desistiu			75	45
Pedro Isidro	50km	Desistiu			67	30
Carolina Costa (juniores)	10Km	51.29		40º	48	22

CAMPEONATO DA EUROPA DE ATLETISMO

AMSTERDÃO (HOLANDA) 6 a 10/07/2016

ATLETA	PROVA	Qualificação	FINAL	POSIÇÃO
Diogo Antunes	100m	10,51	-	19º
Carlos Nascimento	100m	10,54	-	21º
David Lima	200m	20,82	20,86 (meia final)	14º
Hélio Gomes	1500m	3.46,66	-	32º
Rui Pinto	Meia Maratona	-	1.06,28	35º
José Moreira	Meia Maratona	-	1.07,17	49º
Samuel Barata	Meia Maratona	-	1.08,30	63º
Rui Pedro Silva	Meia Maratona	-	1.10,04	76º
Pedro Ribeiro	Meia Maratona	-	Desistiu	-
Ancuiam Lopes Francis Obikwelu David Lima Carlos Nascimento	4x 100m	39,51	-	12º
Nélson Évora	Triplo	16,27	-	17º
Diogo Ferreira	Vara	5,35	-	19º
Tsanko Arnaudov	Peso	20,42 SB	20,59 SB	3º
Lorene Bazolo	100m	11,44	11,57 (meia final)	16ª
Cátia Azevedo	400m	52,46	-	12ª
Marta Pen	1500m	4.13,74	4.34,41	5ª
Dulce Félix	10.000m	-	31.19,03	2ª
Carla Salomé Rocha	10.000m	-	32.57,44	12ª
Sara Moreira	10.000m	-	Desistiu	-
Sara Moreira	Meia Maratona	-	1.10,19	1ª
Jessica Augusto	Meia Maratona	-	1.10,55	3ª
Dulce Félix	Meia Maratona	-	1.12,39	12ª

Marisa Barros	Meia Maratona	-	1.15,53	46ª
---------------	---------------	---	---------	-----

CAMPEONATO IBERO-AMERICANO EM ATLETISMO

RIO DE JANEIRO (BRASIL) 14 A 16/05/2016

ATLETA	PROVA	Qualificação	FINAL	POSIÇÃO
Diogo Antunes	100m	10,57	10,50 SB (meia final)	12º
Carlos Nascimento	100m	10,58	10,52 SB (meia final)	14º
David Lima	200m	20,79	20,88	7º
André Costa	200m	21,45 SB	21,42 SB (meia final)	15º
Rasul Dabó	110 barreiras	14,22	14,25	7º
Marcos Chuva	Comprimento	-	7,64	4º
Paulo Conceição	Altura	-	2,15	6º
Tiago Pereira	Altura	-	2,15	6º
Marco Fortes	Peso	-	19,05	2º
Sara Moreira	5000m	-	15.40,33 SB	1ª
Daniela Cardoso	10000m M.	-	46.03,44	3ª
Lecabela Quaresma	Heptatlo	-	5726	4ª
Ancuam Lopes Carlos Nascimento André Costa David Lima	4x 100m	DQ	-	-

TAÇA DA EUROPA DE LANÇAMENTOS

ARAD (ROMÉNIA) 12 e 13/03/2016

Atleta	escalão	Disciplina	marca	classificação	participantes	Observações
Ophelie Oliveira	sub-23	peso	12,46	10º	10	
Juliana Pereira	sub-23	disco	47,62	9º	12	
Cláudia Ferreira	sub-23	dardo	45,95	13º	15	
Daniela Paço	sub-23	martelo	55,41	13º	16	
Edujose Lima	sub-23	disco	48,63	11º	13	
Miguel Carreira	sub-23	martelo	60,80	11º	13	
Tsanko Arnaudov	sénior	peso	19,85	2º	15	
Francisco Belo	sénior	peso	18,06	8º	15	
Jorge Grave	sénior	disco	53,94	13º	14	
Francisco Belo	sénior	disco	53,19	14º	14	
João Fernandes	sénior	dardo	63,91	17º	18	
António Vital e Silva	sénior	martelo				Lesionou-se e não conseguiu competir

CAMPEONATO DO MUNDO DE JUNIORES

BYDGOZCY (POLÓNIA) 19 a 24/07/2017

N.º	Atleta	Disciplina	Resultado	SB PB RN	Class.	N.º atletas	N.º Países
1	Salomé Afonso	1.500 metros	4.22,68	PB	14º	28	20
2	Frederico Curvelo	4x100 metros	40,64	-	15º		17

3	João Pinto					17	
4	Rafael Jorge						
5	João Esteves						
6	Salomé Afonso	800 metros	2.08,09	-	18º	35	26
7	Oleksandr Lyanshenko	Triplo Salto	15,13m	-	27º	36	28
8	Cláudia Ferreira	Dardo	48,09m		27º	42	34
9	Filipe Fialho	10.000 metros	30.49,24	PB	28º	34	24
10	Carolina Costa	10.000m Marcha	50.25,05	PB	29º	35	26
11	Hugo Rocha	1.500 metros	3.54,76	-	37º	41	30
12	Catarina Queirós	100m Barreiras	14,53	-	40º	45	32
13	Mariana António	100m Barreiras	14,80	-	41º	45	32

CAMPEONATO DA EUROPA DE JUVENIS

TBILISI (GEÓRGIA) 14 a 17/07/2016

N.º	Atleta	Disciplina	Resultado	SB PB RN	Class.	N.º atletas	N.º Países
1	Marisa Vaz Carvalho	Comprimento	6,08m	-	3º	23	20
2	Inês Reis	5.000m Marcha	23.58,55	PB	6º	18	13
3	Mariana Machado	1.500 metros	4.35,54	PB	7º	14	12
	Marisa Vaz Carvalho	100m Barreiras	13,07	PB/RN/RE	8º	27	19
5	Manuel Dias	D decatlo	6.767	PB	10º	18	13
6	Sara Duarte	3.000 metros	10.04,33	-	11º	16	13
7	Diogo Guerra	110m Barreiras	13,77	PB	12º	31	21
8	Rúben Antunes	Martelo	66,93m	-	13º	25	20
9	Beatriz Rodrigues	800 metros	2.14,51	-	13º	27	23
10	Paulo Martins	10.000m Marcha	48.23,42	-	14º	24	17
11	Isaac Nader	3.000 metros	8.52,60	-	15º	19	14
12	Rúben Sousa	3.000 metros	8.53,89	-	16º	19	14
13	Rodrigo Marques	10.000m Marcha	50.32,12	-	18º	24	17
14	Patrícia Silva	800 metros	2.16,01	-	19º	27	23
15	Micaela Sereno	Disco	35,51m	-	20º	23	19
16	Joana Carlos	100 metros	12,17	-	24º	33	26

X JOGOS DA CPLP

ILHA DO SAL (CABO VERDE) 17 e 18/07/2016

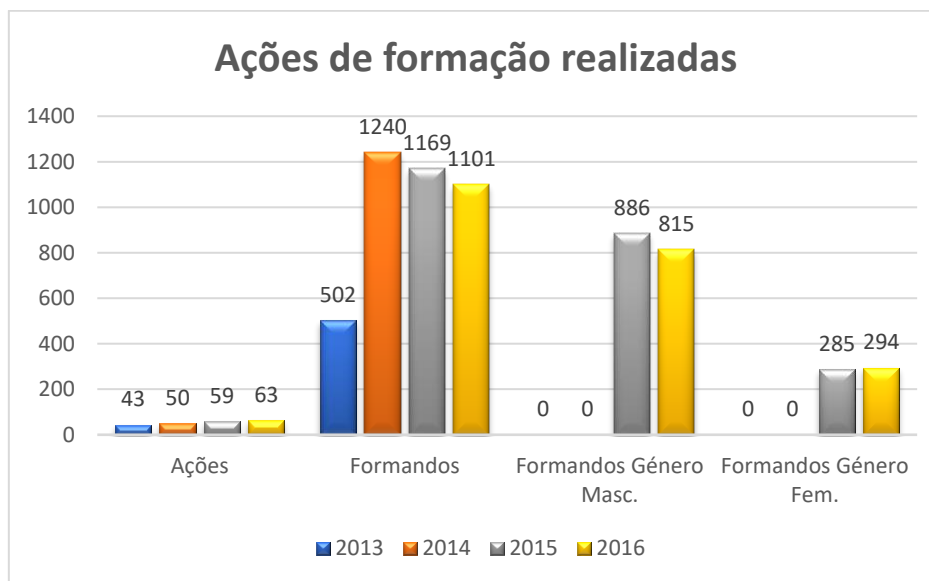
N.º	Atleta	Disciplina	Resultado	SB PB RN	Class.	N.º atletas	N.º Países
1	Catarina Karas	100 metros	12,17	PB	1º	10	5
	Catarina Karas	Comprimento	5,44m	-	1º	8	5
2	Érica Grangeia	200 metros	26,29	-	1º	9	6
3	Fatoumata Diallo	400 metros	56,90	PB	1º	9	6
4	Inês Carreira	Peso	12,72m	-	1º	4	3
5	Margarida Raimundo	800 metros	2.16,36	-	1º	7	6
	Maria da Silva Catarina Karas Fatoumata Diallo Margarida Raimundo	Estafeta Olímpica	3.54,97	-	1º	5 Eq	5
6	Ilírio Nazaré	100 metros	10,84	PB	1º	9	5
7	Leandro Ramos	Peso	15,70m	-	1º	5	4

8	Rodrigo Agostinho	Comprimento	6,18m	-	1º	4	4
9	Tomás Gonçalves	200 metros	23,33	-	1º	9	5
	Ilirio Nazaré Tomás Gonçalves Marco Câmara João Santos	Estafeta Olímpica	3.26,29	-	1º	3 Eq	3
	Érica Grangeia	100 metros	12,82	-	2º	10	5
10	Maria da Silva	200 metros	26,74	-	2º	9	6
	Ilirio Nazaré	200 metros	23,43	-	2º	9	5
11	João Santos	800 metros	2.03,71	-	2º	6	4
12	Marco Câmara	400 metros	52,43	PB	2º	6	5
	Rodrigo Agostinho	100 metros	11,63	-	4º	9	5

JOGOS OLÍMPICOS
RIO DE JANEIRO(BRASIL) 8 e 23/08/2016

ATLETA	PROVA	MARCA	Class.	Part.	Observações
Patrícia Mamona	Triplo	14,65	6ª	37	NR
Nélson Évora	Triplo	17,03	6º	47	SB
Ana Cabecinha	20 Km Marcha	1.29,23	6ª	74	
Susana Costa	Triplo	14,12	9ª	37	
Inês Henriques	20 Km Marcha	1.31,28	12ª	74	
Dulce Félix	Maratona	2.30,39	16ª	156	SB
Lorene Bazolo	200m	23,01	30ª	72	PB
Lorene Bazolo	100m	11,43	29ª	64	
João Vieira	20 Km Marcha	1.23,03	31º	74	
Pedro Isidro	50 Km Marcha	4.03,42	32º	80	
Miguel Carvalho	50 Km Marcha	4.08,16	36º	80	
Daniela Cardoso	20 Km Marcha	1.36,13	37ª	74	SB
Cátia Azevedo	400m	52,38	31ª	57	
Marta Onofre	Vara	4,30	24ª	36	
Carla Salomé Rocha	10.000m	32.06,05	26ª	37	
Vera Barbosa	400m barreiras	57,28	34ª	48	
Sérgio Vieira	20 Km Marcha	1.27,39	53º	74	
Maria Leonor Tavares	Vara	4,15	29ª	36	
Rui Pedro Silva	Maratona	2.30,52	123º	155	
Tsanko Arnaudov	Peso	18,88	29º	34	
Ricardo Ribas	Maratona	2.38,29	134º	155	
Marta Pen	1500m	4.18,53	36ª	41	
João Vieira	50 Km Marcha	Desistiu			
Sara Moreira	Maratona	Desistiu			
Jéssica Augusto	Maratona	Desistiu			
Irina Rodrigues	Disco	--	--	--	Lesão

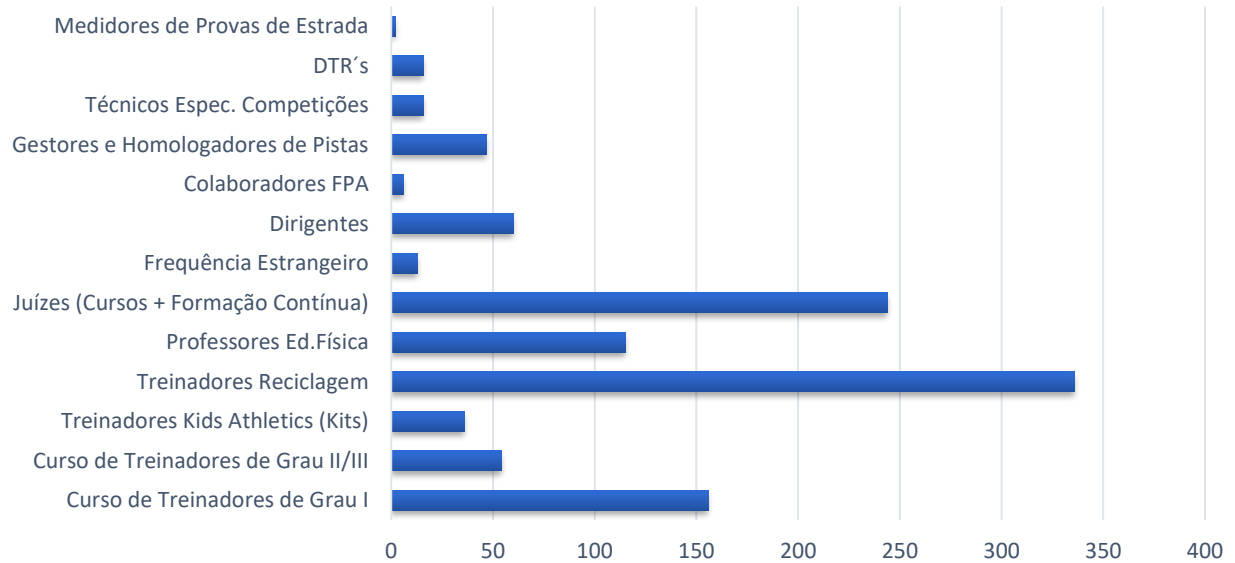
Formação de Recursos Humanos



No que respeita às diferentes áreas de intervenção tivemos nas diversas ações:

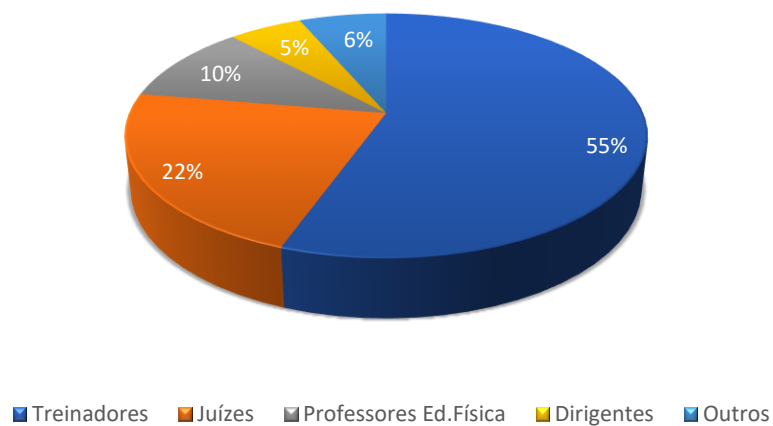
- 156 formandos em 5 ações destinadas à formação inicial de treinadores – Grau 1
- 54 formandos em 2 ações destinadas à formação inicial de treinadores – Grau 2 e 3 (FG)
- 36 formandos em 3 ações destinadas à iniciação através do Kids Athletics
- 336 formandos em 24 ações destinadas à formação contínua de treinadores realizadas pelos setores e por AARR
- 115 formandos em 6 ações destinadas à formação contínua de professores de educação física
- 3 formandos em 1 ação destinada a medidores de provas fora de estrada
- 7 formandos em 1 ação de homologadores de instalações de atletismo
- 41 formandos em 2 ações para responsáveis de instalações de atletismo
- 16 formandos em 1 ação destinada à formação técnicos especialistas em apoio à organização de competições
- 6 formandos (colaboradores da FPA) em 2 ações
- 16 formandos em 1 ação destinada aos diretores técnicos regionais
- 244 formandos em 8 ações destinadas à formação de juízes
- 60 formandos em 2 ações destinadas à formação de dirigentes
- 13 formandos em 5 ações realizadas no estrangeiro

Tipo de formação realizada em 2016 - destinatários

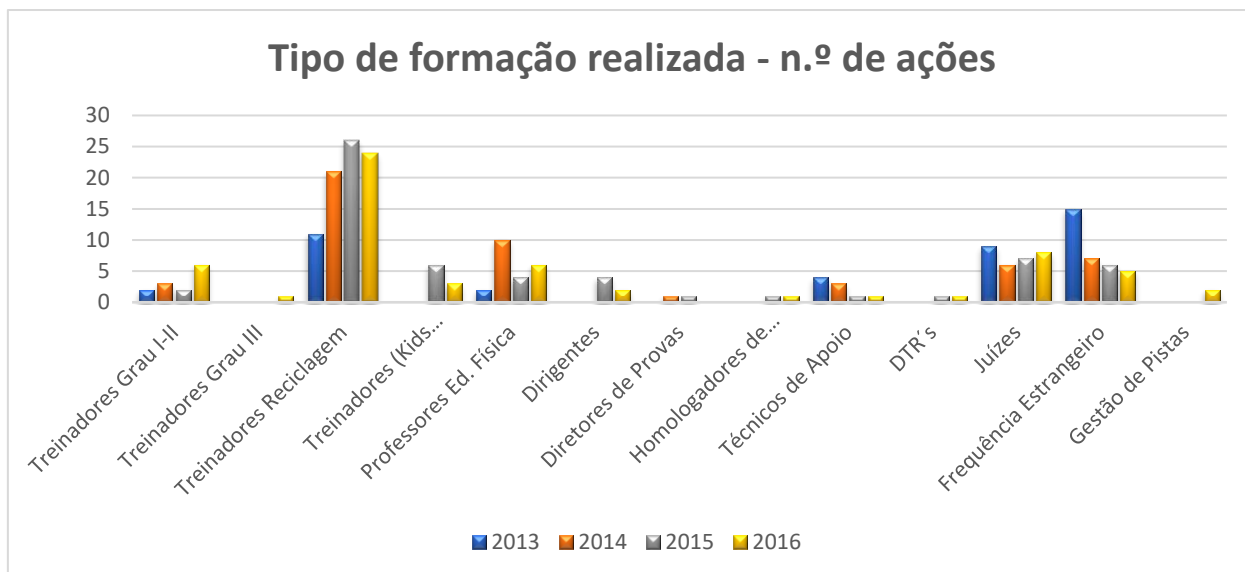


No que respeita ao número de ações de formação da totalidade, 55% tiveram como destinatários os treinadores, 22% os juízes, 10% para os professores de educação física, 5% para os dirigentes e 6% para outros (DTRs, medidores de provas, homologadores, gestores, técnicos especialistas e colaboradores).

Ações de formação realizadas - destinatários



Comparando com os anos anteriores:



Pela primeira vez desde 2013 o financiamento via contrato-programa protocolado com o IPDJ sofreu um acréscimo de 2000 € (!!).

O investimento total efetuado na Formação de Recursos Humanos foi de 81.181,81€ mais partilha de recursos com a área do Alto Rendimento Seleções e Juvenil o que permitiu realizar mais e melhor formação.

À execução do contrato-programa celebrado com o IPDJ no valor de 60 000,00 € somaram-se 20 782,90 € proveniente de receitas com taxas de inscrição nas ações.

Acresceram os custos com pessoal interno no apoio à execução das ações de formação de forma a dar resposta aos processos burocráticos, cada vez mais intensos, no que respeita à necessidade de corresponder às exigências do PNFT - Plano Nacional de Formação de Treinadores (certificação de ações, processamentos de inscrições, emissão de certificados e diplomas, envio de processos, etc.).

É também altura de rever o PNFT aproveitando a avaliação que o próprio IPDJ está a fazer deste modelo nacional de formação de treinadores.

Comunicação e Marketing

Marketing & Comunicação

Marketing

Em 2016, a Federação Portuguesa de Atletismo estabeleceu parcerias de Marketing com as seguintes empresas:

- **Outpace** – Manteve-se como fornecedor oficial de equipamentos para a seleção Nacional de Atletismo. Parceria estabelecida no início de 2014. Esta parceria com uma empresa 100% nacional, permite um feedback permanente por parte dos atletas à qualidade dos equipamentos. Esta parceria permite-nos pela primeira vez na história, que a camisola da seleção nacional de atletismo, bem como outras peças de equipamento, esteja à venda em lojas de retalho desportivo. A estreia dos novos equipamentos aconteceu em dezembro, no Campeonato da Europa de Corta-Mato.
- **Luso** – Manteve-se o acordo de parceria com a Água do Luso, fornecedor oficial de águas para as competições do calendário da Federação Portuguesa de Atletismo.
- **Ricoh** – Manteve-se a parceria com Ricoh, fornecedor oficial de equipamentos de impressão e fotocópia.
- **Redbull** – Manteve-se a parceria com a RedBull Portugal, associando-se a Federação Portuguesa de Atletismo à corrida de cariz social “Wing for Life World Run”, que teve lugar a e de maio de 2016, no Porto.
- **Fruut** – Foi estabelecida uma parceria com Fruut, para fornecimento de fruta desidratada nas competições do calendário da FPA.

No final de 2016 foram estabelecidos vários acordos de patrocínio para a Corrida com os Campeões, que teve a sua realização já em 2017 e como tal serão refletidos no relatório do próximo ano.

No âmbito do trabalho na Área do Marketing, foram cumpridos todos os pontos que constam das contrapartidas dos contratos existentes com os patrocinadores.

Comunicação

Foram definidos para 2016 vários objetivos em termos de Comunicação, passando esses objetivos por uma maior exposição nos meios de comunicação social e nas redes sociais.

Procurando seguir sempre as novas tendências do mercado, em 2016 a Federação Portuguesa de Atletismo criou uma conta no Instagram, rede social vocacionada para a fotografia, que nos permite atingir um público diferenciado.

Em 2016 estreámos também uma ferramenta que nos permitiu fazer emissões curtas de vídeo em direto para os nossos seguidores no Facebook. Esta ferramenta permitiu-nos por exemplo, transmitir em direto para o Facebook a chegada da Meia-Maratona do Campeonato da Europa de Atletismo, em Amesterdão, com vitória de Sara Moreira, o bronze de Jéssica Augusto e o Ouro coletivo. Permitiu também transmitir em direto as cerimónias protocolares de entrega de medalhas aos portugueses no Europeu de Amesterdão, tudo com uma interação em tempo real com o público.

Notou-se também em 2016 uma redução na procura do site da Federação Portuguesa de Atletismo. Perante esta situação fez-se uma remodelação gráfica e estrutural do site, de forma a tornar esta ferramenta de comunicação “responsive” com adaptação direta a várias plataformas de consulta, como telemóveis e tablets. Esta medida notou-se proveitosa no final do trimestre, com uma recuperação do número de visitantes, no entanto sem atingir o número de páginas vistas no ano anterior.

Apesar disso, todos os outros indicadores do site, como utilizadores ativos e sessões no site tiveram um crescimento.

Nas Redes Sociais, e muito à custa do sucesso desportivo e comunicacional que foram os Campeonatos da Europa de Atletismo, superaram-se todas as metas definidas para o ano de 2016.

O objetivo para 2016 em termos de Facebook apontava para um crescimento de 40%, de modo a atingir os 100 mil seguidores. Terminámos o ano de 2016 com 228 344 seguidores, com um crescimento de 321%.

A integração da Plataforma Lince com o sistema de Newsletter da FPA permitiu também um aumento exponencial dos subscritores da Newsletter.

Dados relativos ao site e às redes sociais de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Páginas visualizadas – Site	1 453 714	1 524 983	1 452 396	1 214 608	2 079 704	1 323 781
Utilizadores - Site	115 714	125 518	114 470	128 919	184 350	251 399
Sessões - Site	404 668	418 573	388 937	393 391	493 821	578 919
Seguidores no Facebook	5 256	11 674	16 798	43 487	71 221	228 344
Subscritores da Newsletter	378	493	641	1145	1 323	14 752

A produção de vídeos para as Redes Sociais, definido no Plano de Atividades como um dos objetivos para 2016, foi uma aposta ganha.

Em 2015 o Facebook da FPA registou 2 785 471 visualizações de vídeos, com o vídeo mais visto, a entrega da medalha ao atleta Lenine Cunha no Mundial IPC a atingir as 815841 visualizações.

Em 2016 estes números foram ultrapassados por larga margem, com 14 015 365 visualizações de vídeos entre 1 de janeiro e 31 de dezembro. O vídeo mais visto, a chegada da Meia-Maratona feminina do Campeonato da Europa, ultrapassou os 3 milhões de visualizações (3 047 896), seguindo-se o vídeo do ensaio que deu o Ouro a Patrícia Mamona do Triplo Salto no Europeu de Amesterdão (1 536 633 visualizações) e ainda um outro vídeo acima de 1 milhão de visualizações, o vídeo da entrega da medalha de Ouro a Carolina Duarte nos 400 metros do Europeu IPC em Grosseto (1 117 272 visualizações).

Audiências Televisivas

O ano de 2016 foi ano de Campeonato da Europa de Atletismo e de Jogos Olímpicos, ambas as competições com transmissão em direto na RTP. Sendo os Jogos Olímpicos uma competição multidesportiva, e apesar das boas audiências que teve, faremos a análise daquilo que foram as audiências do Campeonato da Europa de Atletismo, em Amesterdão, de 6 a 10 de junho, com transmissão em direto na RTP2.

Tabela de audiências do Campeonato da Europa de Atletismo, na RTP2

Minuto mais visto da RTP2							
Data	Share	Rating	Posição	Hora	Share	Rating	Espectadores
6 junho	4%	0,8%	1º	18:48	2,0 %	0,4 %	133 000
	2,7 %	0,4 %	6º				
7 Junho	3,8 %	0,8 %	1º	19:02	6,8 %	1,7 %	161 500
	3,4 %	0,4 %	7º				
8 junho	3,9 %	0,9 %	1º	19:00	6,8 %	1,6 %	152 000
	2,8 %	0,6 %	6º				
9 junho	5,5 %	1,5 %	1º	20:45	7,8 %	2,5 %	237 500

	4,7 %	1,3 %	2º				
10 junho	4,7 %	1,4 %	2º	Outro programa			
	4,9 %	0,6 %	3º				

Tal como tem acontecido com a transmissão de outros Campeonatos, o Atletismo foi líder de audiências na RTP2, contribuindo para o aumento do share e do rating daquele canal televisivo.

Em 4 dos 5 dias de transmissão, o Campeonato da Europa de Atletismo teve o minuto mais visto da RTP2, com um share televisivo que chegou aos 7,8 % no dia 9 de junho. Estes números permitem-nos afirmar que o Atletismo continua a ser um dos desportos mais acarinhados pelo público português. De referir também que os resultados desportivos potenciam as audiências, tendo o Europeu de Amesterdão sido rico em resultados de destaque para os atletas Lusus.

Clipping

A Federação Portuguesa de Atletismo tem desde meados de 2014 um serviço de clipping que permite um acompanhamento diário de todas as publicações que são feitos nos principais meios de comunicação nacionais e regionais sobre a modalidade.

No estudo comparativo entre os anos de 2015 e 2016, nota-se um crescimento das peças publicadas sobre Atletismo nos vários meios. Este aumento está muito ligado ao facto de 2016 ter sido um ano de Jogos Olímpicos, competição com um grande mediatismo.

Nº de peças publicadas por Meio			
	2015	2016	% Variação
Televisão	2997	4951	+ 65,2 %
Rádio	1564	2283	+ 46,0 %
Jornais e Revistas	6339	7697	+ 21,4 %
Internet	11051	14538	+ 31,6 %

Número de peças publicadas por Canal de Televisão

TELEVISÃO

Estação	2015	2016	% Var.
RTP3	825	916	+ 11,0 %
SIC NOTÍCIAS	646	1080	+ 67,2%
TVI24	409	607	+ 48,8 %
RTP1	352	450	+ 27,8%
RTP2	220	295	+ 34,1 %
TVI	189	266	+ 40,7%
SIC	167	225	+ 34,7%
SPORT TV	105	181	+ 72,4%
ETV	62	23	- 62,9 %
SPORT TV 5	17	183	-
BOLA TV	5	2	-
CMTV		203	-
SPORT TV+		520	-

Número de peças publicadas por Estação de Rádio

RÁDIOS

Estação	2015	2016	% Var.
TSF	653	912	+ 39,7 %
RDP ANTENA1	543	683	+ 25,8 %
RADIO RENASCENCA	160	227	+ 41,9%
RÁDIO COMERCIAL	113	190	+ 68,1%
RFM	95	161	+ 69,5%

Número de peças publicadas por Jornal ou Revista**JORNAIS E REVISTAS**

Jornal	2015	2016	% Var.
A BOLA	680	703	+ 3,4%
O JOGO	625	603	- 3,5%
RECORD	606	660	+ 8,9%
DIÁRIO DE NOTÍCIAS	175	194	+ 10,9%
CORREIO DA MANHA	166	202	+ 21,7%
JORNAL DE NOTÍCIAS	153	257	+ 68,0%
PUBLICO	99	137	+38,4%
METRO	49	42	- 14,3 %
I	39	73	+ 87,2%
SÁBADO	20	13	- 35,0%
EXPRESSO	17	27	+ 58,8 %
SOL	15	25	+ 66,7%
VISÃO	13	17	+ 30,8%
LUX	5	9	-
CARAS	3	9	-



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Federação Portuguesa de Atletismo (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 1.712.157 euros e um total de fundos patrimoniais de 894.218 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 22.012 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades da direção pelas demonstrações financeiras

A direção é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório da direção nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pela direção de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pela direção, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório da direção com as demonstrações financeiras.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório da direção

Em nossa opinião, o relatório da direção foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 15 de março de 2017

Tocha, Chaves & Associados, SROC, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 181)
representada por:

Floriano Manuel Moleiro Tocha (ROC nº 929)



**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO SOBRE AS
CONTAS DA FEDERAÇÃO REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

Dando cumprimento aos preceitos estabelecidos nos Estatutos da Federação, o Conselho Fiscal vem apresentar o seu Parecer sobre os documentos de prestação de contas correspondentes ao ano de 2016.

O Conselho Fiscal analisou a gestão económico-financeira executada pela Direcção da Federação e sustenta o seu Parecer pela análise às peças das Demonstrações Financeiras por si próprio efectuada, bem como pelo trabalho realizado pelo Revisor Oficial de Contas.

Não chegaram ao nosso conhecimento situações irregulares ou de violação das leis ou dos procedimentos internos, na esfera económica e financeira.

Nesta conformidade, o Conselho Fiscal considera que os documentos de prestação de contas apresentados, permitem uma boa compreensão da situação económica e financeira da Federação e propõe à Assembleia Geral que:

Aprove as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Direcção relativas ao exercício de 2016.

O Conselho Fiscal congratula-se pela organização contabilística implementada na Federação e agradece a disponibilidade da Direcção e dos Serviços na prestação das informações solicitadas.

Linda-a-Velha, 27 de Março de 2017

Orlando Germano da Silva (Presidente)

Vitor Manuel dos Ramos Caldeirinha (Vogal)

Isabel Maria Neves Madeira (Vogal)